

Aula 00 – Ortografia, Acentuação e Emprego do Hífen

Língua Portuguesa p/ BRB – Todos os
Cargos

Prof. José Maria C. Torres

Sumário

COMO ESTE CURSO ESTÁ ORGANIZADO?	6
NOÇÕES DE FONOLOGIA	8
DÍGRAFO	10
DÍFONOS	14
SÍLABA	19
ENCONTROS CONSONANTAIS E VOCÁLICOS	21
Ditongos	22
Tritongos	23
Hiatos	24
ACENTUAÇÃO GRÁFICA	25
REGRAS GERAIS	26
Proparoxítonas	26
Oxítonas	26
Paroxítonas	27
REGRAS ESPECIAIS	32
Regra do Hiato	32
Regra dos Ditongos Abertos	35
Acento Diferencial	36
Monossílabos Tônicos	38
ORTOEPIA E PROSÓDIA	38
ORTOGRAFIA	40
USO DO S, SS, Ç	40
EMPREGO DO "J" OU DO "G"	46
EMPREGO DO "X" OU DO "CH"	47
DICAS VALIOSAS DE ORTOGRAFIA	48
Palavras bastante exploradas em concursos	48
POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ	49
Grafia correta de alguns verbos	51
HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS	53
Homônimos	53
Parônimos	54
DÚVIDAS COMUNS	57
Em vez de vs. Ao invés de	57
Se não vs. Senão	57
Mal vs. Mau	59
A x Há	59
De encontro a vs. Ao encontro de	61
Onde x Aonde x Donde	61
Mas vs. Mais	63
Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de	63
Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc.	65
USO DO HÍFEN	66

PALAVRAS DERIVADAS POR PREFIXAÇÃO	66
PALAVRAS COMPOSTAS	69
QUESTÕES COMENTADAS PELO PROFESSOR.....	70
LISTA DE QUESTÕES.....	72
GABARITO	104
RESUMO DIRECIONADO	105





Olá, tudo bem? Sou José Maria, professor da mais bela das disciplinas: a **Língua Portuguesa**. Sejam muito bem-vindos!

Vou pedir sua licença para contar brevemente minha história, ok? Sou Engenheiro Eletrônico, graduado pelo **Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)**. Apesar dessa excentricidade, sou professor de Língua Portuguesa desde os 19 aninhos. Ainda na Faculdade, lecionava Português para estudantes de baixa renda num saudoso cursinho preparatório gerenciado por alunos do ITA, o CASDVest. Foi lá que tudo começou. O que era um hobby virou profissão e se transformou em paixão.

Depois de formado, atuei em cursos pré-vestibulares de 3 (três) grandes sistemas de ensino – *Anglo, COC e Ari de Sá* –, preparando jovens para os mais concorridos certames – *USP, UNICAMP, ITA, IME, Escolas Militares e Faculdades de Medicina*. Na preparação para concursos públicos, trabalho há 10 anos, tanto em cursos online como presenciais. Além da sala de aula, atuei como Consultor de Língua Portuguesa no Projeto Educação Livre, capitaneado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Sou também autor e coautor de obras voltadas para ENEM e Concursos Públicos pela editora Saraiva – *Coleção Passe em Concursos*.

Considero-me um privilegiado, pois gosto do que faço e faço aquilo de que gosto! Dedico-me hoje exclusivamente à preparação para concursos públicos, respirando esse ar todos os dias, o dia todo.

Minha missão é **DIRECIONAR** vocês, da melhor forma, no estudo da Língua Portuguesa. Nosso material varre todos os tópicos do edital e, ao longo da exposição, pontuo aqueles assuntos mais frequentemente cobrados pelas bancas. **Fiquem, portanto, atentos a essas observações!** Procuro desenvolver uma linguagem leve, no formato de conversa, para que vocês ganhem confiança paulatinamente, quebrando, assim, aquelas resistências naturais no início de um estudo.

Ao final, listamos questões recentes da banca organizadora do concurso, todas minuciosamente comentadas. Considero essa seção a mais importante, pois de nada adianta a teoria sem a prática. Privilegiem, meus amigos, os exercícios! Fazer muitas questões nos fortalece e serve de resistente armadura para essa dura batalha!

Minha mensagem final é: **PODEM CONTAR COMIGO!** Nós estaremos juntos nessa caminhada! Não se acanhem, podem me mandar mensagens, dúvidas, críticas, elogios, etc.! Estou às ordens, ok?

Feita a apresentação, vamos ao que interessa! É com MUITA ALEGRIA que inicio este curso de **LÍNGUA PORTUGUESA**. A programação de aulas, que você verá mais adiante, foi concebida especialmente para a sua preparação focada no concurso para **BRB**. Tomando por base o edital vigente, cobriremos **TODOS** os tópicos exigidos pela banca **IADES**, ok? Nada vai ficar de fora!

Neste material você terá:

Curso completo em VÍDEO

teoria e exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Curso completo escrito (PDF)

teoria e MAIS exercícios resolvidos sobre TODOS os pontos do edital

Fórum de dúvidas

para você sanar suas dúvidas DIRETAMENTE conosco sempre que precisar

Acesse o link abaixo para assistir ao meu vídeo de **Direção Inicial**. Com ele, você vai entender melhor o funcionamento deste curso para **BRB**.

<https://bit.ly/2GkQfKw>

Você nunca estudou Língua Portuguesa para concursos? Não há problema algum, este curso também o atende. Costumo brincar que o único pré-requisito para iniciar meu curso é estar vivo.

Caso você queira tirar alguma dúvida antes de adquirir o curso, basta me enviar um direct pelo Instagram:



@professorjosemaria

Conheça ainda as minhas outras redes sociais para acompanhar de perto o meu trabalho:



professorjosemaria



ProfessorJoseMaria

Como este curso está organizado?

Como já adiantei, neste curso nós veremos EXATAMENTE o que foi exigido pela banca **IADES** no seu edital. Os tópicos cobrados foram os seguintes:

Concurso BRB – Todos os Cargos – banca IADES

Disciplina: Língua Portuguesa

Conteúdo: 1 Compreensão e interpretação de textos. 2 Tipologia textual. 3 Ortografia. 4 Acentuação gráfica. 5 Emprego do sinal indicativo de crase. 6 Formação, classe e emprego de palavras. 7 Sintaxe da oração e do período. 8 Pontuação. 9 Concordância nominal e verbal. 10 Colocação pronominal. 11 Regência nominal e verbal. 12 Equivalência e transformação de estruturas. 13 Paralelismo sintático. 14 Relações de sinonímia e antonímia.

Para cobrir este edital integralmente, o nosso curso está organizado da seguinte forma:

Aula	Data	Conteúdo do edital
00	Aula já postada!	Ortografia. Acentuação
01	Aula já postada!	Compreensão e interpretação de textos.
02	Teste já postado!	Teste a sua direção
03	Aula já postada!	Formação, classe e emprego de palavras. Colocação
04	Aula já postada!	Continuação da Aula Anterior...
05	Teste já postado!	Teste a sua direção
06	Aula já postada!	Sintaxe da oração e do período
07	Aula já postada!	Continuação da Aula Anterior...
08	Teste já postado!	Teste a sua direção

09	Aula já postada!	Pontuação.
10	Aula já postada!	Concordância verbal e nominal.
11	Teste já postado!	Teste a sua direção
12	20/07	Regências nominal e verbal. Emprego do sinal indicativo de crase
13	30/07	Relações de sinonímia e antonímia. Tipologia textual
14	05/08	Equivalência e transformação de estruturas. Paralelismo sintático.
15	07/08	Teste a Direção
16	09/08	Resumão Direcionado

Noções de Fonologia

Moçada, ter noções de Fonologia é essencial! Esteja esse assunto explícito no seu edital ou não! *Como assim, professor? Se não estiver no edital, eu lá vou perder tempo estudando esse assunto, ora! Tá maluco?*

Calma, jovem! Que ele não esteja explícito no seu edital, mas você necessitará ter noções gerais de Fonologia para estudar Acentuação Gráfica, este assunto sim, sempre presente em qualquer prova. Isso quer dizer que, direta ou indiretamente, o conhecimento de Fonologia será cobrado de você!

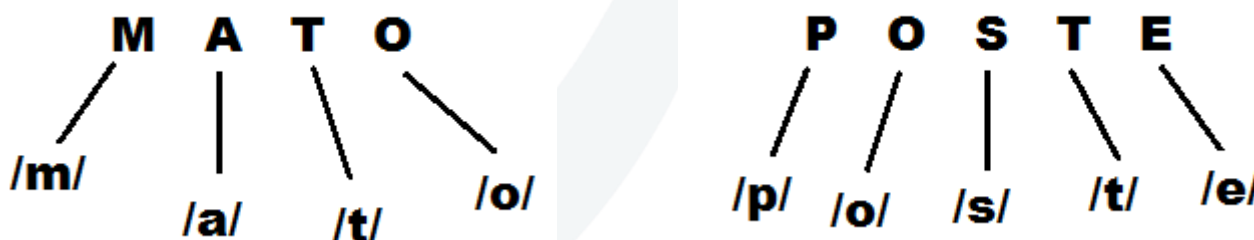
Mas deixe-me tranquilizá-lo! Esse assunto não é difícil, meu amigo! Ele é tranquilão, mas está repleto de pegadinhas. Há de se tomar muito cuidado!

Galera, estudar Fonologia é estudar os **FONEMAS**, que nada mais são do que os **SONS** que formam nossas palavras. Basicamente, o problema alvo de estudo da FONOLOGIA, que é problema a ser cobrado nas questões que você vai enfrentar, consiste em diagnosticar numa palavra quantas são suas letras e quantos são seus fonemas.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

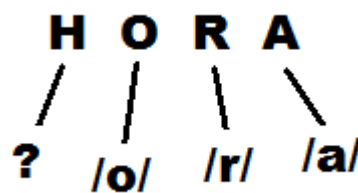
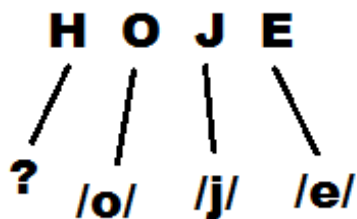
Para responder a essa pergunta, vamos partir de uma REGRA GERAL: **NUMA SITUAÇÃO NORMAL, O NÚMERO DE LETRAS COINCIDIRÁ COM O NÚMERO DE FONEMAS.**

De fato, é isso que ocorre em palavras como **MATO** (são 4 letras e 4 fonemas); **POSTE** (são 5 letras e 5 fonemas), por exemplo. Podemos representar isso da seguinte forma:



Utilizei aqui uma mera simbologia para que entendamos esse princípio geral. As barrinhas laterais em /m/ simbolizam o fonema (som) da letrinha "m"; /a/ simboliza o fonema da letrinha "a"; e assim por diante. Algumas letrinhas podem representar até mais de um som: é o caso da letrinha "x", por exemplo. Ela pode representar o fonema /x/, presente em "xícara"; o fonema /z/, presente em "exercício"; etc.

Professor, mas a regra geral apresentada pelo senhor fala em situação normal. Como assim? Alguma situação anormal pode ocorrer? E que situações anormais seriam essas? Não são bem anormalidades, mas sim situações diferentes nas quais essa paridade uma letra um fonema não vai ocorrer. Vejamos os seguintes exemplos:



Nessas palavrinhas, há 4(quatro) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 3(três) fonemas. Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do **"H"**. Esse "H" que inicia algumas palavras não possui som algum. É a única letra do nosso alfabeto que não possui som algum. Daqui a pouco, veremos que o "H" pode, em parceria com outras letras, formar outros sons. Dessa forma, moçada, se na palavrinha aparecer a letra "H" no seu início, haverá um fonema a menos. O "H" não possui som e as demais letrinhas seguirão a regra geral, cada uma com seu fonema.

Vamos construir, moçada, um quadro resumo, pode ser? A primeira parte desse quadro resumo seria:

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

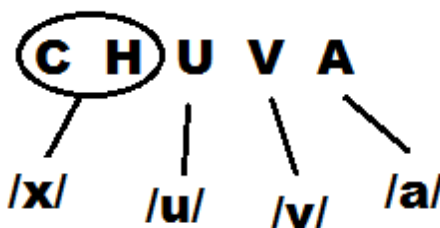
a) **se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos.**

b)...

c)...

Faltam ainda os itens B e C. Vamos que vamos.

Observe a palavra a seguir:



Nessa palavrinha, há 5(cinco) letras, mas não há o mesmo número de fonemas. Há apenas 4(quatro) fonemas. Por quê? Culpa de quem? Culpa, galera, do **"CH"**. O "CH" é formado por duas letras, mas ele corresponde a apenas 1(um) som, que é o som de /x/. Note que o som presente em "CHuva" é o mesmo que em "Xícara", "CHave", "Xerife", "CHuCHu". Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍGRAFO!**

Dígrafo

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

No dígrafo, dois valem por um. Dessa forma, aparecendo um dígrafo na sua palavrinha, contabilize 1(um) fonema a menos. *Professor, posso pedir uma coisa? Claro, meu jovem! O senhor poderia logo listar os principais dígrafos? Sem dúvida, vamos a eles:*

ch = /x/; **nh** = /nh/; **lh** = /lh/; **rr** = /R/; **ss** = /s/...

Eis os dígrafos tradicionais. Você bate o olho neles e não pensa duas vezes em afirmar que se trata de dígrafos. Só reforçando, **"nh"** e **"lh"** correspondem a apenas um som. Como não há nenhuma letrinha no nosso alfabeto que traduza esses sons, representei os fonemas das formas /nh/ e /lh/.

Isso significa, moçada, que, na palavra **"COLHER"**, há 6(seis) letrinhas e 5(cinco) fonemas. Culpa de quem? Culpa do dígrafo **"lh"**, que corresponde a apenas 1(um) som.

Ô professor, mas só temos esses dígrafos? Não, meu amigo! Há combinações que ocasionalmente podem ser dígrafos. São eles:

sc = /s/; **xc** = /s/; **gu** = /g/; **qu** = /k/; ...

Ocasionalmente? Como assim? Vejamos os seguintes pares de palavrinhas:

e**SC**ada x de**SC**er

e**XC**ursão x e**XC**eção

á**GU**a x **GU**e**RR**a

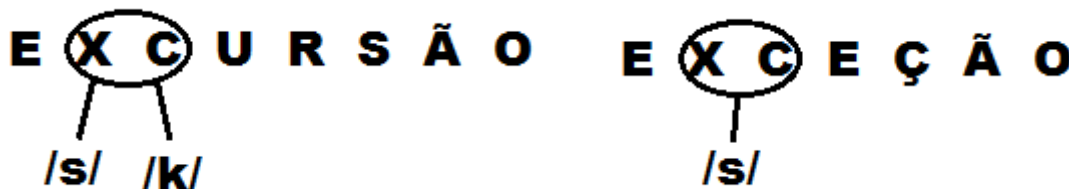
a**QU**ário x **QU**eijo

Note que, em **"eSCada"**, você pronuncia as duas letras **SC** (= /k//s/). Já na palavra **"deSCer"**, você pronuncia apenas o som /s/. Assim, há dígrafo somente em **"deSCer"**, pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em **"eSCada"**, não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.

E **S C** A D A
/s/ /k/

D E **S C** E R
/s/

Note que, em "eXCursão", você pronuncia as duas letras **XC** (= /s//k/). Já na palavra "eXCeção", você pronuncia apenas o som /s/. Assim, há dígrafo somente em "eXCeção", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "eXCursão", não há dígrafos, e sim um encontro consonantal, ou seja, o encontro de dois SONS (eu disse SONS) consonantais lado a lado.



Note que, em "áGUa", você pronuncia as duas letras **GU** (= /g//u/). Já na palavra "GUeRRa", você pronuncia apenas o som /g/, presente em "Gato", "Gota", "GUeixa", etc. A letra "u" não é pronunciada. Observe que, em "GUeRRa", também temos a presença do dígrafo tradicional "RR". Assim, "GU" é dígrafo somente em "GUerra", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "áGUa", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "g" e o som "u".



Note que, em "aQUário", você pronuncia as duas letras **QU** (= /k//u/). Já na palavra "QUeijo", você pronuncia apenas o som /k/, presente em "Cobra", "Cabra", "Queda", etc. Assim, "QU" é dígrafo somente em "QUeijo", pois nela há duas letras correspondendo a um único som. Já em "aQUário", não há dígrafos, pois se pronuncia o som "/k/" e o som "/u/".



Ah, legal, professor! Então não adianta apenas decorar a lista de dígrafos. Em algumas situações, é preciso pensar um pouquinho e analisar a palavra, certo? Exatamente!

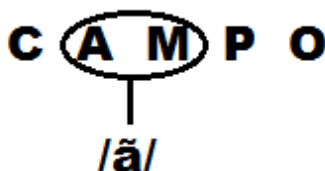
Agora, analisem comigo a palavra **CAMPO**. Suponha que um item afirme existir nessa palavra um dígrafo. Você consideraria essa afirmação verdadeira ou falsa?

É para ficar pensativo, né? Mas lembremo-nos do conceito de dígrafo mais uma vez:

O **DÍGRAFO** ocorrer quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

Vejam que, na palavra "c**AM**po", as letras **AM** correspondem a apenas um som...

Não visualizou isso? Ou melhor, não ouviu? Note que não estamos pronunciando o som da consoante "m", presente em "Maria", "Mosca", "Mulher", etc. Estamos escutando apenas o som vocálico nasal /ã/. Ora, quando temos duas letrinhas (**AM**) correspondendo a um único som (**Ã**), ocorre um... **dígrafo**! É o que a gramática denomina de **DÍGRAFOS VOCÁLICOS**. Por que esse nome? Porque o som resultante é um som vocálico, ok?



Somemos, assim, na nossa listinha de dígrafos os chamados dígrafos vocálicos: *am/an = /ã/; om/on = /õ/*, etc.

IMPORTANTÍSSIMO!!!

Professor, sempre AM ou AN serão dígrafos? Jovem, cuidado com a palavra SEMPRE! Não só na Língua Portuguesa, como na vida, essa palavra é de raro uso. Não tem jeito! Temos que analisar a palavra. Em "c**AM**po", "c**ON**ta", "c**EN**to", "c**IN**to", etc., temos dígrafo, pois só escutamos um som, e não dois. Mas em "**AM**or", "**AM**eixa", "**AM**igo", "**AN**otar", não há dígrafos, pois se escutam os dois sons, tanto da consoante "M" ou "N" como das vogais.

Poxa, o conceito de dígrafo é importante mesmo, né professor? Demais, gente! Vamos listar, portanto, os dígrafos?

São dígrafos sempre: CH, NH, LH, RR, SS

São dígrafos ocasionais: SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.

Cada dígrafo que aparecer na nossa palavrinha, seja ele consonantal (assim chamados os dígrafos que não são vocálicos) ou vocálico, nós contabilizaremos um fonema a menos. Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

a) se houver "H" iniciando a palavra, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;

b) se houver dígrafos, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;

c)...

Falta ainda o item C. No entanto, antes de avançar, está mais do que na hora de resolver exercícios. Vamos a eles?

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra “cantaram”, assinale a alternativa correta.

- a) Não há dígrafos.
- b) Ocorre encontro consonantal em “nt”.
- c) Há mais letras do que fonemas.
- d) Há mais fonemas do que letras.
- e) Há dois dígrafos vocálicos.

RESOLUÇÃO:

Poxa, professor! Tava tudo tão legal! Agora veio essa questão para bagunçar meu juízo! Calma, jovem! Sangue frio nessa hora! Os conceitos não se perderam. Vamos analisar com cuidado os itens.

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em “AN”, não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que “AN” é dígrafo vocálico. **A letra A, portanto, está ERRADA.**

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra E, pois dá uma vontade danada de considerar o “AM” no final da palavra um dígrafo vocálico. Será que é? Moçada, cuidado! Imaginemos que o “AM” no final seja dígrafo. Se assim fosse, pronunciaríamos “/k//ã//t//a//r//**Ã**/”. Essa seria a pronúncia se considerássemos “AM” equivalente ao som /Ã/. Mas note que não é assim. **A pronúncia desse “AM” final é /Ã//U/**. Pronunciando toda a palavra, teríamos “/k//ã//t//a//r//**Ã//U**/”. Portanto, são duas letras para dois sons e isso não configura dígrafo. Trata-se, senhores, de um encontro vocálico.

Mas, professor, pelo amor de Deus, como pode haver um encontro vocálico se, no final, temos a letra M? O ‘M’ não é vogal, professor! Calma, jovem! Você está olhando para letras, mas eu estou olhando para os fonemas. O “M” final está gerando um efeito de som vocálico “U” na palavra, formando, assim, um encontro vocálico. **A letra E, portanto, está ERRADA.** Há somente 1(um) dígrafo na palavra e este é vocálico.

Ora, se há um dígrafo, já podemos contabilizar 1(um) fonema a menos e concluir que há mais letras do que fonemas. **A resposta, portanto, é a letra C.**

Por extensão, conclui-se que a letra D está errada.

Mas ainda sobrou a letra B, professor! Jovem, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o “n” não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o “a”, formando um dígrafo vocálico “an”. Transcrevendo foneticamente a palavra, obtemos “/k//ã//t//a//r//**Ã//U**/”. Note que o som consonantal “t” está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **Finalmente, a letra B também está ERRADA.**

Resposta: C

IMPORTANTE!

O final **"AM"**, muito presente em flexões verbais, assim como **"EM/EN"**, **"OM/ON"**, **"IM"**, **"UM"**, não formam dígrafos vocálicos, e sim **encontros vocálicos**.

Em **"jovEM"**, por exemplo, o **"EM"** final corresponde ao encontro vocálico **/Ê//I/**; em **"fizerAM"**, o **"AM"** final corresponde ao encontro vocálico **"/Ã//U/**

Vamos seguir com nossa teoria. Ainda precisamos complementá-la com mais alguns conceitos. Uma pergunta que o aluno nessas horas pode fazer é a seguinte: *Professor, existe a possibilidade de uma palavra possuir mais fonemas do que letras?* A resposta é sim! Existe essa possibilidade sim, meninos!

Para isso, vamos analisar a palavra **"fiXo"**. Observemos atentamente esse **"X"**. Dele estão saindo dois sons: o som **/k/** e o som **/s/**. Transcrevendo foneticamente a palavra, teríamos **"/f//i//k//s//o/"**. Aqui nos deparamos com um importantíssimo conceito da fonologia, que é o ... **DÍFONO**!

Dífonos

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Há somente 1(um) dífono na Língua Portuguesa. É o **X**, quando correspondente ao som **/k//s/**, que vai funcionar como dífono. Somente ele!

Por favor, não vamos confundir dígrafo com dífono, ok?

O DÍGRAFO ocorre quando 2(DUAS) LETRAS equivalem a apenas 1(UM) FONEMA.

O DÍFONO ocorre quando 1(UMA) LETRA equivale a 2(DOIS) FONEMAS.

Voltando à palavra **"FIXO"**, nela há **4(quatro) letras** e **5(cinco) fonemas**, pois o **"X"** vale por dois sons.

Vamos atualizar o quadro?

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- a) **se houver "H" iniciando a palavra**, contabiliza-se 1(um) fonema a menos;
- b) **se houver dígrafos**, contabiliza-se 1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente;
- c) **se houver dífono (x = /k//s/)**, contabiliza-se 1(um) fonema a mais para cada dífono presente;

Hum... Tá ficando legal! Vamos para mais uma questão-exemplo!

EXERCÍCIO – Acerca das letras e fonemas que formam a palavra “fixando”, assinale a alternativa correta.

- a) Não há dígrafos.
- b) Ocorre encontro consonantal em “nd”.
- c) Há mais letras do que fonemas.
- d) Há mais fonemas do que letras.
- e) O número de letras é igual ao de fonemas.

RESOLUÇÃO:

Das opções dadas, uma já é possível eliminar. Veja a letra A. Note que, em “AN”, não se pronuncia o som /n/, presente em Novo, Navio, caNa, etc. Temos o som /ã/ como resultado dessa união, o que nos faz concluir que “AN” é dígrafo vocálico. **A letra A, portanto, está ERRADA.**

Já na letra B, perceba que não ocorre encontro consonantal, pois o “n” não está representando um som consonantal. Ela está, em parceria com o “a”, formando o dígrafo vocálico “an”. Note que o som consonantal “d” está entre sons vocálicos, não se formando, assim, encontro consonantal. **A letra B, portanto, está ERRADA.**

Mas aí ficamos tentados a marcar a letra C, pois, como há dígrafo, concluímos precipitadamente que há mais letras do que fonemas.

Alguém também afoito, ao se deparar como o dífono X (note que ele tem som de /k//s/), fica tentado a marcar a letra D, pois, como há dífono, concluímos que há mais fonemas do que letras.

Calma, jovens! Muita calma! **Tanto a letra C como a letra D estão ERRADAS.**

Quem somente viu o dígrafo “AN”, marcou erradamente letra C. Quem somente viu o dífono X, marcou erradamente letra D.

Mas, você, aluno do professor José Maria, que viu os dois – o dígrafo e o dífono -, marcou letra E. Ora, a perda de 1(um) fonema que tivemos com o dígrafo foi compensada pelo ganho de 1(um) fonema que tivemos com o dífono. No final, empatamos o número de letras com o de fonemas. **A resposta, portanto, é a letra E.**

Resposta: Letra E

Podemos criar o seguinte passo a passo para nunca mais errar questões dessa natureza. Eis a seguir uma série de perguntinhas que você deve fazer para checar quantas letras e quantos fonemas formam a palavrinha.

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???**PASSO A PASSO****Passo 1: O jogo começa empatado!**

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. **Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.**

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize 1 fonema a menos e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize 1 fonema a menos para cada dígrafo e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui dífono. Se sim, contabilize 1 fonema a mais e atualize o placar.

Para visualizar esse passo a passo na prática, façamos uma questão:

EXERCÍCIO – Assinale a palavra que possui mais fonemas do que letras.

- a) Exército
- b) Complexas
- c) Conexão
- d) Médico
- e) Hortênsia

RESOLUÇÃO:

Apliquemos o passo a passo para cada opção.

Letra A - ERRADA

Passo 1) Em "Exército", temos 8 letras. O jogo letras versus fonemas começa 8 a 8, portanto.

Passo 2) Em "Exército" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 3) Em "Exército" não há dígrafos. O jogo continua empatado em 8 a 8.

Passo 4) Em "Exército" não há dífonos. Cuidado! O "x" de "Exército" não é dífono, pois ele não tem som de /k//s/, e sim tem som de /z/. O jogo termina empatado em 8 a 8, portanto.

São, portanto, 8 letras e 8 fonemas.

Letra B - ERRADA

Passo 1) Em "Complexas", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Complexas" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 9 a 9.

Passo 3) Em "Complexas" há dígrafo vocálico "om". Contabiliza-se, assim, 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 4) Em "Complexas" há dífono. O "x" de "Complexas" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina empatado em 9 a 9, portanto.

São, portanto, 9 letras e 9 fonemas.

Letra C - CERTA

Passo 1) Em "Conexão", temos 7 letras. O jogo letras versus fonemas começa 7 a 7, portanto.

Passo 2) Em "Conexão" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 3) Em "Conexão" não há dígrafo. Cuidado! O encontro "on" não forma dígrafo vocálico, pois tanto se pronuncia o som /o/ como o som /n/. O jogo continua empatado em 7 a 7.

Passo 4) Em "Conexão" há dífono. O "x" de "Conexão" tem som de /k//s/. Contabiliza-se 1(um) fonema a mais. O jogo termina 8 para fonemas e 7 para letras, portanto.

São, portanto, 8 fonemas e 7 letras.

Letra D - ERRADA

Passo 1) Em "Médico", temos 6 letras. O jogo letras versus fonemas começa 6 a 6, portanto.

Passo 2) Em "Médico" não há "H" iniciando a palavra. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 3) Em "Médico" não há dígrafo. O jogo continua empatado em 6 a 6.

Passo 4) Em "Médico" não há dífono. O jogo termina 6 para letras e 6 para fonemas, portanto.

São, portanto, 6 letras e 6 fonemas.

Letra E - ERRADA

Passo 1) Em "Hortênsia", temos 9 letras. O jogo letras versus fonemas começa 9 a 9, portanto.

Passo 2) Em "Hortênsia" há "H" iniciando a palavra. Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 8 fonemas.

Passo 3) Em "Hortênsia" há dígrafo vocálico "en". Contabiliza-se 1(um) fonema a menos. Atualize o placar do jogo para 9 letras e 7 fonemas.

Passo 4) Em "Hortênsia" não há dífono. O jogo termina 9 para letras e 7 para fonemas, portanto.

São, portanto, 9 letras e 7 fonemas.

Resposta: Letra C

CESPE - Professor de Educação Básica (SEDF)/2017

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue o próximo item.

Presentes no último parágrafo do texto, os vocábulos “qualidade”, “perspectiva”, “essas”, “conjunto” e “chamada” contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Em QUALIDADE, o QU não é dígrafo, uma vez que o U é pronunciado. Temos dois sons em QU: o som /k/ e o som /u/.

Em PERSPECTIVA, não há dígrafos! Todas as letrinhas são pronunciadas.

Em ESSAS, temos o dígrafo SS, que corresponde ao som /S/.

Em CONJUNTO, temos dois dígrafos vocálicos: o ON, que corresponde ao som nasalizado do “o”; e o UN, que corresponde ao som nasalizado do “u”.

Por fim, em CHAMADA, temos o dígrafo tradicional CH, que corresponde ao som /x/.

Resposta: ERRADO

Muito bem! Depois dessa varredura em letras e sons, dígrafos e dífonos, o que ainda resta a ser explorado em Fonologia?

Gente, vamos tecer algumas importantes considerações sobre sílabas e encontros vocálicos. Terminada essa aventura fonológica, teremos toda a base de sustentação para discutir com tranquilidade **ACENTUAÇÃO GRÁFICA**.

Sílaba

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

O primeiro pré-requisito, moçada, é que haja vogal! Não existe sílaba apenas com consoante! É impossível.

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona "Ué! Como eu afinal separo a palavra **BÍCEPS**?". Daí surgem algumas hipóteses: a primeira é separar assim: **BÍ – CE – PS**. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (BÍ) até é viável; a segunda (CE), também; mas a terceira (PS) não é viável, pois nela não há vogal, apenas consoantes.

E como fazemos, professor? Meu caro, não podendo deixar o **PS** sozinho, o jeito é trazê-lo para junto do **CE**, formando a sílaba **CEPS**. Dessa forma, a palavra **BÍCEPS** é dissílaba e assim se separa: **BÍ – CEPS**.

O segundo pré-requisito, moçada, é que a separação silábica deve ser resultado direto da pronúncia!

Como assim, professor? Vamos supor que surja uma dúvida no candidato, que se questiona "Ué! Como eu afinal separo a palavra **PNEU**?". Daí surgem algumas hipóteses. A primeira é separar assim: **P – NEU**. É possível? Não, não é! Por quê? Moçada, a primeira sílaba (P) só possui consoante, o que é inviável, conforme vimos anteriormente. A segunda hipótese é separar assim: **PNE – U**. Mas aí também não é possível. Por quê? Cara, se assim pronunciássemos, o **U** final seria tônico, ficando a pronúncia "pne**U**". Conforme veremos mais à frente, seria necessário até mesmo um acento se assim fosse (pne**Ú**). Não é essa pronúncia, obviamente. O som da letra **E**, presente em **PNEU**, supera em intensidade o da letra **U**. As duas fazem parte de uma mesma pronúncia, ou seja, estão na mesma sílaba. Como não podemos deixar o **P** sozinho formando sílaba e as vogais **E** e **U** estão juntas na mesma pronúncia, chegamos à conclusão que **PNEU** é monossilábica, ou seja, possui apenas uma sílaba.

Pode parecer preciosismo de nossa parte, mas não é. Muitas bancas cobram explicitamente separação silábica, como veremos a seguir. Além disso, quando se fala em acentuar graficamente, a primeira ação deve ser a identificação da sílaba tônica (a sílaba mais fortemente pronunciada), o que requer de nós domínio sobre separação silábica.

Insistindo um pouco mais nesse segundo pré-requisito, destaquemos os pares abaixo:

ne**GÓ**cio (substantivo) x nego**CI**o (flexão do verbo negociar)

secre**TÁ**ria (profissional) x secreta**RI**a (setor)

negli**GÊN**cia (substantivo) x negligên**CI**a (flexão do verbo negligenciar)

provi**DÊN**cia (substantivo) x providen**CI**a (flexão do verbo providenciar)

De um lado, ocorre o acento; do outro, não. Como isso se reflete na separação silábica? Vejamos:

ne-**GÓ**-cio x ne-go-**CI**-o

se-cre-**TÁ**-ria x se-cre-ta-**RI**-a

ne-gli-**GÊN**-cia x ne-gli-gen-**CI**-a

pro-vi-**DÊN**-cia x pro-vi-den-**CI**-a

A diferença está no final. Sem acento, separamos as duas letras vogais; com acento, juntamos as duas letrinhas vogais. Logo logo veremos que a primeira coluna de palavras possui acento e termina com ditongos, ao passo que a segunda coluna de palavras não possui acento e termina com hiatos.

De forma prática, você já pode assim entender: **sem acento, separa o final**; **com acento, junta o final**.

Como assim, professor?

Como se separa silabicamente “**psicologia**”? Possui acento? Não! Então separa o final! A separação de “psicologia” será *psi-co-lo-gi-a*. Para juntar, precisaria de acento. Ficaria “**psicoLÓgia**”. Rs.

Como se separa silabicamente “**consciência**”? Possui acento? Sim! Então junta o final! A separação de “consciência” será *cons-ci-ên-cia*. Para separar, deveria não possuir acento. Ficaria “**consciênCla**”. Rs.

IMPORTANTE!

- Sendo a separação silábica resultado direto da pronúncia, deve-se atentar para a separação dos prefixos. No caso de o final do prefixo coincidir com o final da sílaba, não há problemas; no entanto, se a sílaba findar antes de findado o prefixo, este será separado.

Exemplos: **Trans-por-te** vs. **Tran – sa – tlân – ti – co**; **Bis – ne – to** vs. **Bi – sa – vô**

- Os dígrafos **rr, ss, sc, xc** são separados no ato da divisão silábica.

Exemplos: **Car-ro**; **as-som-bra-ção**; **cres-cer**; **ex-ce-ção**.

- Já os dígrafos **ch, nh, lh, gu, qu** e os dígrafos vocálicos permanecem na mesma sílaba.

Exemplos: **An-tô-nio**; **chu-vei-ro**; **guer-ra**, **quei – xa**

Ainda há um **terceiro pré-requisito** para formar sílaba. Acho que vocês vão estranhar num primeiro momento o que vou escrever aqui, mas logo logo entenderão. É o seguinte: **na sílaba, só cabe UMA vogal, apenas UMA, somente UMA**. *Que história é essa, professor?* É o que eu estou te falando! Só há espaço numa sílaba para UMA vogal. *Mas, professor, veja a palavra PNEU que o senhor apresentou como exemplo! Ela tem apenas uma sílaba e nela, professor, há duas vogais!*

Calma, jovem! Não é verdade que nela há duas vogais. Você, mais uma vez, está olhando para letras. Eu estou analisando os fonemas, certo? Na palavra **PNEU**, quem é pronunciado de forma mais intensa: a letra **E** ou a letra **U**? A letra **E**, confere? Logo, a letra **E**, que é a mais fortemente pronunciada, corresponde ao fonema **VOGAL**. E a letra **U**, que perde a disputa, corresponde ao fonema **SEMIVOGAL**. Captou?

Só há espaço, portanto, na sílaba para uma vogal! Quem estiver ao seu lado, ou será consoante ou semivogal.

Professor, mas eu continuo com dificuldades de identificar a vogal e a semivogal! Não é tão difícil assim, meu amigo! A semivogal, por ser de pronúncia mais fraca, muitas vezes, é omitida na pronúncia do dia a dia. No cotidiano da fala, a palavra “p**E**ixe” vira “p**E**xe”; a palavra “negóci**O**” vira “negoç**O**”. Rsrs. Daí você conclui comigo que, em “p**E**ixe”, a letra **E** corresponde ao som VOGAL e a letra **I**, ao som SEMIVOGAL; em “negóci**O**”, a letra **I** corresponde ao som SEMIVOGAL e a letra **O**, ao som VOGAL.

Vale ressaltar que a única certeza é de que a letra **A** sempre corresponderá ao fonema **VOGAL**. As demais letras – **E, I, O e U** – ocasionalmente podem funcionar como vogal; ocasionalmente como semivogal.

Tá na hora do quadro-resumo, certo?

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

- a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);
- b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;
- c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

CESPE - Técnico Judiciário (TRT 6ª Região)/2002

Do ponto de vista da separação silábica, os vocábulos a seguir estão todos corretamente divididos: o-bje-ti-vo, ur-gen-te, preen-chi-da, res-sal-tan-do, frag-men-ta-ção, des-car-te.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Atendendo ao pré-requisito da pronúncia, devemos separar OBJETIVO da seguinte forma: OB – JE – TI – VO; e PREENCHIDA da seguinte forma: PRE – EN – CHI – DA.

As demais palavras – URGENTE, RESSALTANDO, FRAGMENTAÇÃO e DESCARTE – foram separadas adequadamente.

Resposta: ERRADO

Encontros Consonantais e Vocálicos

Finalizando a abordagem teórica referente à Fonologia, detalhemos os chamados **encontros vocálicos**. Ao longo desta aula, ao separar silabicamente as palavrinhas, apareceram encontros consonantais e vocálicos. Lembremo-nos de que o encontro não necessariamente precisa ocorrer na mesma sílaba. Basta que os dois sons sejam vizinhos, ok? Eles podem ser vizinhos na mesma sílaba, mas também podem ser vizinhos em sílabas distintas.

No caso dos encontros consonantais, o “**PR**” presente na palavra “**PRATO**” forma encontro consonantal na mesma sílaba (**PRA** - TO). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal puro ou próprio**. Já o “**SC**” presente na palavra “**ESCADA**” forma encontro consonantal em sílabas distintas (**ES** – **CA** - DA). Algumas bancas denominam esse encontro de **consonantal impuro ou impróprio**.

No caso dos encontros vocálicos, temos três possibilidades: **ditongos, tritongos e hiatos**.

Ditongos

Os **DITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **vogal e semivogal (V-SV ou SV-V)**.

Vejamos exemplos de ditongo: *pnEU*, *cAI – xa*; *se-cre-tá-riA*, *ne-gó-cIO*, *ma-mÃE*, *ir-mÃO*, etc.

O ditongo pode ser classificado como **ORAL** ou **NASAL**. Neste último, a vogal estará nasalizada pelo *til*, que pode aparecer explícito na palavra ou escondidinho (*Daqui a pouco te explico isso, ok?*).

Nos exemplos apresentados, temos ditongos orais em *pnEU*, *cAI – xa*; *se-cre-tá-riA*, *ne-gó-cIO*. Já ditongos nasais estão presentes em *ma-mÃE*, *ir-mÃO*.

Outro critério de classificação do ditongo diz respeito ao fato de ele ser **CRESCENTE** ou **DECRESCENTE**.

O **CRESCENTE** parte da semivogal (*de intensidade mais fraca*) e termina com a vogal (*de intensidade mais forte*), ou seja, ele sai do mais fraco e termina com o mais forte, ou seja, ele cresce. Já o **DECRESCENTE** parte da vogal (*de intensidade mais forte*) e termina com a semivogal (*de intensidade mais fraca*), ou seja, ele sai do mais forte e termina com o mais fraco, ou seja, ele decresce.

Para você nunca mais esquecer, dê uma olhadinha na ilustração a seguir:



Nos exemplos apresentados, temos ditongos decrescentes em *pnEU*, *cAI – xa* e *ma-mÃE*. Já ditongos crescentes, temos em *se-cre-tá-riA*, *ne-gó-cIO*.

Vamos resolver algumas questões?

EXERCÍCIO – Na palavra **ARMAZÉM**, há um ditongo nasal decrescente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **ARMAZÉM**, obteremos /a//r//m//a//z//ê//i/.

Separando silabicamente, teremos: /a//r/ - /m//a/ - /z//ê//i/.

Na última sílaba, temos a vogal nasalizada /ê/ e a semivogal /i/, o que nos identifica um **ditongo nasal decrescente**.

Lembra que, lá no comecinho da aula, quase que a gente chama esse **EM** no final de dígrafo? Na verdade, o que temos é um encontro de dois sons vocálicos: uma vogal seguida de uma semivogal.

E agora você entende o que quis dizer quando afirmei que, no ditongo nasal, o til ou aparece escancarado na palavra, como em **irmão**, **corrimão**, **mamãe**; ou mascarado, como em **jovem**, **armazém**, **amaram**. O disfarce se dá na forma de um **M** ou **N** final, que gera o efeito nasalizador na vogal.

O item está **CERTO**, portanto!

EXERCÍCIO – Na palavra **QUANDO**, há um ditongo nasal crescente.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Sabemos que sempre devemos levar em consideração os fonemas presentes na palavra. Se transcrevermos foneticamente a palavra **QUANDO**, obteremos /k/ /u/ /ã/ /d/ /o/. Note que temos a presença do dígrafo vocálico **AN**.

Separando silabicamente, teremos: /k/ /u/ /ã/ - /d/ /o/

Na primeira sílaba, temos a semivogal /u/ e, na sequência, a vogal nasalizada /ã/, o que nos identifica um **ditongo nasal crescente**.

O item está **CERTO**, portanto!

Tritongos

Os **TRITONGOS** consistem no encontro na mesma sílaba de **semivogal, vogal e semivogal** nesta ordem (SV-V-SV).

Vejamos exemplos de tritongo: *Pa – ra – g**UAI***, *i – g**UAIs***; *U – ru – g**UAI***, *de – sá – g**UEM***, etc.

No último exemplo, note que o **M** final produz efeito de semivogal l:

/d/ /e/ - /s/ /a/ - /g/ /U/ Ê/ /l/

Aqui faço apenas um alerta para, mais uma vez, não confundirmos o encontro de três letras vogais com o encontro de três sons vocálicos. Não é a mesma coisa, como insistentemente comentamos nesta aula. Na palavra **queijo**, há três letras vogais lado a lado na mesma sílaba, mas não há três sons vocálicos, haja vista que o **U** não é pronunciado, pois forma com a letra **Q** o dígrafo **QU**. Transcrevendo foneticamente e, ao mesmo tempo, separando silabicamente, teremos:

/k/ /E/ /l/ - /j/ /o/

Não é um tritongo, e sim um ditongo que encontramos na palavra **QUEIJO**.

Hiatos

Por fim, citemos o **HIATO**, importante encontro vocálico que será alvo de uma bastante cobrada regrinha de acentuação que mais à frente detalharemos.

Os **HIATOS** consistem no **encontro de duas vogais (V-V)**. Como duas vogais não cabem numa única sílaba, as vogais do hiato serão vizinhas, porém em sílabas diferentes.

É o que ocorre em *se – cre – ta – ri – A; pa – da – ri – A; vi – Ú – va; fA – Ís – ca, etc.*

IMPORTANTE!

Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo**. *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V**.

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PRAIA**, temos a vogal **/A/**, a semivogal **/I/** e novamente a vogal **/A/**. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PRAI - A**

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional (V-V).

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal **/I/** pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: **/p//r//a//I/ - /I//a/**

É como se a pronúncia da semivogal **/i/** deslizesse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize **/i/-/i/** como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro **V-V**. Vale ressaltar que falsos hiatos sofreram mudança de acentuação, o que detalharemos na seção seguinte. Só para antecipar, a palavra "feiura" antes tinha acento, e agora não mais. Mas "Piauí", que já tinha, continua com acento. Veremos em breve!

Acentuação Gráfica

Pessoal, saber acentuar corretamente é essencial. Não é possível negligenciar essa importante convenção de escrita. Uma coisa é “pais” (sem acento); outra coisa é “país” (com acento). Uma coisa é grafar “influencia” (forma verbal, sem acento); outra coisa é grafar “influência” (substantivo, com acento). E por aí vai.

Primeiramente, temos que distinguir entre **acento tônico** e **acento gráfico**. O primeiro serve para indicar onde incide a sílaba tônica na palavra. O segundo se aplica na sílaba tônica, podendo ser de dois tipos: **acento agudo (´)** e **circunflexo (^)**. Porém, nem sempre o acento tônico corresponde a um acento gráfico. Praticamente toda palavra possui acento tônico (*Exceção: monossílabos átonos*), ou seja, toda palavra possui uma sílaba tônica, mas nem toda palavra possui acento gráfico. É necessário, portanto, estabelecer critérios para acentuar graficamente as palavras.

E que critérios são esses, professor?

Trata-se de classificar as palavras em três grupos: **as que possuem o acento tônico na última sílaba (oxítonas); as que possuem o acento tônico na penúltima sílaba (paroxítonas); por fim, as que possuem o acento tônico na antepenúltima sílaba (proparoxítonas)**. Não vou conseguir reunir todas as palavras nesses grupos. Estão de fora os monossílabos. E é fácil entender por que estão de fora: quando vejo um monossílabo, não faz sentido perguntar a ele qual a sílaba tônica, pois ele possui somente uma. Coitado! Rsrs. Mas faz sentido perguntar se ele é átono ou tônico. Daqui a pouquinho chego a essa questão.

Temos na língua muitas paroxítonas, são a maioria: *série, júri, influência, repórter, hífen, item, homens, etc.* Veja que nem todas são acentuadas graficamente.

Depois vêm as oxítonas: *café, caju, Itu, português, freqüês, etc.* Mais uma vez, nem todas são acentuadas graficamente.

As mais raras são as proparoxítonas: *lâmpada, límpido, repórteres, cárcere, vértice, etc.* Note que todas são acentuadas graficamente. O acento gráfico é como se fosse um prêmio por elas serem em pouco número na língua.

Antes de partir para as regras, gostaria de frisar a questão relativa ao Novo Acordo Ortográfico, adotado a partir de 1º de janeiro de 2009. **Lembre-se de que esse acordo passou a vigorar de forma OBRIGATÓRIA em 1º de janeiro de 2016.** Isso significa que devemos estar a par de todas as mudanças advindas do Novo Acordo. Mas o que quero enfatizar é o seguinte: foram pouquíssimas as alterações, pouquíssimas mesmo. Por que estou dizendo isso? Porque muitos alunos estão tomando a justificativa do Novo Acordo para não acentuar palavras que requeriam e continuam requerendo acento gráfico. É o caso dos acentos diferenciais. Já vi muitos alunos dizendo que os acentos diferenciais sumiram. Sumiram nada, gente! Quase todos continuam intactos. Falarei lá na frente sobre isso.

Vamos, então, às regras. Fique atento, que passarei algumas dicas, para você assimilar mais rápido essas regrinhas, ok?

Regras Gerais

Proparoxítonas

TODOS os vocábulos proparoxítonos são acentuados.

Exemplos: *Árvore, metaFísica, LÂmpada, PÊssimo, quiSÉssimos, África, Ângela.*

Oxítonas

São acentuados os vocábulos terminados em:

- **a(s), e(s), o(s):** *maracuJÁ, caFÉ, voCÊ, domiNÓ, paleTÓS, voVÔ, ParaNÁ.*
- **em/ens:** *armazÉM, vintÉM, armaZÉNS, reFÉM, aMÉM.*

Não são tão complexas as regras de acentuação das oxítonas. Se nos fixarmos nos exemplos de vocábulos acentuados, fica bem mais fácil assimilar a regra.

Atenção agora para uma importante observação:

IMPORTANTE

- Quando a forma verbal termina em **-r, -s ou -z** e a elas se somam os pronomes oblíquos átonos **o(s), a(s)**, **excluem-se os finais -r, -s ou -z e acrescentam-se as formas -lo(s), -la(s).** A forma resultante antes do hífen deve ser acentuada como se fosse uma palavra isolada.

Exemplos:

comprar + a = comprá-la

dizer + o = dizê-lo

repor + as = repô-las

Por que "*comprá-la*" se acentua? *Porque a forma antes do hífen "comprá" é uma oxítona terminada em "a".*

Por que "*dizê-lo*" se acentua? *Porque a forma antes do hífen "dizê" é uma oxítona terminada em "e".*

Por que "*repô-las*" se acentua? *Porque a forma antes do hífen "repô" é uma oxítona terminada em "o".*

Quais as pegadinhas que a banca pode inventar aqui, professor?

A **pegadinha** é misturar no mesmo cesto palavras oxítonas e monossílabas. **Se uma questão afirmar que "sofá", "cafuné", "cipó" e "pá" foram acentuadas pela mesma regra,** marque **ERRADO**, pois "**pá**" não é uma palavra oxítona, e sim monossilábica.

NÃO MISTURE, PORTANTO, NO MESMO GRUPO, OXÍTONAS E MONOSSÍLABAS. Ora, uma palavra oxítona tem sua última sílaba como tônica, o que pressupõe que haja mais de uma sílaba. Existe, dessa forma, um tratamento específico para os monossílabos (veremos adiante) e outro diferente para as oxítonas (que devem possuir no mínimo duas sílabas). Galera, esse é o entendimento clássico das gramáticas.

CESPE - Técnico em Gestão de Telecomunicações (TELEBRAS)/ 2015

A palavra “está” recebe acento gráfico em decorrência da mesma regra que determina o emprego do acento no vocábulo “três”.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A palavra “está” é acentuada devido à regra das oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS.

Já a palavra “três” é acentuada devido à regra dos monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S), O(S).

Resposta: ERRADO

Paroxítonas

Opa, aqui nós temos o maior número de palavras. Consequentemente, teremos o maior número de regras. São acentuados os vocábulos paroxítonos terminados em:

- i(s), us: júri, júris, lápis, tênis, vírus, bônus, ônus, biquíni, etc.
- um/uns: álbum, álbuns, fórum, fóruns, etc.

Para assimilar essa regra, é só pensar que **as oxítonas ficaram com “em”, “ens” e as paroxítonas, com “um”, “uns”.**

- - r, -n, -x, -l: caráter, mártir, revólver, tórax, ônix, látex, hífen, pólen, mícron, próton, fácil, amável, indelével, etc.
 - ditongos seguidos ou não de “s”: Itália, Áustria, memória, cárie, róseo, Ásia, Cássia, fáceis, imóveis, fósseis, jérsei.
 - tritongos: deságuem, deságuam, enxáguem, enxáguam, delínquem, etc.
 - ão(s), ã (s): órgão(s), sótão(s), órfão(s), bênção(s), órfã(s), imã(s).
 - on/ons: próton, prótons, cátion, ânion, fóton, etc.
- É só lembrar da Química, para assimilar essa regra! ;)
- ps: bíceps, tríceps, quadríceps, fórceps, etc.

Caramba, professor! Como eu vou decorar tudo isso? Calma, jovem! Estou aqui para facilitar sua vida! O que você aprendeu nas oxítonas, jovem? Aprendi, professor, que acentuamos as oxítonas terminadas em **A(S), E(S), O(S), EM e ENS**. Exatamente! Vamos, dessa forma, construir uma grande **regra geral residual** para as paroxítonas, que assim pode ser redigida:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas em vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Olha que bacana! Bem melhor do que decorar todas aquelas terminações.

Dessa forma, as oxítonas terminadas nas vogais orais **A(S), E(S), O(S)** e nos ditongos nasais **EM, ENS** **SEMPRE** serão acentuadas. No entanto, as paroxítonas com essas terminações **NUNCA** serão. Trata-se, portanto, de uma grande regra residual, bem mais fácil de assimilar!

Entendeu direitinho? Você vai olhar para a palavra, vai checar se ela é paroxítona primeiro. Se for, olha para sua terminação. **Terminou nas vogais orais A(S), E(S), O(S) ou nos ditongos nasais EM, ENS? Se sim, nada de acento!** Não serão acentuadas *hom**EM**, imag**EM**, cop**O**, cop**A**, am**EM** (não confunda com a oxítona am**ÊM**)*, etc. **A terminação é diferente de vogais orais A(S), E(S), O(S) ou ditongos nasais EM, ENS? Se sim, acentua!** Serão acentuadas *álb**UM**, Méie**R**, destróie**R**, repórte**R**, hífe**N**, glúte**N***, etc.

Atenção!

Incluem-se nessa regra residual geral as paroxítonas terminadas em “ão(s), ã(s)”. **Elas serão acentuadas**, como se observa em *órgão, órfão, órfã, irmã, bênção*, etc.

Não se incluem nessa regra residual geral as formas verbais de final “am”. **Elas não serão acentuadas**, como se observa em *cantam, amam, fizeram, amaram*, etc.

Não se incluem nessa regra residual geral prefixos, como *super, hiper, inter, semi, mini*, etc.

Professor, espera um pouco! A palavra “horário” é paroxítona, termina em “o” e possui acento! Como pode? E “memória”, “glória”, “superfície”?

Calma, jovem! Além dessa regra residual geral, **acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s**. É o caso de *horário, memória, história, série, cárie, superfícies, indústrias*, etc.

Resumindo, podemos agrupar as regras das paroxítonas da seguinte forma:

Acentuam-se todas as paroxítonas, EXCETO aquelas terminadas vogais orais A(S), E(S), O(S) e ditongos nasais EM, ENS.

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos orais, sejam eles crescentes ou decrescentes, estejam eles acompanhados ou não de s.

IMPORTANTE

Vejo muitos acentuando “**ítem**”. Está errado. Veja bem, “**item**” (grafia correta) é palavra paroxítona dissílaba (*i - tem*). São as oxítonas terminadas em **-em** que são acentuadas, não as paroxítonas.

E o plural de *item*, professor? Da mesma forma “**itens**” não é acentuado. São as oxítonas terminadas em **-ens** que são acentuadas, não as paroxítonas.

Agora, uma palavra que causa muita confusão é “**hífen**”, que leva acento por ser uma paroxítona terminada em “**EN**”. Veja bem! Não é **EM** nem **ENS**, ok? **Então essa danada leva acento!**

No entanto, quando a passamos para o plural, ela perde o acento, pois, de acordo com a grande regra residual geral de acentuação das paroxítonas, não se acentuam as terminadas em **EM** e **ENS**. Cuidado, pois “**hifens**” não tem acento!

Resumindo:

item >> **sem acento**

hífen >> **com acento**

itens >> **sem acento**

hifens >> **sem acento**

ATENÇÃO!!!

Alguns gramáticos “pegam no pé” dos **ditongos crescentes em final de palavra**, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como “*memória*”, “*glória*”, “*história*”, etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é “*me-mó-ria*”, “*gló-ria*”, “*his-tó-ria*”. Elas são acentuadas graficamente por serem **paroxítonas terminadas em ditongo**.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária**, esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: “*me-mó-ri-a*”, “*gló-ri-a*”, “*his-tó-ri-a*”. Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **proparoxítonas**. É o que a Gramática chama de **PROPÁROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES**.

Professor, e agora? Qual regra eu aplico na minha prova?

Vamos simular situações de prova, para que você saiba como lidar com esse impasse de interpretação. Vejamos as duas questões hipotéticas a seguir:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em “lâmpada”.

- a) país
- b) sofá
- c) razoável
- d) Rússia
- e) armazém

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos “lâmpada” pelo fato de esta ser proparoxítona.

Letra A – ERRADA – A palavra “país” é oxítona. Foi acentuada segundo a regra do hiato (veremos adiante).

Letra B – ERRADA – A palavra “sofá” foi acentuada por ser oxítona terminada em A(S), E(S) e O(S).

Letra C – ERRADA – A palavra “razoável” foi acentuada por ser paroxítona terminada em L (terminação diferente de A(S), E(S), O(S), EM, ENS).

Letra E – ERRADA – A palavra “armazém” foi acentuada por ser oxítona terminada em EM, ENS.

Resta-nos a letra D.

Veja bem, se adotarmos a **interpretação majoritária**, a separação silábica de “Rússia” será “Rús-sia”. Sua acentuação se deve pelo fato de ser uma **paroxítona terminada em ditongo**.

Note, no entanto, que o ditongo que encerra a palavra é crescente. Assim sendo, existe uma interpretação que considera “Rússia” uma **proparoxítona accidental**, sugerindo a separação silábica “Rús-si-a”.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra D**, pois existe uma interpretação que considera “Rússia” proparoxítona.

Resposta: D

Façamos a mesma questão, mudando algumas alternativas:

EXERCÍCIO – Assinale a opção cuja palavra tenha sido acentuada pela mesma razão que em “lâmpada”.

- a) país
- b) sofá
- c) razoável
- d) Rússia
- e) médico

RESOLUÇÃO

Muito bem! Acentuamos “lâmpada” pelo fato de esta ser proparoxítona.

As **letras A, B e C** já foram anteriormente comentadas.

A **letra D** traz a palavra “Rússia”, que, como vimos, pode ser considerada paroxítona terminada em ditongo – corrente majoritária - ou proparoxítona aparente – corrente minoritária.

Já a **letra E** traz a palavra “médico”, incontestavelmente proparoxítona, independentemente de interpretação.

Dessa forma, dadas as opções, marquemos **letra E**, pois não há dúvidas de que “médico” é proparoxítona. Já “Rússia” é proparoxítona segundo uma interpretação minoritária, que, pelo visto, não está sendo levada em consideração pelo examinador.

Resposta: E

Recentemente, em 2017, no concurso do **TRF – 1ª Região** para o cargo de **Analista Judiciário**, organizado pela banca **CESPE**, tivemos uma questão versando sobre proparoxítonas aparentes: “*O emprego de acento na palavra “memória” pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.*”. O gabarito oficial assinalou **CERTO**, tendo em vista que se pode considerar “memória” *paroxítona terminada em ditongo – corrente majoritária – ou proparoxítona aparente – corrente minoritária*.

CESPE - Analista Judiciário - TRF - 1ª REGIÃO/2017

O emprego de acento na palavra “memória” (l.19) pode ser justificado por duas regras de acentuação distintas.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Muito cuidado com essa questão!

A palavra “memória” tem seu acento justificado pelo fato de ser **PAROXÍTONA TERMINADA EM DITONGO**. A separação silábica de “memória” seria “me - MÓ - ria”.

Ocorre que alguns gramáticos “pegam no pé” das paroxítonas terminadas em **DITONGO CRESCENTE (SV - V)**, considerando-as **PROPAROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES**. Por essa interpretação, propõe-se para “memória” a seguinte separação “me - MÓ - ri - a”. O acento se justifica pelo fato de ser proparoxítona.

Nem toda banca cobra o conhecimento acerca das **PROPAROXÍTONAS APARENTES (=PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGOS CRESCENTES)**. Por isso, se nada sinalizar a questão, devemos considerar que palavras como “memória”, “glória”, “vitória” são acentuadas por serem **PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO**.

Note que a afirmação do item, no trecho “**PODE SER** justificado por duas regras distintas”, deu a entender que se levou em consideração a interpretação majoritária - **PAROXÍTONAS TERMINADAS EM DITONGO** - e a minoritária - **PROPAROXÍTONAS APARENTES**.

Há muito tempo a CESPE não cobrava o caso de **PROPAROXÍTONAS APARENTES**. Em 2017, na prova do TRF 1ª REGIÃO, esse entendimento foi exigido do aluno. Portanto, tomemos cuidado!

Resposta: CERTO

Regras Especiais

Precisamos somar ainda algumas regrinhas, pessoal. Mas não se enganem não! Algumas que aqui vou apresentar são de extrema importância para concursos. Por exemplo, eu destaco demais em minhas aulas a regra do hiato. Moçada, ela vai sim estar presente no seu concurso, sou capaz de afirmar isso! Vou começar por ela.

Regra do Hiato

Coloca-se acento nas vogais **i** e **u**, **tônicas**, que formam hiato com a **VOGAL ANTERIOR**. Detalhe: essas vogais precisam estar isoladas na sílaba ou acompanhadas de “s”.

sa-í-da,

sa-ís-te,

sa-ú-de,

ba-la-ús-tre,

ba-ú,

ra-í-zes,

ju-í-zes,

Lu-ís,

pa-ís,

He-lo-í-sa,

Ja-ú.

Se as vogais “i” e “u” não estiverem isoladas ou acompanhadas do “s”, não incidirá o acento. Observe:

Ra-ul,

ru-im,

ju-iz.

Veja que curioso! A palavra **juiz** não tem acento, mas **juízes** sim. O mesmo acontece com **raiz** (sem acento) e **raízes** (com acento).

Mas ainda não acabou! Eu falei para você da importância dessa regra! Não se acentua o hiato seguido do dígrafo **nh**: *ra-i-nha*, *ven-to-i-nha*, *ba-i-nha*. Veja bem, em “rainha”, o “i” forma hiato, está isolado na sílaba, mas a palavra não possui acento, pois, na sílaba seguinte, encontramos o “nh”.

Regra do Hiato:

Acentuam-se o "i" e "u" **tônicos**, **quando estes formam hiato com a VOGAL ANTERIOR e estão sozinhos numa sílaba** ou **acompanhados de "s"**, desde que, na sílaba seguinte, não haja o dígrafo "nh".

Um detalhezinho que pode passar despercebido é o seguinte: os hiatos **I e U**, mesmo que atendam todas as condições (sozinhos na sílaba ou acompanhados de "S" e sem NH na sílaba seguinte), precisam ser **tônicos**, ok?

Por exemplo, analisemos o verbo **AJUIZAR!**

Separando silabicamente, teremos **A – JU – I – ZAR**. O aluno mais afoito olha para esse **I** bonitão, formando hiato, isolado na sílaba, sem **NH** na sílaba seguinte e se questiona: *Por que raios não há acento aqui?* Calma, jovem! Já checkou onde está a sílaba tônica? Ela está na última sílaba **ZAR**. Como acentuar graficamente o **I** se a sílaba tônica (acentoônico) não se encontra nele? **Cuidado! O acento gráfico, quando presente, somente irá incidir na sílaba tônica.**

Outro detalhe discretíssimo diz respeito ao fato de que os hiatos **I e U**, para serem acentuados, precisam formar hiato com a **VOGAL ANTERIOR**. Para que entendamos isso bem, basta compararmos "aí" (advérbio) com "ia" (flexão do verbo **IR**). A primeira possui acento, pois o **I** tônico forma hiato com a vogal anterior (a separação silábica é **A-Í**), está sozinho na sílaba, sem **NH** na sílaba seguinte. Já a segunda não possui acento, pois o **I** tônico até forma hiato, mas o forma com a vogal posterior.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas**. Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: **Piauí** e **Feiura**.

Pi - AU - Í
 V sv V

fEI - U - ra
 V sv V

Em ambas ocorre o famoso **falso hiato**, que consiste no encontro **V-SV-V**. Veja que as condições para aplicação da regra do hiato estão todas satisfeitas: *hiatos **i** e **u** tônicos, sozinhos formando sílaba, sem **nh** na sílaba seguinte*. Por que, então, uma permaneceu com acento e a outra o perdeu?

Galera, com o advento do Novo Acordo, **não mais acentuaremos falsos hiatos tônicos em paroxítonas**. Somente o faremos nas oxítonas. Sei que a regra é um pouquinho complicada, mas uma maneira mais amistosa de decorá-la é se ater aos exemplos:

Pi – AU – Í >> **continua com acento (falso hiato em oxítona)!**

fEI – U – ra >> **sem acento (falso hiato em paroxítona)!**

Tui – UI – Ú >> *continua com acento (falso hiato em oxítona)!*

Bo – cAI – U – va >> *sem acento (falso hiato em paroxítona)!*

Outra maneira de decorar é a seguinte: **NÃO se acentuam hiatos I e U tônicos após ditongos decrescentes em paroxítonas.** É o caso de *fEI – U – ra*, *Bo – cAI – U – va*, *SAU – I – pe*, etc. Justamente, são os casos de falsos hiatos em paroxítonas.

No entanto, **acentuam-se normalmente os hiatos I e U tônicos após ditongos crescentes**, pois, nesses casos, não ocorre um falso hiato, e sim um hiato tradicional (V-V). É o caso de:

GUA - Í - ra

| | |

sv V V

GUA - Í - ba

| | |

sv V V

Regra dos Ditongos Abertos

O que são ditongos abertos? Temos três: **éi**, **ói** e **éu**. Eles são pronunciados abertos, daí o nome. Para distinguir, experimente pronunciar “**seu**” e “**céu**”; “**seita**” e “**assembleia**”; “**coisa**” e “**jiboia**”. Notou agora a diferença entre um ditongo aberto e um fechado?

E qual o critério para acentuar os ditongos abertos?

- Acentuam-se os ditongos de pronúncia aberta **éu**, **éi**, **ói** **APENAS** em **palavras oxítonas ou monossilábicas**: *chapéu*, *céu*, *anéis*, *pastéis*, *coronéis*, *herói*, etc.
- **Não se acentuam os ditongos abertos de palavras paroxítonas**: *jiboia*, *plateia*, *estreia*, *paranoia*, *heroico*, *ideia*, etc.

Essas mudanças foram estabelecidas pelo Novo Acordo Ortográfico. Você deve estar sentindo muito a falta do acento em **ideia**, não é mesmo? Quer uma dica para varrer grande parte das mudanças?

Palavras com final –EIA, já era!

*Tive uma **idEIA**, final **EIA**, sem acento! Fui para a **estrEIA**, final **EIA**, sem acento! Tive uma **diarrEIA**, final **EIA**, sem acento! E essa crise **europEIA**, final **EIA**, sem acento!*

Palavras com final –OIA, acabou a história!

*Nunca tinha visto uma **jibOIA**, final **OIA**, sem acento! Vou te presentear com uma **joIA**, final **OIA**, sem acento! Veja que a **boIA**, final **OIA**, não tem acento!*

Curiosa é a presença do acento em “**herói**” e a ausência dele em “**heroico**”

Ele está tão calado! Será que está me traindo? **Por que HERÓI tem acento e HEROICO, não?**



Os ditongos abertos **ÉI**, **ÉU** e **ÓI** permanecem acentuados **SOMENTE** em **OXÍTONAS** e em **MONOSSÍLABOS TÔNICOS**. É o caso de **céu**, **réu**, **anzóis**, **pastéis**, **troféu** e **HERÓI**.

Não mais se acentuam os ditongos abertos **ÉI**, **ÉU** e **ÓI** em palavras paroxítonas. É o caso de **ideia**, **plateia**, **jiboia**, **paranoia** e **HEROICO**.

*Dica: Palavras com final **EIA** ou **OIA** não mais serão acentuadas - **europEIA**, **colmeEIA**, **jobOIA**, **paranOIA**, etc. Há nessas palavras ditongos abertos em paroxítonas.*

Acento Diferencial

Muitos, mas muitos mesmo, estão falando por aí que os acentos diferenciais não existem mais. Gente, quem for nessa onda vai cometer sérios equívocos.

O Novo Acordo Ortográfico fez sumir alguns acentos diferenciais, mas muito poucos. E os acentos que sumiram eram acentos que ninguém mais usava, como **pára** (verbo)/**para** (preposição); **pera** (contração arcaica)/**pêra** (fruta); **polo/pólo**; **pêlo/pélo/pelo**, etc. Enfim, eram acentos que ninguém mais usava mesmo. Dessa forma, pessoal, grafa-se hoje “**para**” (sem acento) tanto para indicar a preposição como a flexão do verbo **parar**; “**pera**” (sem acento), para se referir à fruta; “**polo**” sem acento; e “**pelo**” sem acento.

Vale ressaltar que o acento diferencial em **forma** e **fôrma** permanece, mas de **forma facultativa**. Também permanece **facultativo** o acento em **demos** e **dêmos**, flexões do verbo “dar”.

Importante mesmo, moçada, é identificar os casos em que há a necessidade de emprego do acento diferencial. Vamos a elas.

- Os verbos **ter** e **vir** levam acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele **tem**/eles **têm**; ele **vem**/eles **vêm***

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o “e” nessas formas verbais. **Escrever **teem** nem pensar, pelo amor de Deus!** Professor, mas quem dobra o “e”, você pode dizer? Lógico que eu posso. Tome nota aí

- > **crer** e derivados >> eles **creem**, **descreem**
- > **ver** e derivados >> eles **veem**, **reveem**, **preveem**
- > **ler** e derivados >> eles **leem**, **releem**
- > **dar** >> que eles **deem**

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como **voo**, **sobrevoo**, **enjoo**, **veem**, **leem**, **creem**.

- Os verbos derivados de **ter** e **vir** levam acento agudo na 3ª pessoa do singular e acento circunflexo na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo: *ele **retém**/eles **retêm**; ele **intervém**/eles **intervêm***.
- Recebem acento diferencial as seguintes palavras: **pôr** (verbo), para diferenciar de **por** (preposição); **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito), para diferenciar de **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo)

A diferença entre “tem” e “têm” é amplamente explorada em questões de concordância. Tome cuidado, pois a questão vai separar o sujeito da forma verbal, dificultando a visualização. Quer ver um exemplo?

“Os **alunos** do professor José Maria, devido à proximidade de publicação do tão aguardado edital e à acirrada disputa por vagas no almejado serviço público, **tem** que estudar todo santo dia.”

Observe a presença de um **erro de concordância** na forma verbal **"tem"**. Ela deveria ser empregada com o acento diferencial circunflexo **"têm"**, para concordar com o núcleo do sujeito **"alunos"**.

Muitas vezes, questões de concordância exploram o emprego do acento diferencial nas formas **ter** e **vir**. **Fique ligado!** Pergunte imediatamente **"Quem tem?"** ou **"Quem vem?"** e estabeleça a correta concordância, ok?

CESPE - Contador (FUB)/2015

O fator mais importante para prever a *performance* de um grupo é a igualdade da participação na conversa. Grupos em que poucas pessoas dominam o diálogo têm desempenho pior do que aqueles em que há mais troca. O segundo fator mais importante é a inteligência social dos seus membros, medida pela capacidade que eles têm de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo. As mulheres têm mais inteligência social que os homens, por isso grupos mais diversificados têm desempenho melhor.

Gustavo loschpe. *Veja*, 31/12/2014, p. 33 (com adaptações).

Julgue o item seguinte, referente às ideias e às estruturas linguísticas do texto acima.

Em todas as ocorrências de "têm" no texto é exigido o uso do acento circunflexo para marcar o plural.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O primeiro "têm" concorda com "Grupos". Observe: "**Grupos** em que poucas pessoas dominam o diálogo **têm** desempenho...".

O segundo "têm" concorda com "eles". Observe: "... medida pela capacidade que **eles têm** de ler os sinais emitidos pelos outros membros do grupo."

O terceiro "têm" concorda com "mulheres". Observe: "As **mulheres têm** mais inteligência social..."

Por fim, o quarto "têm" concorda com "grupos". Observe: "...por isso **grupos** mais diversificados **têm** desempenho melhor."

Resposta: CERTO

Monossílabos Tônicos

Os monossílabos podem ser classificados como **átonos** ou **tônicos**.

Os primeiros **não têm autonomia** para serem usados sozinhos, estando ligados a uma outra palavra. É o que ocorre com os pronomes oblíquos átonos - *me, te, lhe, o, a ...* -, preposições e conjunções - *mas, de, com, por, ...*

Já os tônicos **têm autonomia como palavra, possuindo significado próprio ou sendo solicitados por preposição**. É o caso de substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, pronomes oblíquos tônicos - *sol, más, mim, ti, pé, pó, lá, pôr, ...*

Quanto à acentuação dos monossílabos tônicos, a regra é bem simples: **acentuam-se os monossílabos terminados em a(s), e(s) e o(s)**. É o caso de *"má", "lá", "pés", "pó", ...*

Ortoepia e Prosódia

Façamos menção brevemente a duas seções da Gramática, relacionadas ao tópico Acentuação Gráfica, cobrados de forma indireta nas provas: **Ortoepia** e **Prosódia**. **A primeira estuda a pronúncia correta das palavras**, ao passo que **a segunda identifica a correta posição da sílaba tônica**. Dá para perceber que as duas seções guardam uma estreita relação, uma vez que a pronúncia correta se faz pela identificação correta da sílaba tônica.

Professor, mas como isso pode ser cobrado em nossa prova?

Galera, aqui vamos precisar de um pouco de decoreba, não há como evitar! Algumas pronúncias devem ser conhecidas previamente. Vai, então, uma listinha importante para vocês gravarem:

São oxítonas: *Nobel, cateter, ureter, mister* (É mister = É necessário), *ruim, sutil, etc.*

São paroxítonas: *látex, gratuito, filantropo, pudico, fluido, rubrica, etc.*

São proparoxítonas: *aerólito, íterim, âmagô, improbo, etc.*

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! *Como assim, professor?* Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra **"xérox"**, que admite a pronúncia **"xerox"**. Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *acróbata ou acrobata; hieróglifo ou hieroglifo; zangão ou zângão; Oceânia ou Oceania; ambrósia ou ambrosia, réptil ou reptil, projétil ou projetil, etc.*

Interessante o plural das formas **réptil** ou **reptil**; **projétil** ou **projetil**: **répteis** ou **reptis**; **projéteis** ou **projetis**.

Vamos para um desafio? Valendo 1 milhão de reais!!!



RESOLUÇÃO

- 1) Existe a palavra com acento: **PÚblico**, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pu**BL**ico, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PUBLICAR (*Eu puBLico*).
- 2) Existe a palavra com acento: **PRÓspero**, que é proparoxítona. Também é possível ler a palavra sem acento: pros**PE**ro, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo PROSPERAR (*Eu prosPEro*).
- 3) Existe a palavra com acento: ne**GÓ**cio, que é paroxítona terminada em ditongo. Também é possível ler a palavra sem acento: nego**C**io, que é paroxítona e consiste na flexão do verbo NEGOCIAR (*Eu negoCio*).
- 4) Não há mais acento nos ditongos abertos em palavras paroxítonas, alteração trazida pelo Novo Acordo Ortográfico. É o caso de "ideia", "plateia", "jiboia", "paranoia", etc.
- 5) O acento é obrigatório! Seja o acento agudo na forma singular **OBTÉM** (*ele obtém*), seja o acento circunflexo na forma plural **OBTÊM** (*eles obtêm*).

Quem, portanto, marcou a 5 como resposta ganhou 1 milhão de reais! Rs

Ortografia

Eu adoto um método que meu saudoso professor de Gramática adotava. “Como é que aprende uma coisa que é puro decoreba?”, eu falava para mim mesmo quando me deparava com o assunto Ortografia. Aí veio a resposta inteligente: *Escreva frases para entender a regra*. É o que nós chamamos de “engenharia reversa”. Primeiro faz certo, depois descobre por quê. Gente, ajuda muito, haja vista que nossa memória é fotográfica. Vamos fazer um teste?

Uso do s, ss, ç

Uma das intenções da casa de detenção é levar o que cometeu graves infrações a alcançar a introspecção, por intermédio da reeducação.

Com essa frase, vamos entender os casos de uso do “ç”. Como funciona? Veja que, em cada frase, temos palavras grifadas. É nelas que vou me concentrar para fazer a engenharia reversa. Vou perguntar para cada uma dessas palavras: *Vem cá, por que você é grafada com Ç?*

➤ **Por que “intenção” se grafada com “ç”?**

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: *intento* = *intenção*; *canto* = *canção*; *exceto* = *exceção*; *junto* = *junção*;

Cuidado! Mas cuidado mesmo com a palavra **EXCEÇÃO**! Como eu disse, é aquela palavra cadeira cativa em qualquer prova de concurso. Não são poucos que a erram, muito provavelmente induzidos por uma aparente semelhança com **EXCESSO**.

CESPE - Auxiliar (FUB)/2013

Julgue os fragmentos de texto apresentados no seguinte item com relação à grafia das palavras.

Sob uma equivocada intensão de se evitar constrangimentos de alunos, opta-se por não distinguir o certo do errado, em não apontar falhas e aceitar resultados medíocres.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

Ocorrem dois erros

O primeiro está relacionado à grafia de “intensão”. O correto é grafar com Ç: “intenção”. Isso se deve, pois a primitiva “intento” termina em TO.

O segundo erro é de acentuação. Faltou o acento gráfico na proparoxítona “medíocre”.

Resposta: ERRADO

➤ Por que “detenção” se grafia com “ç”?

Usa-se ç em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER**.

Exemplos: *de**ter*** = *de**tenção***; *re**ter*** = *re**tenção***; *con**ter*** = *con**tenção***; *man**ter*** = *manu**tenção***

Gente, essa regra é importante, viu? Destaque-a. Concurso adora!

➤ Por que “infrações” se grafia com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: *infra**tor*** = *infra**ção***; *tra**tor*** = *tra**ção***; *reda**tor*** = *reda**ção***; *set**or*** = *se**ção***

➤ Por que “introspecção” se grafia com “ç”?

Usa-se ç em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

Exemplos: *introspect**ivo*** = *introspec**ção***; *rela**tivo*** = *rela**ção***; *at**ivo*** = *a**ção***; *intuit**ivo*** = *intui**ção***

➤ Por que “reeducação” se grafia com “ç”?

A regra é a seguinte: usa-se ç em palavras derivadas de verbos dos quais se retira a desinência **R**:
Como assim?

Vejamos se o esqueminha abaixo fica claro para você:

reeducar – r = *reeduca* → *reeduca* + *ação* = *reedu**cação*** (ação de reeducar)

importar – r = *importa* → *importa* + *ação* = *importa**ção*** (ação de importar)

repartir – r = *reparti* → *reparti* + *ação* = *reparti**ção*** (ação de repartir)

fundir – r = *fundi* → *fundi* + *ação* = *fundi**ção*** (ação de fundir)

exportar – r = *exporta* + *ação* = *exporta**ção*** (ação de exportar)

➤ Vale ainda citar o emprego do “ç” quando houver som de “s” após ditongo.

Exemplos: *elei**ção***, *tra**ição***, *fei**ção***.

Vamos a outra frase?

A **pretensiosa** professora **Luísa**, por se achar uma **deusa**, cometeu uma séria **inversão** de valores ao fazer uma **análise horrorosa** da situação, incentivando a **expulsão** injusta de brilhantes alunos.

➤ Por que “pretensiosa” se grafia com “s”?

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

pret**ender** = pretens**ão**, pretens**a**, pretens**ioso**

def**ender** = defes**a**, defens**ivo**

compree**nder** = compreens**ão**, compreens**ivo**

repree**nder** = repreens**ão**

expa**ndir** = expans**ão**

fun**dir** = fus**ão**

Regra importantíssima, gente, e muito explorada pelos concursos! O que vejo de gente grafando “compreenssão” e “pretenção” não é brincadeira! **Fiquem atentos, ok?**

➤ Por que “Luísa” se grafia com “s”?

Usa-se **s** em substantivos femininos terminados em **ISA**.

Exemplos: Luí**sa**; Heloí**sa**; poetis**a** (feminino de poeta); profetis**a** (feminino de profeta)

Só tome cuidado, meu amigo, com “juíza”, grafada com “z” por ser feminino de “juiz”.

➤ Por que “deusa” se grafia com “s”?

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: Cre**usa**; coí**sa**; maí**sena**; de**usa**

A curiosidade fica por conta de “maí**sena**”, grafada com “s”. Lembra a marca do produto “Maizena”? É do seu tempo, será?

➤ Por que “inversão” se grafia com “s”?

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: inver**ter** = invers**ão**; conver**ter** = convers**ão**; pervers**ter** = pervers**ão**; div**ertir** = divers**ão**

➤ Por que “análise” se escreve com “s”?

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

Exemplos: frase; tese; crise; osmose; análise

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: **deslize** e **gaze**.

➤ Por que “horrorosa” se escreve com “s”?

Usa-se **s** em palavras terminadas em **OSO, OSA**.

Exemplos: horrorosa; gostoso; carinho; bondoso

Cuidado com a seguinte exceção, pessoal: **gozo**.

➤ Por que “expulsão” se escreve com “s”?

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **CORRER** ou **PELIR**.

Exemplos: con**correr** = concurso; dis**correr** = discurso; exp**elir** = expulso, expulsão; comp**elir** = compulsão; compulsório

IMPORTANTE

Além dessas regras, destaco uma importantíssima, bastante presente no dia a dia. **Usa-se s na conjugação dos verbos PÔR, QUERER, USAR.**

Quantas vezes você já viu grafias como “quiz”, “quizesse”, etc.!

pô**s**, pu**s**esse, pu**s**er qui**s**, qui**s**esse, qui**s**er, u**s**ou, u**s**ava, u**s**asse

Observe agora as duas próximas frases:

I - **Teresinha**, a esposa do **camponês inglês**, avisou que cantaria de **improviso**.

II - **Aterrorizada** pela **embriaguez** do marido, a **mulherzinha** não fez a **limpeza**.

Moçada, aqui residem regras importantes. Vale a pena estudá-las e treiná-las bastante.

Vamos a elas!

- Qual o critério para grafar “Teresinha” com “s” e “mulherzinha” com “z”? Quando se deve empregar o diminutivo “-sinha” ou “-zinha”?

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em **s**:

Exemplos:

“Teresa” tem “s”, logo “Teres**inha**” se grafam com “s”.

“casa” tem “s”, logo “cas**inha**” se grafam com “s”.

“mulher” não tem “s”, logo “mulher**zinha**” se grafam com “z”.

“pão” não tem “s”, logo “pão**zinho**” se grafam com “z”.

- Qual o critério para grafar “improvisar” com “s” e “aterrorizar” com “z”? Quando se deve empregar a terminação verbal “-isar” ou “-izar”?

Os verbos terminados em **ISAR** serão escritos com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; os terminados em **IZAR** serão escritos com **z** quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s.

Exemplos:

“improvisar” tem “s”, logo “improvis**ar**” se grafam com “s”.

“análise” tem “s”, logo “analis**ar**” se grafam com “s”.

“pesquisa” tem “s”, logo “pesquis**ar**” se grafam com “s”.

“terror” não tem “s”, logo “aterror**izar**” se grafam com “z”.

“útil” não tem “s”, logo “util**izar**” se grafam com “z”.

“economia” não tem “s”, logo “econom**izar**” se grafam com “z”.

Cuidado com catequese e catequizar, que não seguem esse modelo.

Deu para perceber, gente?

Se tem "s" na palavra primitiva, grafa-se "-sinha" e "-isar".

Se não tem "s" na primitiva, grafa-se "-zinha" e "-izar".

- Qual o critério para grafar "camponês" e "inglês" com "s" e "embriaguez" com "z"? Quando se deve empregar a terminação "-ês" e "esa" ou "-ez" e "-eza"?

As palavras terminadas em ÊS e ESA serão escritas com s quando indicarem *origem, estado social, nacionalidade, títulos*.

Exemplos: camponês; inglês; marquês; burguês; freqüês

As terminadas em EZ e EZA serão escritas com z quando forem *substantivos abstratos* provindos de adjetivos, ou seja, quando indicarem qualidade ou estado:

Exemplos:

embriaguez – estado de que está embriagado;

limpeza – qualidade daquilo que é limpo;

riqueza – qualidade de quem é rico

beleza – qualidade de quem é belo

O excesso de burocracia dava a impressão de descompromisso com a repercussão do progresso.

Aqui vamos resumir da seguinte forma:

- Verbos terminados em – CEDER terão palavras derivadas escritas com – CESS

Exemplos: exceder = excesso, excessivo; conceder = concessão; proceder = processo

Mais uma vez, cuidado com EXCEÇÃO e EXCESSO.

Não vamos confundir e criar um "transformer" como "EXCESSÃO". Hahaha

- Verbos terminados em - PRIMIR terão palavras derivadas escritas com – PRESS

Exemplos: imprimir = impressão; deprimir = depressão; reprimir = repressão

- Verbos terminados em - GREDIR terão palavras derivadas escritas com – GRESS

Exemplos: progredir = progresso; agredir = agressor, agressão, agressivo; transgredir = transgressão, transgressor

- Verbos terminados em - METER terão palavras derivadas escritas com – MISS ou – MESS

Exemplos: comprometer = compromisso; prometer = promessa; intro meter = intromissão; remeter = remessa

Emprego do “j” ou do “g”

Para que os filhos se **encorajem**, o **lojista** come **jiló** com **canjica**.

- Por que “encorajem” se escreve com “j”?

Escreve-se com j a conjugação dos verbos terminados em JAR.

Exemplos:

viajar = espero que eles **viajem**

encorajar = para que eles se **encorajem**

enferrujar = que não se **enferrujem** as portas

Cuidado, pessoal, com a diferença entre “viagem” e “viajem”.

O primeiro é o substantivo; já o segundo, a flexão do verbo “viajar”

- Por que “lojista” se escreve com “j”?

Escrevem-se com j as palavras derivadas de vocábulos terminados em JA

Exemplos: **loja** = **lojista**; **canja** = **canjica**; **sarja** = **sarjeta**; **gorja** = **gorjeta**

- Por que “jiló” e “canjica” são grafadas com “j”?

Escrevem com j as palavras de origem tupi-guarani.

Exemplos: **jiló**; **jiboia**; **jirau**; **jenipapo**.

O **relógio** que ele trouxe da **viagem** ao México em uma caixa de madeira caiu na enxurrada.

Vamos resumir o emprego do “g” da seguinte forma:

- Escrevem-se com g as palavras terminadas em ÁGIO, ÉGIO, ÍGIO, ÓGIO, ÚGIO.

Exemplos: **pedágio**; **sacrilégio**; **prestígio**; **relógio**; **refúgio**

- Escrevem-se com g os substantivos terminados em GEM:

Exemplos: a **viagem**; a **coragem**; a **ferrugem**

Cuidado com as exceções: **pajem**, **lambujem**.

Emprego do “x” ou do “ch”

O emprego do “x” e do “ch” nós conseguimos sintetizar facilmente. **Aqui precisamos ficar mais atentos com as exceções do que propriamente com as regras.** Vejamos:

- Palavras iniciadas por **ME** serão escritas com **x**.

Exemplos: *me**x**erica; Mé**x**ico; me**x**ilhão; me**x**er.*

Aqui é necessário atentar para uma única exceção: *mech**a de cabelos*.**

- As palavras iniciadas por **EN** serão escritas com **x**.

Exemplos: *en**x**ada; en**x**erto; en**x**urrada*

Preste atenção às exceções: *ench**er* – provém de *cheio*; *en**ch**umaçar* – provém de *chumaço*; e *en**ch**argar* – provém de “*charco*”.**

- Usa-se **x** após ditongo.

Exemplos: *ame**x**ia; ca**x**ia; pe**x**ie*

Mais uma vez as exceções, que, como disse, são as que mais se destacam nesse tópico: *recauch**utar, gu**ach**e***

Professor, são muitas regras! Minha Nossa Senhora! Calma, jovem! Precisa treinar, treinar e treinar! Por isso, os exercícios são importantes. Neles vocês poderão verificar a aplicabilidade dessas regras. Agora, prestem atenção no próximo tópico. Trata-se do que eu considero “o filezinho” do assunto. Gente, são as regras de grafia que têm cadeira cativa em qualquer concurso que você for fazer. Vamos a elas, ok? Mantenham-se firmes!

Dicas valiosas de ortografia

Palavras bastante exploradas em concursos

Começo enumerando aquelas palavrinhas que os concursos adoram explorar. Gente, a banca sabe o que você não sabe e vai fazer questão de pôr o dedo na ferida! Vamos a elas:

ADIVINHAR: *Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.*

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: *Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

CONSCIÊNCIA: *Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?*

DIGLADIAR: Nada de "degladiar"!

DISCUSSÃO: Nada de "discursão" (discurso grande haha).

DISENTERIA: Nada de "desinteria"!

EMPECILHO: Nada de "impecilho"!

MENDIGO: Nada de "mendingo"!

MORTADELA: Nada de "mortandela"!

PRAZEROSO: *Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!*

PRIVILÉGIO: *Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!*

RECEOSO: Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim

REIVINDICAR: Nada de "reinvindicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".

REPERCUSSÃO: Nada de "repercursão". E o verbo se grafia "repercutir" (nada de "repercutir").

SOBRANCELHA: Nada de "sombrancelha"!

SUPERSTICIOSO: Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafia "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha

SUPETÃO: *Cuidado! Nada de sopetão!*

ULTRAJE: *Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".*

POR QUE, POR QUÊ, PORQUE e PORQUÊ

Uma prova que venha sem uma questão sequer sobre uso dos “porquês” é para se estranhar. Não é difícil, gente, esse tópico. Vamos, de uma vez por todas, assimilar esse uso? Vamos lá!

POR QUE – separado e sem acento

- Emprega-se em orações interrogativas diretas e indiretas, equivalendo a “**por que motivo**”. Observe:

Por que (= por que motivo) ele saiu tão cedo?

Não sabemos por que (= por que motivo) ele saiu tão cedo

Anotou a dica?

Por que = Por que motivo

- Emprega-se quando o “que” for pronome relativo antecedido da preposição “por”, equivalendo a “**pelo(a) qual**”, “**pelos(as) quais**”. Observe:

O caminho por que (pelo qual) passei era difícil.

A cidade por que (pela qual) passei é muito bonita.

Resumindo:

POR QUE = POR QUE MOTIVO ou PELO(A)(S) QUAL(IS)

POR QUÊ – separado e com acento

- Emprega-se no fim de frases interrogativas (equivale a **por que motivo**). Observe:

Ele saiu cedo, por quê?

Você não aceitou minha sugestão. Por quê?

Atenção!

Aqui todo cuidado é pouco, viu?

Muitos associam o uso do “por quê” apenas ao final de frases interrogativas.

Cuidado! Essa forma é empregada em interrogativas, quando aparece no final de frases ou de **ORAÇÕES**.

Observe a frase:

Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.

Nela temos duas orações “Muitas vezes sem saber por quê” e “os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.”.

Veja que o “por quê” não está no final da frase, mas está no **FINAL DA PRIMEIRA ORAÇÃO**, o que justifica o emprego da forma “separado e com acento”.

Outra forma de enxergar isso é lendo a frase da seguinte forma:

Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.

= Os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo **muitas vezes sem saber por quê**.

PORQUE – junto e sem acento

Emprega-se como conjunção, geralmente causal ou explicativa. Neste caso pode ser substituído pela conjunção **pois**. É a resposta da pergunta. Observe:

Saí cedo, **porque** tinha um sério compromisso.

PORQUÊ – junto e com acento

Emprega-se como substantivo, equivalendo “o motivo”, “a razão”. Uma dica para se identificar melhor o emprego dessa forma é verificar se há algum determinante acompanhando o **porquê**. Como assim? Um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, enfim, qualquer palavra que seja empregada para acompanhar substantivos. Observe:

Não sei o **porquê** de sua revolta.

>> veja o artigo antecedendo o **porquê**

O meu **porquê** é mais forte que o seu.

>> veja o pronome possessivo “meu” antecedendo o **porquê**

CESPE - Técnico Judiciário (TRE ES)/2011

Julgue o próximo item, com relação ao correto emprego de **porque**, **porquê**, **por que** e **por quê**.

Alguns prefeitos se reelegem com extrema facilidade. Por que isso ocorre? Por que prefeitos de municípios recém-criados se reelegem com muito mais facilidade do que os demais? Provavelmente, porque têm mais liberdade para gastar e amplas possibilidades de contratar novos funcionários para compor a burocracia local.

RESOLUÇÃO:

O primeiro “Por que”, presente em “Por que isso ocorre?”, está correto, pois está inserido em uma interrogativa direta. O segundo “Por que”, presente em “Por que prefeitos de municípios recém-criados ... facilidade do que os demais?” também está correto pelo mesmo motivo. O terceiro “porque”, presente em “Provavelmente, porque têm mais liberdade para gastar...” está correto, pois se trata de uma conjunção explicativa, equivalente a “pois”.

Resposta: CERTO

Grafia correta de alguns verbos

Vale a pena ressaltar, moçada, alguns detalhes de grafia relativos a verbos. Primeiramente, enfatizo os verbos que são derivados de **TER**, **VER**, **VIR** e **PÔR**.

Verbos derivados de TER, VER, VIR e PÔR

Como funciona?

Você me pergunta: como se flexiona o verbo COMPOR? Aí eu respondo: se você sabe conjugar o verbo **PÔR**, você saberá conjugar o verbo **COMPOR**.

Por exemplo,

*Eu **pus**, Ele **pôs**, Se ele **puser** >> Eu **compus**, Ele **compôs**, Se ele **compuser***

*Da mesma forma, se você sabe conjugar o verbo **TER**, você saberá conjugar o verbo **DETER**. Assim,*

*Eu **tenho**, Ele **teve**, Se ele **tiver** >> Eu **detenho**, Ele **deteve**, Se ele **detiver***

Quanto por aí você já ouviu falando coisas do tipo:

*"Todos **obteram** sucesso..."*

*"O governo **entreviu** na economia..."*

Cuidado, pessoal! Veja que eu destaquei para você as formas "obteram" e "entreviu". Vamos raciocinar juntos?

O verbo **OBTER** é derivado de **TER**, portanto aquele (OBTER) segue a conjugação deste (TER). Assim,

*Eles **tiveram** >> Eles **obtiveram***

Dessa forma, não existe a forma **obteram**. O correto é **obtiveram**.

O verbo **INTERVIR** é derivado de **VIR**, portanto aquele (INTERVIR) segue a conjugação deste (VIR). Assim,

*Ele **veio** >> Ele **interveio***

Dessa forma, não existe a forma **entreviu**. O correto é **interveio**.

Verbos REAVER e REQUERER

Aqui eu apresento dois verbos que enganam muuuuuita gente. **Alguém pode dizer que REAVER é derivado de VER e que REQUERER é derivado de QUERER.** É razoável esse raciocínio, correto? Partindo-se dele, constroem-se frases do tipo:

*Eu **reavi** meus bens roubados.*

>> eu **vi** >> eu **reavi**

(ERRADO)

*Eu **requis** minha participação na comissão.*

>> eu **quis** >> eu **requis**

(ERRADO)

Cuidado, pessoal, pois **REAVER não é derivado do VER. REAVER é derivado de HAVER** (REAVER = RE + HAVER). Portanto, segue a conjugação deste.

*Eu **houve** >> Eu **reouve** (re + houve)*

Difícil, né?

O verbo REQUERER não é derivado do verbo QUERER. Ele é conjugado como um verbo regular.

*Eu **requeri**, Você **requereu**, Se eu **requerer**, etc*

Corrigindo as frases, teremos:

*Eu **reouve** meus bens roubados.*

*Eu **requeri** minha participação na comissão.*

Grafia de verbos terminados em – UIR

Trata-se de outra grafia amplamente cobrada nas provas de concurso. Verbos que possuem a terminação – **UIR** (*distribuir, construir, atribuir, constituir, etc.*) tem a **3ª pessoa do singular do presente do indicativo grafada com “i”**.

Como assim? Vejamos os exemplos:

Ele constitui (cuidado para não escrever “constitue”)

Ele atribui (cuidado para não escrever “atribue”)

Ele distribui (cuidado para não escrever “distribue”)

Pois é, gente! Acredito que esse “pente fino” que fizemos em ortografia serão muito úteis para vocês. Frisei casos principais, bastante cobrados em concursos.

Homônimos e Parônimos

Homônimos

Os homônimos são palavras que possuem mesma grafia e/ou mesma pronúncia, porém sentidos diferentes. É importante frisar, pessoal, que alguma coisa tem que ser **igual** para que ocorram homônimos: **ou a grafia ou a pronúncia ou os dois**. As palavras homônimas podem ser:

Homônimas Homógrafas (ou Homônimas Heterofônicas)

São as **palavras iguais na escrita e diferentes na pronúncia**.

Exemplos:

gosto (substantivo) - gosto (flexão do verbo gostar)

conserto (substantivo) - conserto (flexão verbo consertar)

Homônimas Homófonas (ou Homônimas Heterográficas)

São as **palavras iguais na pronúncia e diferentes na escrita**.

Exemplos:

cela (pequeno compartimento) - sela (arreio)

cessão (ato de ceder) - sessão (reunião) – seção (departamento, setor)

Homônimos Perfeitos

São as **palavras iguais na pronúncia e na escrita**.

Exemplos:

cura (flexão do verbo curar) - cura (substantivo)

verão (flexão do verbo ver) - verão (substantivo)

cedo (flexão do verbo ceder) - cedo (advérbio)

Parônimos

Os parônimos são palavras que possuem grafia e pronúncia parecidas, porém sentidos diferentes. Pessoal, prestem muita atenção! **Tanto grafia como pronúncia são parecidas, e não iguais.** Se algo for igual, teremos homônimos, e não parônimos.

>> **descrição:** ato de descrever; **discrição:** qualidade de quem é discreto

>> **infringir:** violar; **infligir:** aplicar pena

CESPE - Agente Administrativo (CADE)/2014

Um plano oficial de educação pouco poderia fazer para alterar esse iminente risco de desintegração que afeta a sociedade civil, atingindo classes e estamentos diversos; mas que ao menos se faça esse pouco!

Alfredo Bosi. A valorização dos docentes é a única forma de construir uma escola eficiente. Chega de proletários do giz. In: Carta Capital. Ano XIX, n.º 781, p. 29 (com adaptações).

Acerca das ideias desenvolvidas no texto acima e das estruturas linguísticas nele empregadas, julgue o item.

Sem prejuízo para o sentido original do texto, o termo “iminente” poderia ser substituído por **elevado**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

O termo “iminente” significa “urgente”, “prestes a”. É o parônimo “eminente” que possui o significado de “elevado”, “importante”, “ilustre”.

Resposta: ERRADO

Vamos listar a seguir uma relação de homônimos e parônimos que você deve saber, ok?

ACENDER: *iluminar, pôr fogo em.*

ASCENDER: *elevar-se, atingir determinada importância, subir.*

AFERIR: *avaliar, medir, estimar, calcular.*

AUFERIR: *colher, obter, conseguir, ter bons resultados.*

INCIPIENTE: *iniciante, inexperiente.*

INSIPIENTE: *ignorante.*

MANDADO: *ordem emanada de autoridade judicial ou administrativa.*

MANDATO: *período de missão política.*

RATIFICAR: *confirmar, corroborar.*

RETIFICAR: *alterar, corrigir.*

SORTIR: *abastecer, prover.*

SURTIR: *ter como consequência, produzir, alcançar efeito.*

TRÁFEGO: *movimento, trânsito de veículos ou de pedestres.*

TRÁFICO: *comércio ilegal, negócio indecoroso.*

EMINENTE: *que se destaca, excelente, notável, ilustre.*

IMINENTE: *que está prestes a ocorrer.*

EMIGRANTE: *pessoa que sai do próprio país (EMIGRAR, EMIGRAÇÃO).*

IMIGRANTE: *pessoa que entra num país estrangeiro (IMIGRAR, IMIGRAÇÃO).*

EMERGIR: *vir à tona, subir.*

IMERGIR: *mergulhar, descer.*

DESPENSA: *compartimento para se guardar alimentos.*

DISPENSA: *demissão, liberação.*

COMPRIMENTO: *uma das medidas de extensão (+ largura e altura).*

CUMPRIMENTO: *ato de cumprimentar alguém, saudação, ou de cumprir algo.*

CENSO: *recenseamento.*

SENSO: *juízo claro.*

CAÇAR: *perseguir, capturar a caça.*

CASSAR: *anular.*

DESPERCEBIDO: *não percebido, não notado.*

DESAPERCEBIDO: *desprovido, sem.*

INFLIGIR: *aplicar pena, sanção.*

INFRINGIR: *violar, transgredir.*

FLAGRANTE: *surpresa.*

FRAGRANTE: *perfumado, cheiroso.*

SEÇÃO: *setor, departamento.*

SESSÃO: *reunião, encontro.*

CESSÃO: *ato de ceder.*

DEFERIR: *aprovar.*

DIFERIR: *diferenciar.*



Dúvidas Comuns

Além de todas essas regrinhas de ortografia, precisamos complementar o assunto com algumas expressões problemáticas, que geram dúvidas recorrentes nos alunos. Eis uma lista das principais:

Em vez de vs. Ao invés de

A expressão “**em vez de**” significa no “**no lugar de**”, ao passo que “**ao invés de**” significa “**ao contrário de**”. Professor, ainda não entendi exatamente onde está a diferença! Meu caro, a diferença entre “em vez de” e “ao invés de” é que a última expressa **oposição**, ao passo que a primeira expressa apenas **substituição** de uma coisa por outra diferente, e não contrária.

Vamos exemplificar?

Ao invés de acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!

(= **Ao contrário de** acordar cedo e ir trabalhar, ele fica dormindo até tarde!)

➤ Note que **acordar cedo** e **ir trabalhar** **se opõe** a **ficar dormindo até tarde**.

Em vez de ir à praia no domingo ensolarado, ele foi ao cinema.

(= **No lugar de** ir à praia no domingo, ele foi ao cinema.)

➤ Note que **ir à praia** não se opõe a **ir ao cinema**.

Se não vs. Senão

Essa dúvida “pega” muita gente! A forma “**se não**” consiste na união de duas palavras: um “**se**” – pronome ou conjunção – e um “**não**” – advérbio de negação.

Como se trata de duas palavras independentes, **uma dica bacana para se ter certeza do emprego da forma “se não” é retirar o advérbio “não” e checar se a frase resultante permanece correta, coesa.**

Vamos fazer alguns testes?

Se não estudar, fica muito difícil passar!

(**Se** estudar, fica difícil passar!)

Você poderia nos deixar a sós, **se não** for incômodo.

(Você poderia nos deixar a sós, **se** for incômodo.)

José perguntou a Arthur **se não** haveria problema.

(José perguntou a Arthur **se** haveria problema.)

Já a forma “**senão**” possui várias significações. É possível trocá-la por “**do contrário**”, “**exceto**”, “**mas**”, “**a não ser**”, etc. Aqui não se consegue retirar o “**não**”, sob pena de a frase resultante ficar sem coesão, incorreta.

Vamos fazer alguns testes?

Todos, **senão** você, compareceram ao evento.

(= Todos, **exceto** você, compareceram ao evento.)

Retirando o “**não**”, teremos “Todos, se você, compareceram ao evento.”. **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

Estude, **senão** fica difícil!

(= Estude, **do contrário** fica difícil!)

Retirando o “**não**”, teremos “Estude, se fica difícil!”. **Note que falta coesão na frase resultante, certo?**

IMPORTANTE!

É possível empregar as formas **SENÃO** e **SE NÃO** quando houver uma ideia de alternância (= ou) ou incerteza (= se não for).

Exemplos:

A maioria dos cidadãos, **senão todos**, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, **ou todos**, aplaudiram o policial.

ou

A maioria dos cidadãos, **se não todos**, aplaudiram o policial.

= A maioria dos cidadãos, **se não forem todos**, aplaudiram o policial.

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **senão o único**.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **ou o único**.

ou

Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **se não o único**.

= Ele é o melhor profissional com essas qualidades, **se não for o único**.

Mal vs. Mau

Aqui é sossegado!

A palavra “**mau**” é adjetivo e se opõe a “**bom**”. Já a palavra “**mal**” pode ser substantivo ou advérbio e se opõe a “**bem**”. Para checar qual das duas formas empregar, faça a troca pelo antônimo: se o antônimo pertinente for o “**bom**”, empregue o “**mau**”; se o antônimo pertinente for o “**bem**”, empregue o “**mal**”;

Vamos exemplificar?

*Eu acordei **mal**-humorado.*

*(pois Eu acordei **bem**-humorado)*

*Eu acordei de **mau** humor.*

*(pois Eu acordei de **bom** humor.)*

*O **mal** não há de vencer.*

*(pois O **bem** não há de vencer.)*

A x Há

A forma “**há**”, correspondente ao verbo “haver”, assume o significado de “**existe**” ou faz menção à ideia de **tempo decorrido (passado)**.

A primeira significação (= **existe**) não gera tantos erros não. Observe:

***Há** muito trabalho pela frente.*

*(= **Existe** muito trabalho pela frente.)*

*Ele está ciente de que **há** muitas perguntas ainda sem resposta.*

*(=Ele está ciente de que **existem** muitas perguntas ainda sem resposta.)*

A simples troca por **existir** já deixa claro que se trata do verbo “haver”.

A segunda significação (= **tempo decorrido**), no entanto, causa uma série de confusões. O que devemos ter em mente é que a forma “**há**”, nesse sentido, sempre estará ligada a uma ideia de tempo passado, decorrido.

Vejamos:

*Conversei **há** trinta minutos com o diretor.*

- Note que devemos empregar a forma “**há**”, pois ela está ligada a **trinta minutos**, que corresponde a **ideia de tempo que se passou (decorrido)**.

*Estarei daqui **a** trinta minutos em uma audiência.*

- Note que devemos empregar a forma “**a**”, pois ela está ligada a **trinta minutos**, mas não corresponde à ideia de tempo que se passou (decorrido), e sim à **ideia de tempo futuro, que está por vir**.

Cuidado para não ser induzido pelo verbo! Ah, professor, na primeira vou usar 'há', pois a forma verbal 'conversei' está no passado. Já na segunda, vou usar 'a', pois a forma verbal 'estarei' está no futuro. Calma, jovem! Isso não garante nossa resposta. Veja:

Parei **a** trezentos metros da portaria.

- Note que o verbo está flexionado no passado, mas utilizaremos a forma "a" (e não "há"), pois ela está ligada à ideia de distância, e não de tempo decorrido. Percebeu?

CESPE - Agente Administrativo (PRF)/2012

O triângulo de sinalização deve ser **posicionado a alguns metros** do automóvel acidentado, para permitir que os demais usuários da via se antecipem e saibam que existe um problema à frente.

Idem, ibidem (com adaptações)

Julgue o seguinte item, relativo ao texto acima.

A correção gramatical do texto seria mantida se, no trecho "posicionado a alguns metros", o termo "a" fosse substituído por **há**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO:

A forma verbal "há" é flexão de "haver" e pode ser empregado no sentido de "existir" ou para indicar tempo decorrido. Como a ideia presente é de distância, deve-se empregar apenas a preposição "a".

Resposta: ERRADO

De encontro a vs. Ao encontro de

A expressão “**ao encontro de**” transmite a ideia de “**a favor**”, ao passo que “**de encontro a**” transmite a ideia de “**contrário**”.

Na frase “Minha opinião vai **ao encontro da** sua.”, dá-se a entender uma **concordância**, um alinhamento de opiniões.

Já na frase “Minha opinião vai **de encontro à** sua.”, dá-se a entender uma **discordância**, um confronto de opiniões.

Para não esquecer!

Ir ao
encontro
de



Ir de encontro a

**Onde x Aonde x Donde**

Atenção! Atenção! Atenção!

Tanto a forma “**onde**”, como “**aonde**” e “**donde**”, são empregadas unicamente para se referir à **ideia de lugar**! Podem atuar como pronomes relativos ou interrogativos. No dia a dia, empregamos equivocadamente a forma “**onde**” para quaisquer situações. Cuidado!

Vamos exemplificar?

O projeto **onde** atuamos foi premiado mundialmente.

(**ERRADO**, pois “projeto” não é lugar, é atividade, tarefa.)

Como corrigir? Substitua “**onde**” pela forma “**em que**” ou “**no qual**”.

O projeto **em que** atuamos foi premiado mundialmente.

O projeto **no qual** atuamos foi premiado mundialmente.

A época **onde** nascemos foi marcada por tensões políticas.

(**ERRADO**, pois “época” não é lugar, é tempo.)

Como corrigir? Substitua “**onde**” pela forma “**em que**” ou “**na qual**”.

A época **em que** nascemos foi marcada por tensões políticas.

A época **na qual** nascemos foi marcada por tensões políticas.

Nas próximas aulas, quando falarmos acerca dos importantíssimos pronomes relativos, retomaremos o debate acerca da forma “onde” e seu correto emprego.

Professor, tudo bem! Mas se houver referência à ideia de lugar, qual dos três terei que usar? A resposta está em quem está pedindo a ideia de lugar, ou seja, no verbo ou no nome.

Exemplifiquemos:

O bairro (**onde/aonde/donde**) você nasceu é muito violento.

O bairro (**onde/aonde/donde**) você me levou é muito violento.

O bairro (**onde/aonde/donde**) você veio é muito violento.

E aí, o que escolher?

Amigos, deem uma olhadinha nas formas verbais:

O bairro **onde** você nasceu é muito violento.

- Devemos usar a forma **ONDE** porque o verbo **NASCER** pede a preposição **EM** para se ligar a lugar (*quem nasce nasce **EM** algum lugar.*)

O bairro **aonde** você me levou é muito violento.

- Devemos usar a forma **AONDE** porque o verbo **LEVAR** pede a preposição **A** para se ligar a lugar (*quem leva leva alguém **A** algum lugar.*)

O bairro **donde** você veio é muito violento.

- Devemos usar a forma **DONDE (ou DE ONDE)** porque o verbo **VIR** pede a preposição **DE** para se ligar a lugar (*quem vem vem **DE** algum lugar.*)

Resumindo:

Pediu lugar com preposição **EM**? Sim! Empregue **ONDE**, portanto!

Pediu lugar com preposição **A**? Sim! Empregue **AONDE**, portanto!

Pediu lugar com preposição **DE**? Sim! Empregue **DONDE (ou DE ONDE)**, portanto!

Mas vs. Mais

Aqui é sossegado!

A palavra “**MAS**” é uma conjunção e equivale a “**PORÉM**”.

*Dominava o assunto, **MAS** cometeu um erro bobo.*

*(= Dominava o assunto, **PORÉM** cometeu um erro bobo.)*

Cuidado com a construção “NÃO SÓ... MAS (TAMBÉM)”!

*Ele **não só** é um bom aluno, **mas (também)** possui um enorme coração.*

Já a palavra “**MAIS**” indica quantidade (**pronome indefinido**) ou intensidade (**advérbio**) e se opõe a **MENOS**.

*Ele precisa de **MAIS** tempo com os filhos.*

*(opõe-se a Ele precisa de **MENOS** tempo com os filhos.)*

*Paulo precisa estudar **MAIS** para os concursos.*

*(opõe-se a Paulo precisa estudar **MENOS** para os concursos.)*

Acerca de vs. A cerca de vs. Há cerca de

A expressão “**cerca de**” significa “**aproximadamente**”. Empregaremos antes dessa expressão a forma “**há**” se houver menção à ideia de **tempo passado (decorrido)**; caso não haja essa ideia, empregaremos a forma “**a**”.

Observe:

*Falei **há cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Falei **há aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma “**há**” está ligada a “trinta minutos”, que corresponde à ideia de **tempo que se passou (tempo decorrido)**.

*Estarei daqui **a cerca de** trinta minutos com o diretor.*

*= Estarei daqui **a aproximadamente** trinta minutos com o diretor.*

- Note que a forma “**a**” está ligada a “trinta minutos”, que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de tempo que está por vir.

*Parei **a cerca de** trinta metros da portaria.*

*= Parei **a aproximadamente** trinta metros da portaria.*

- Note que a forma “**a**” está ligada a “trinta metros”, que não corresponde à ideia de tempo que se passou (tempo decorrido), mas sim à ideia de distância.

Já a forma “**acerca de**” é uma locução com sentido de assunto, equivalendo a “**sobre**”, “**a respeito de**”.

*Falamos **acerca de** você na reunião.*

*= Falamos **sobre** você na reunião.*

*Discutimos longamente **acerca de** pontos polêmicos.*

*= Discutimos longamente **sobre** pontos polêmicos*



Está vs. Estar; Dá vs. Dar; Lê vs. Ler; etc.

Não são poucos os que têm dúvidas no emprego das formas **"dá"** e **"dar"**; **"vê"** e **"ver"**; **"está"** e **"estar"**, etc.

Galera, as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. são flexões de **3ª pessoa do singular**, ao passo que **DAR, ESTAR, VER**, etc. são formas de **Infinitivo**.

Mas como as diferenciar?

Gente, façamos o seguinte truque: encaixemos no lugar **BEBE** ou **BEBER** e vejamos o que melhor combina! Se melhor combinar **BEBE**, devemos empregar as formas **DÁ, ESTÁ, VÊ**, etc. Já se melhor combinar **BEBER**, devemos empregar **DAR, ESTAR, VER**, etc.

Exemplos:

*É preciso, desde já, **está/estar** atento!*

➤ Façamos o truque

*É preciso, desde já, **BEBER** atento.*

ou

*É preciso, desde já, **BEBE** atento.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBER**, correto? Logo, devemos escolher **ESTAR**.

*Ele **está/estar**, há muito tempo, estudando para a PF.*

➤ Façamos o truque:

*Ele **BEBE**, há muito tempo, estudando para a PF.*

ou

*Ele **BEBER**, há muito tempo, estudando para a PF.*

O que melhor combina? Melhor combina **BEBE**, correto? Logo, devemos escolher **ESTÁ**.

Vai **DAR** certo, portanto! (= Vai **BEBER** certo.)

Propus a troca pelas formas verbais BEBE/BEBER, mas você fazer com outras formas verbais: DESCE/DESCER; COME/COMER; CANTA/CANTAR, etc.

Uso do Hífen

O Novo Acordo Ortográfico trouxe várias modificações quanto ao emprego do hífen. Estas vieram simplificar algumas regras, mas nem tudo ficou “redondinho” não. Alguns impasses ainda persistem.

Devemos dividir o problema em dois grandes casos: **o primeiro diz respeito às palavras derivadas, formadas por prefixação; o segundo, às palavras compostas**, formadas pela união de uma ou mais palavras.

Palavras Derivadas por Prefixação

É importante entender que os prefixos se somam no início da palavra, agregando algum sentido. São variados os exemplos de prefixos. Entre eles, podemos citar **auto, infra, intra, inter, aero, mini, pré, pós, pseudo, super, hiper, ultra, contra, semi, extra, etc.**

Estamos falando de palavras como **autoescola, super-resistente, minissaia, micro-organismo, etc.**

A pergunta que não quer calar é: *Professor, como se usa o hífen agora, pelo amor de Deus?* Calma, jovem! Vai tudo dar certo! Você se lembra das aulas de Física da época de escola? *Professor, o que tem a ver?* Tem tudo a ver sim, rsrs. Você se lembra daquela lei que falava:

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

Cara, vamos usar essa lei da Física para explicar uso do hífen, quando unirmos prefixos a palavras primitivas. Quer ver?

Observe o prefixo **“auto”**. Ele termina com **“o”**. Observe a palavra **“escola”**. Ela começa com **“e”**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **AUTOESCOLA!**

Observe o prefixo **“contra”**. Ele termina com **“a”**. Observe a palavra **“ataque”**. Ela começa com **“a”**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **CONTRA-ATAQUE!**

Bora repetir?

Observe o prefixo **“infra”**. Ele termina com **“a”**. Observe a palavra **“estrutura”**. Ela começa com **“e”**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **INFRAESTRUTURA!**

Observe o prefixo **“micro”**. Ele termina com **“o”**. Observe a palavra **“organismo”**. Ela começa com **“o”**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **MICRO-ORGANISMO!**

Mais uma vez?

Observe o prefixo **“hiper”**. Ele termina com **“r”**. Observe a palavra **“ativo”**. Ela começa com **“a”**. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... **HIPERATIVO!**

Observe o prefixo **“super”**. Ele termina com **“r”**. Observe a palavra **“resistente”**. Ela começa com **“r”**. **O final do prefixo é igual ao início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os iguais se repelem**, ou seja, haverá hífen em... **SUPER-RESISTENTE!**

Cuidado com os prefixos de final R ou S e as palavras de início R ou S!

Observe o prefixo “**mini**”. Ele termina com “**i**”. Observe a palavra “**saia**”. Ela começa com “**s**”. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos MIN**ISAIA**. Observe que o S entre vogais possui som de Z (MIN**IZAIA**). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever MIN**ISSAIA**.

Observe o prefixo “**anti**”. Ele termina com “**i**”. Observe a palavra “**rugas**”. Ela começa com “**r**”. **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos ANT**IRUGAS**. Observe que o R entre vogais possui o mesmo som do R presente em ARARA. Queremos manter o som de R forte, presente em RATO, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o R**. Logo, devemos escrever ANT**IRRUGAS**.

“Caramba, professor! Essa lei funciona mesmo, hein!”. Querido aluno, repitamos insistentemente:

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

“Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!”

Professor, essa regra é absoluta? Não, galera! Há alguns detalhes que precisam ser mencionados. Vejamos:

- **Tal regra não se aplica aos prefixos “-co”, “-re”, mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo.**

Exemplos: **coobrigar**, **coadquirido**, **coordenar**, **reeditar**, **reescrever**, **reeditar**, **coabitar**, etc.

- **Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com “h”.**

Exemplos: **anti-higiênico**, **anti-histórico**, **extra-humano**, **super-homem**, etc.

- **Com o prefixo “-sub”, diante de palavras iniciadas por “r”, usa-se o hífen.**

Exemplos: **sub-regional**, **sub-raça**, **sub-reino**...

Existe uma lógica nessa regra: **se não usarmos o hífen, corremos o risco de formar uma sílaba indesejada. Como assim, professor?** Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra “**subraça**”, o que resulta na sílaba indesejada **BRA** em “su**BRA**ça”. A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: “**sub-raça**”.

Atenção:

sub-humano ou **subumano** (ambas as grafias aceitas)

abrupto ou **ab-rupto** (ambas as grafias aceitas)

- **Diante dos prefixos “além-”, “aquém-”, “bem-”, “ex-”, “pós-”, “recém-”, “sem-”, “vice-”, usa-se o hífen.**

Exemplos: **além-mar**, **aquém-mar**, **recém-nascido**, **sem-terra**, **vice-diretor**...

- Usa-se hífen com “circum-” e “pan-” quando seguidos de elemento que começa por vogal, m, n, além do já citado h:

Exemplos: *circum-navegador*, *pan-americano*, *circum-hospitalar*, *pan-helenismo*...

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra “panamericano”, o que resulta na sílaba indesejada **NA** em “pa**NA**mericano”. A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: “*pan-americano*”.

Também não faria sentido um M e N vizinhos: *circumnavegador*.

Por isso, emprega-se o hífen: *circum-navegador*.

- Com sufixos de origem tupi-guarani, representados por “-açu”, “-guaçu”, “-mirim”, usa-se o hífen.

Exemplos: *jacaré-açu* – *cajá-mirim* – *amoré-guaçu*...

- Diante do advérbio “mal”, quando a segunda palavra começar por vogal ou “h”, o hífen está presente.

Exemplos: *mal-humorado*; *mal-intencionado*; *mal-educado*...

Mais uma vez, o emprego do hífen se dá no sentido de evitar a formação de uma sílaba indesejada. Se não usarmos o hífen, teremos, por exemplo, a palavra “malintencionado”, o que resulta na sílaba indesejada **LIN** em “ma**LIN**tencionado”. A sílaba é indesejada, porque não se quer essa pronúncia, certo? Portanto, o hífen se faz necessário: “*mal-intencionado*”.

- Com o prefixo “bem-”, só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de “fazer” e “querer”.

Exemplos: *benfeito*, *benfeitor*, *benquisto*, *benquerer*, etc.

Aqui a confusão ainda permanece. Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias bem-querer e bem-fazer.

CESPE - Diplomata (Terceiro Secretário)/2018

Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo "contrassensos" é grafado conforme as mesmas regras que **antissocial**.

() CERTO () ERRADO

RESOLUÇÃO

Grande parte das questões envolvendo emprego do hífen se resolvem com a máxima: "Os iguais se repelem; os diferentes se atraem."

Observe o prefixo "**contra**". Ele termina com "**a**". Observe a palavra "**senso**". Ela começa com "**s**". **O final do prefixo é diferente do início da palavra.** O que isso significa? Significa que **os diferentes se atraem**, ou seja, não haverá hífen em... mas calma lá! Se simplesmente unirmos, teremos CONTR**A**SENSO. Observe que o S entre vogais possui som de Z (CONTR**A**ZENSO). Queremos manter o som de S, certo? Para que esse som seja preservado, é necessário **dobrar o S**. Logo, devemos escrever CONTR**AS**SENSO.

Resposta: CERTO

Palavras Compostas

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: *mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.*

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

Os dicionaristas se dividem entre *para-lamas* e *paralamas*, *para-raios* e *pararraios*, *para-choque* e *parachoque*, pois o texto da Nova Ortografia fala em "certos compostos que perderam, em certa medida, a noção de composição", deixando espaço para inúmeras interpretações. Para efeito de prova, considere corretas as formas com hífen "para-lamas, para-choque e para-raios". **Sem hífen deixemos apenas "paraquedas, paraquedismo, paraquedistas".**

Cuidado com "sul-americano" e "norte-americano", pois o hífen nestes permanece.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: *azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...*

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação.

Exemplos: *fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.*

As exceções ficam a cargo de *água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia*. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

Questões comentadas pelo professor

1. IADES - Assistente Legislativo (ALEGO)/Policial Legislativo/2019 (e mais 3 concursos)

Em algum lugar do Oriente, um rei resolveu criar um lago diferente para as pessoas do seu país. Ele decidiu criar um lago de leite!

Ele então providenciou a escavação do grande buraco, e pediu para que cada morador contribuísse com apenas um copo de leite, já que, com a cooperação de todos, o lago seria facilmente preenchido.

Na manhã seguinte, entusiasmado, o rei caminhou até o lago para admirar o resultado, mas qual não foi a sua surpresa, quando viu o lago cheio de água e não de leite.

Intrigado, ao consultar o seu conselheiro, este comentou que o problema ocorrera porque todos os moradores tiveram o mesmo pensamento: "No meio de tanta gente, se apenas o meu copo de leite estiver cheio de água, não vai fazer muita diferença, e ninguém vai notar".

Disponível: <www.linkedin.com>. Acesso em: 5 jan. 2019, com adaptações.

Acerca das regras de acentuação vigentes, assinale a alternativa que indica vocábulo acentuado em conformidade com a regra das palavras paroxítonas.

- a) não
- b) país
- c) contribuísse
- d) escavação
- e) água

RESOLUÇÃO

A palavra "não" é monossílaba. Já as palavras "país" e "escavação" são oxítonas.

Como paroxítonas, apenas temos "contribuísse" e "água". Note que "contribuísse" foi acentuada devido à regra do hiato. Já "água", por ser paroxítona terminada em ditongo.

Resposta: E

2. IADES - Analista de Investimentos (IGEPREV PA)/2018 (e mais 1 concurso)

Vida pós-aposentadoria

Nossa sociedade cultua o trabalho. Deixar de trabalhar pode representar um forte golpe no sentimento de utilidade e autoestima. Perde-se o referencial na sociedade, pois, ao longo dos anos, a empresa passa a ser o nosso sobrenome. É a Carmem do banco X, o Itamar da empresa Y e assim segue. O mais surpreendente é o que ocorre com o fator tempo. Poder decidir acerca do que fazer com o próprio tempo é o maior desejo das pessoas antes da aposentadoria e, contraditoriamente, passa a ser o maior tormento depois.

Muitos aposentados ficam em casa contando os minutos para que os familiares retornem de suas ocupações e tenham alguém para conversar. Assim, chegam as dores, as reclamações, a irritabilidade, a depressão e as doenças, muitas delas psicossomáticas, ou seja, atreladas a um estado emocional.

Independentemente da classe social, estudos mostram que se manter ativo é viável e fundamental para dar sentido à vida. Aos que preferiram encerrar sua atividade profissional, por escolha ou por circunstâncias, existem inúmeras opções para preencher os dias, seja com atividades físicas, jardinagem, artesanato, música, pintura, leitura, encontros específicos para terceira idade, trabalhos voluntários, grupos de estudos religiosos, auxílio aos netos, viagens e o retorno aos bancos escolares.

COMPAGNONI, Tatiane. Disponível em: <<http://www.revistamodaa.com.br>>. Acesso em: 18 maio 2018, com adaptações.

Em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico, considerando o período “Muitos aposentados ficam em casa contando os minutos para que os familiares retornem de suas ocupações e tenham alguém para conversar.”, assinale a alternativa correta.

- a) O vocábulo “para”, na primeira ocorrência, poderia ser substituído corretamente pela construção **com a expectativa de**.
- b) Se julgasse conveniente, a autora poderia trocar corretamente o vocábulo “conversar” pela construção **inter-agir**.
- c) No lugar do trecho “contando os minutos”, seria possível empregar corretamente a construção **bastante ansiosos**.
- d) O vocábulo “alguém” é acentuado pela mesma regra que acentua a forma verbal sublinhada no seguinte período: Espero que eles contêm centavo por centavo o salário que receberam hoje.
- e) A construção se **mantêm** poderia ser empregada corretamente no lugar do vocábulo “ficam”.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – A grafia correta é “expectativa”, com X.

Letra B – ERRADA – A grafia correta é interagir. Note que o prefixo se encerra com R e o termo seguinte inicia com vogal. Como os diferentes se atraem, deve-se escrever “interagir”, junto, sem hífen.

Letra C – ERRADA – A grafia correta é “ansiosos”.

Letra D – ERRADA – A banca considerou errado esse item, o que é contestável. É fato que se aplicou um acento diferencial na forma plural “contêm”, mas esse acento também é necessário a partir da justificativa de ser uma oxítona terminada em EM, assim como “alguém”. Ora, não seria verdade afirmar que se trata de duas palavras oxítonas terminadas em EM?

Letra E – CERTA – Para que encaixemos a forma verbal “mantêm”, há a necessidade de empregar essa forma verbal como pronominal. O correto seria “Muitos aposentados se mantêm em casa...”. Não obstante essa necessidade, a banca confirmou essa letra como gabarito. Faltou zelo na elaboração da questão, no meu humilde entender.

Resposta: E

3. IADES - Técnico de Enfermagem (SEASTER PA)/2019

Seaster atua na garantia de direitos da população indígena

Um dos principais desafios a ser vencido, quando se trata de garantir que as políticas sociais alcancem todos os segmentos da população de um estado com dimensões continentais, como o Pará, é respeitar a diversidade cultural e étnica presente em cada região. E esse é um dos compromissos assumidos pela Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (Seaster). Nesse sentido, conhecer a realidade dos 144 municípios paraenses é fundamental, pois permite que o trabalho desenvolvido nas diversas localidades alcance os grupos mais vulneráveis, como é o caso dos indígenas.

SANTOS, Alice. Disponível em: <<http://www.seaster.pa.gov.br/>>. Acesso em: 3 jul. 2018, com adaptações.

Considerando as palavras do texto, é correto afirmar que exemplificam uma oxítônica e uma paroxitônica acentuadas graficamente os vocábulos

- a) "população" e "políticas".
- b) "é" e "dimensões".
- c) "Pará" e "Assistência".
- d) "região" e "indígenas".
- e) "Pará" e "étnica".

RESOLUÇÃO

O vocábulo "é" é monossilábico, o que já descarta a letra B.

Os vocábulos "população" e "região" são oxítonos, mas não são acentuados graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal. Isso descarta as letras A e D como resposta.

Restam as letras C e E, que trazem "Pará", oxítona terminada em A, portanto acentuada.

Na letra C, a palavra "assistência" é uma paroxítona terminada em ditongo, portanto acentuada.

Já na letra E, "étnica" é proparoxítona, portanto acentuada.

A letra C é, dessa forma, nosso gabarito.

Resposta: C

4. IADES - Profissional de Suporte Técnico (CFM)/Assistente Administrativo/2018 (e mais 3 concursos)

Novos surtos em São Paulo e no Rio reverteram uma década de queda nos casos de hepatite A

Há uma década, novos casos de hepatite A vêm diminuindo no Brasil, mas dois surtos recentes nas duas maiores cidades do País reverteram a tendência de queda na incidência da infecção, que pode matar. Em 2017, somente a cidade de São Paulo contabilizou 694 casos – um terço do registrado em todo o País em 2015. Já o Rio de Janeiro relatou um aumento súbito de hepatite A no final do ano, a maioria no Vidigal. Foram 119 pessoas infectadas na capital fluminense – no ano anterior, houve apenas 10 registros. O aumento nos casos da doença, que ataca o fígado, vinha sendo observado desde 2016 em diferentes países. "Ainda em 2016, diversos países começaram a registrar casos de hepatite A. Começou na Inglaterra, depois foi para Holanda, Escandinávia, França e foi se

espalhando”, afirma Estevão Portela Nunes, vice-diretor de serviços clínicos do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), da Fiocruz.

Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-42629636>>. Acesso em: 9 jan. 2017, com adaptações.

Considerando as regras de acentuação da língua portuguesa, bem como os conhecimentos acerca do uso do sinal indicativo de crase, assinale a alternativa correta.

- a) No trecho “reverteram a tendência de queda na incidência da infecção”, falta o acento indicativo de crase no complemento do verbo reverter.
- b) No trecho “novos casos de hepatite A vêm diminuindo no Brasil”, o uso do acento circunflexo na forma verbal “vêm” justifica-se pela diferenciação do plural e do singular.
- c) O uso do acento na palavra “País” é classificado como diferencial, uma vez que há necessidade de diferenciação da palavra “pais”.
- d) No trecho “Ainda em 2016, diversos países começaram a registrar casos de hepatite A”, a crase em “a registrar” é considerada facultativa pela norma culta.
- e) A palavra “clínicos” tem a acentuação justificada, pois todas as paroxítonas terminadas em -o, seguido ou não de -s, são acentuadas.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – Ainda não estudamos crase, mas antecipamos que está é fruto da fusão da preposição A com o artigo definido A no seu caso geral. Ocorre que a forma verbal “reverteram” não solicita preposição. O “a” que antecede “tendência” é apenas artigo. Não há, portanto, possibilidade de emprego do sinal indicativo de crase.

Letra B – CERTA – De fato! O emprego do acento diferencial circunflexo em “vêm” se deve a esta estar flexionada na 3ª pessoa do plural, necessária para que haja a concordância com o sujeito de núcleo plural “novos casos de hepatite A”.

Letra C – ERRADA – O acento em “País” se justifica pela regra do hiato.

Letra D – ERRADA – Não ocorre crase antes de verbo, pois este não solicita artigo definido.

Letra E – ERRADA – O acento em “clínicas” se justifica por ser proparoxítona.

Resposta: B

5. IADES - Soldado Policial Militar (PM DF)/Músico/2018

Música instrumental pode melhorar efeito de remédios para hipertensão

Pesquisadores brasileiros e britânicos observaram que a frequência cardíaca de pacientes hipertensos diminui ao ouvirem música após a medicação

A **música** é muito mais poderosa do que imaginávamos. É o que revela uma pesquisa de cientistas brasileiros e britânicos que se reuniram para observar como o **coração** de pacientes hipertensos se comporta após tomarem medicação sob efeito da música.

A pesquisa foi publicada na Scientific Reports, revista do grupo Nature, e **dá** suporte para que outros médicos utilizem a música no tratamento de pacientes com hipertensão.

Em dois dias aleatórios, um grupo de 37 pessoas foi monitorado durante uma hora após tomar os medicamentos para hipertensão. Em um dia, os pacientes ficaram sob **observação** com os fones desligados e, em outro, eles ouviram uma *playlist* de cinco músicas especialmente selecionadas pelos pesquisadores. [...]

Depois do experimento, os cientistas analisaram a variabilidade da frequência **cardíaca**, um método **sensível** para detectar o comportamento das batidas do coração. Como resultado, os pesquisadores verificaram que a frequência cardíaca havia **diminuído** de forma mais acentuada quando o grupo ouviu a *playlist* após tomar o **remédio** para hipertensão. Ou seja, a música ajudou a melhorar o desempenho do efeito do medicamento em um curto prazo — durante aquela uma hora de observação após a ingestão do remédio. [...] **Além** da Unesp, participaram do estudo a Faculdade do Juazeiro do Norte (**Ceará**), a Faculdade de Medicina do ABC (São Paulo) e a Oxford Brookes University, da Inglaterra.

LOPES, Larissa. Música instrumental pode melhorar efeito de remédios para hipertensão. Revista Galileu, 2018. Disponível em: <<https://revista.galileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/01/>>. Acesso em: 5 abr. 2018, com adaptações.

Com base nas regras de acentuação gráfica, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, uma palavra oxítona e uma paroxítona.

- a) “coração”; “música”.
- b) “dá”; “remédio”.
- c) “observação”; “diminuído”.
- d) “Ceará”; “sensível”.
- e) “Além”; “cardíaca”.

RESOLUÇÃO

O vocábulo “dá” é monossilábico, o que já descarta a letra B.

Os vocábulos “coração” e “observação” são oxítonos, mas não são acentuados graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal. Isso descarta as letras A e C como resposta.

Restam as letras D e E, que trazem “Ceará”, oxítona terminada em A, portanto acentuada; e “Além”, oxítona terminada em EM, portanto acentuada.

Na letra D, a palavra “sensível” é uma paroxítona terminada em L, portanto acentuada.

Já na letra E, “cardíaca” é proparoxítona (car-dí-a-ca), portanto acentuada.

A letra D é, dessa forma, nosso gabarito.

Resposta: D

6. IADES - Arquiteto e Urbanista (CAU RO)/2018

É oficial: Dia do Arquiteto e Urbanista, comemorado em 15 de dezembro, virou lei

[17/1/2018] O Dia Nacional do Arquiteto e Urbanista, comemorado no dia 15 de dezembro, virou lei. A Lei nº 13.627/2018, que coloca a data no **calendário** oficial brasileiro, foi sancionada pela Presidência da **República** no dia 16 de janeiro. Trata-se de uma importante etapa do processo de **valorização** profissional iniciado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e pelos conselhos de arquitetura e urbanismo das unidades da Federação (CAU/UF) desde a respectiva **criação**, em 2011. O CAU/BR começou a funcionar justamente no dia 15 de dezembro, para que a implementação do conselho coincidissem com a data de nascimento do maior arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer.

“A instituição do Dia Nacional do Arquiteto e Urbanista explicita, para a sociedade brasileira, a importância fundamental de nossa profissão na construção do habitat humano; no planejamento e desenvolvimento das cidades brasileiras, tornando-as inclusivas e **sustentáveis**; e na organização do **território** nacional. Trata-se de um momento **histórico**, coincidindo **três** datas: o reconhecimento aos arquitetos, a data de fundação do CAU/BR e o nascimento de Oscar Niemeyer, que tornou a arquitetura brasileira **referência** para todo o mundo”, afirma o presidente do CAU/BR. “De nossa parte, vamos seguir promovendo campanhas de valorização profissional para que a sociedade requisite e aproveite cada vez mais os nossos serviços profissionais”. [...]

A celebração já havia sido **instituída** normativamente por meio da Resolução CAU/BR nº 8/2011. Agora, virou lei e vale para todo o Brasil. Não se trata de um feriado, mas de uma oportunidade para que arquitetos e urbanistas mostrem à sociedade seu trabalho e sua importância para a segurança, a economia, o conforto e a qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2018 (fragmento), com adaptações.

Acerca da acentuação gráfica de palavras do texto, assinale a alternativa que indica um vocábulo paroxítono e um proparoxítono.

- a) “calendário” e “histórico”.
- b) “valorização” e “República”.
- c) “três” e “referência”.
- d) “criação” e “território”.
- e) “sustentáveis” e “instituída”.

RESOLUÇÃO

O vocábulo “três” é monossilábico, o que já descarta a letra C.

Os vocábulos “valorização” e “criação” são oxítonos, mas não são acentuados graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal. Isso descarta as letras B e D como resposta.

Restam as letras A e E, que trazem “calendário” e “sustentáveis”, paroxítonas terminadas em ditongo.

Na letra A, a palavra “histórico” é uma proparoxítona, portanto acentuada.

Já na letra E, “instituída” é paroxítona e seu acento se deve à regra do hiato.

A letra A é, dessa forma, nosso gabarito.

Resposta: A

7. IADES - Assistente Administrativo (CAU RO)/2018



Disponível em: <<https://www.pikdo.me/media/>>. Acesso em: 7 set. 2018, com adaptações.

Assinale a alternativa que corresponde a palavras acentuadas de acordo com a mesma regra.

- a) “Resiliência” e “potência”.
- b) “Solução” e “você”.
- c) “Lição” e “resiliência”.
- d) “Único” e “revisão”.
- e) “Você” e “já”.

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA – Os vocábulos “Resiliência” e “potência” são paroxítonas terminadas em ditongo, portanto acentuados.

Letra B – ERRADA - O vocábulo “solução” é oxítono, mas não é acentuado graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal.

Letra C – ERRADA - O vocábulo “lição” é oxítono, mas não é acentuado graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal.

Letra D – ERRADA - O vocábulo “revisão” é oxítono, mas não é acentuado graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal.

Letra E – ERRADA – O vocábulo “Você” é acentuado por ser oxítono terminado em “e”; o vocábulo “já”, por ser monossílabo tônico terminado em “a”. Trata-se de regras distintas de acentuação.

Resposta: A

8. IADES - Técnico (SES DF)/Laboratório/Hematologia e Hematoterapia/2018 (e mais 1 concurso)

Oito atitudes que ajudam a preservar sua saúde mental

Encontrar o equilíbrio entre o corpo e a mente nem sempre é uma tarefa fácil, principalmente para quem vive em grandes centros urbanos e precisa encarar todos os desafios do dia a dia no trânsito, no trabalho e muitas vezes no próprio lar. [...] Confira as dicas a seguir.

1) Viva em um ambiente estável - A casa precisa ser um refúgio, um lugar onde se deve encontrar tranquilidade e paz. Por isso, viver em um lar estável é o primeiro passo para garantir equilíbrio emocional.

2) Cuidado com a alimentação - A escolha correta dos alimentos não melhora apenas a saúde física, como também a mental. Uma dieta desequilibrada, com pouco ou nenhum valor nutricional, pode prejudicar também o emocional de uma pessoa.

3) Pratique atividade física - Já foi cientificamente comprovado o poder do exercício para o equilíbrio emocional. [...]

4) Priorize o sono - Muito se fala sobre a importância de uma noite bem-dormida. O sono é fundamental não apenas para garantir disposição no dia seguinte, mas também para assegurar uma mente saudável. O ideal é dormir regularmente de sete a nove horas por dia.

5) Medite e relaxe - O poder da meditação também já foi comprovado por meio de pesquisas científicas, e não é necessário mergulhar fundo nesse universo; 20 minutos por dia, por exemplo, podem ajudar a equilibrar o estado emocional.

6) Abandone o cigarro - Além dos danos físicos, o cigarro também pode enfraquecer a saúde mental de quem fuma. Pessoas tabagistas podem apresentar oscilações de humor e mais ansiedade, por exemplo. Vale lembrar que todo vício torna qualquer um prisioneiro, e liberdade é fundamental para a preservação da saúde mental.

7) Cuide da sua saúde física - O corpo e a mente estão 100% conectados e dificilmente uma pessoa com problemas físicos consegue manter a saúde mental em bom estado. Infecções, dores de cabeça ou hipertensão infelizmente afetam a capacidade de lidar com o estresse [...].

8) Ajude o próximo - Quer sentir-se bem? Ajude quem mais precisa! [...] Sentir-se útil para outra pessoa, sem esperar nada em troca, pode trazer benefícios incontáveis para a mente.

BARBOSA, Daniela. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/estilode-vida/8-atitudes-que-ajudam-a-preservar-sua-saude-mental/>>. Acesso em: 20 abr. 2018 (fragmento), com adaptações.

Com relação à acentuação gráfica de vocábulos do texto, assinale a alternativa que apresenta uma palavra oxítona, uma paroxítona e uma proparoxítona, nessa ordem.

- a) “também”; “estável”; “científicas”.
- b) “alimentação”; “física”; “necessário”.
- c) “não”; “saúde”; “exercício”.
- d) “já”; “vício”; “refúgio”.
- e) “estão”; “hipertensão”; “próximo”.

RESOLUÇÃO

As palavras “já” e “não” são monossilábicas, o que já descarta as letras C e D como respostas.

Os vocábulos “alimentação” e “estão” são oxítonos, mas não são acentuados graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal. Isso descarta as letras B e E como resposta.

Resta, portanto, a letra A: “também” é uma oxítona terminada em EM, portanto acentuada; “estável”, paroxítona terminada em L, portanto acentuada; “científicas”, acentuada por ser proparoxítona.

Resposta: A

9. IADES - Aluno-Oficial (PM DF)/2017

Há estradas que não devem ser percorridas; exércitos que não devem ser atacados; cidades que não^{B)} devem ser assaltadas; terras que não devem ser contestadas [...]. Portanto, o comandante que compreender as vantagens da arte da mudança e não se ativer a uma maneira única de comandar, mas sim adaptar-se a circunstâncias, variando suas táticas para enfrentar o exército inimigo, saberá como comandar seus soldados. Ao contrário, se seus métodos de comando forem inflexíveis^{E)} e suas decisões^{E)} forem tomadas de forma mecânica, ele não será digno de comandar seus soldados e, por^{C)} mais que esteja familiarizado com o território^{D)}, não será capaz de pôr em prática seus conhecimentos e tirar o máximo de seus homens.

O comandante sábio deve considerar a combinação de ganho e perda, deve ter discernimento das reais vantagens em situações^{A)} difíceis e deve confiar nos seus esforços. Se for capaz de perceber as vantagens prováveis, as dificuldades poderão^{B)} ser resolvidas.

TZU, Sun. *A arte da guerra: os treze capítulos originais*. (Adaptação e tradução de Nikko Bushidô). São Paulo: Jardim dos Livros, 2010, com adaptações.

No que se refere às regras de acentuação gráfica vigentes, assinale a alternativa correta.

- a) A palavra “situações” é acentuada por ser paroxítona com terminação em s.
- b) Os vocábulos “não” e “poderão” são acentuados porque são oxítonas terminadas em o.
- c) O acento existente no verbo pôr é utilizado para diferenciá-lo de uma palavra homófona.
- d) O acento da palavra “território” justifica-se em razão de todas as paroxítonas serem acentuadas.
- e) Os vocábulos “inflexíveis” e “decisões” seguem a mesma regra de acentuação.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA - O vocábulo “situações” é oxítono, mas não é acentuado graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal.

Letra B – ERRADA - Os vocábulos “não” e “poderão” não são acentuados graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal.

Letra C – CERTA – De fato! Trata-se de um acento diferencial, empregado para distinguir o verbo “pôr” da preposição “por”.

Letra D – ERRADA – Nem toda paroxítona é acentuada. No caso de “território”, seu acento se deve por ser uma paroxítona terminada em ditongo.

Letra E – ERRADA - O vocábulo “decisão” é oxítono, mas não é acentuado graficamente. O til não configura acento gráfico indicador de tonicidade. Trata-se apenas de sinal que indica nasalização da vogal.

Resposta: C

10. IADES - Enfermeiro do Trabalho Júnior (EBCT)/2017 (e mais 2 concursos)

Saiba qual o caminho percorrido por sua encomenda

Você sabia que, até sua encomenda chegar ao destinatário, ela percorre várias etapas? A primeira é o acondicionamento e o endereçamento correto por parte do remetente. **Em seguida, os Correios adotam uma série de medidas para garantir a integridade e a entrega correta.**

Depois da postagem na agência, a encomenda é transportada para um centro de tratamento na cidade de origem ou próximo dela, onde é separada de acordo com a modalidade e o CEP de destino. Após essa fase, o objeto é transportado para outra unidade de tratamento, desta vez, na cidade de destino ou próxima dela. Posteriormente, segue para o centro de distribuição responsável por fazer as entregas no endereço do destinatário pelo carteiro.

Para conseguir realizar todo esse processo e estar presente em todos os 5.565 municípios do Brasil, os Correios contam com a maior estrutura do segmento de entregas do país. São 120 mil empregados, frota de 26 mil veículos, 12 linhas de transporte aéreo de carga, 12 mil agências e mais de 10 mil unidades operacionais, além de 61 centros de logística, 17 novas unidades de tratamento e entrega de encomendas e 115 unidades de distribuição de cartas.

Disponível em: <<http://blog.correios.com.br/correios/?p=14893>>. Acesso em: 25 out. 2017, com adaptações.

Quanto às regras de ortografia e de pontuação vigentes no período “Em seguida, os Correios adotam uma série de medidas para garantir a integridade e a entrega correta.” assinale a alternativa correta.

- a) O autor poderia, sem alteração na correção gramatical do período, deslocar o trecho “Em seguida” para logo depois da forma verbal “adotam”, desde que, obrigatoriamente, promovesse duas outras alterações: eliminasse o uso da vírgula e substituísse a inicial “E” pela minúscula e.
- b) O vocábulo “série” é acentuado graficamente para se diferenciar do derivado minissérie, que, além de não receber o acento agudo, também dispensa o uso do hífen.
- c) O vocábulo “série” poderia ser substituído corretamente pela forma sucessão.
- d) A substituição do vocábulo “para” pela locução **afim de** não seria correto.
- e) O uso da vírgula seria correto logo após o vocábulo “e”.

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – É possível sim deslocar o termo “em seguida” para a posição indicada. No entanto, não é obrigatória a eliminação das vírgulas, haja vista que é sempre correto isolar por vírgulas elementos adverbiais.

Letra B – ERRADA – Tanto “série” quanto “minissérie” são acentuados graficamente por serem paroxítonas terminadas em ditongo. No caso de “minissérie”, não há hífen, haja vista que o prefixo “mini” termina em l e o vocábulo “série” inicia com s. Quando o final do prefixo difere do início do vocábulo, a tendência é unir – os diferentes se atraem.

Letra C – ERRADA – A grafia correta é “sucessão”.

Letra D – CERTA – Quando indica finalidade, a grafia correta é “a fim de”.

Letra E – ERRADA – Não faz sentido vírgula antes de “e” aditivo, quando este conecta termos coordenados entre si que compartilham do mesmo sujeito.

Resposta: D

11. IADES - Oficial Policial Militar (PM DF)/Administração/2017 (e mais 4 concursos)**PROERD**

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD.), da Polícia Militar, tem foco na prevenção e na conscientização dos alunos, alertando-os a respeito dos malefícios das drogas lícitas e ilícitas e quanto à conduta associada à violência.

A iniciativa foi criada no Distrito Federal, em 1998, e já beneficiou mais de 500 mil jovens, contribuindo com ações integradas para manter crianças e jovens longe das drogas e da violência. Policiais com formação em psicologia, assistência social e outras áreas de ciências comportamentais se aproximam da classe estudantil, indo para dentro das salas de aula, e conseguem evitar que muitos alunos se envolvam com as drogas.

Ao final do trabalho realizado nas escolas, a PMDF promove uma formatura, ocasião em que todos os beneficiados pelo programa se juntam para celebrar os bons resultados obtidos com a parceria entre escolas, comunidade e polícia.

Disponível em: <<http://www.criancacandanga.df.gov.br/proerd-programa-deresistencia-as-drogas-e-a-violencia-pmdf/>>. Acesso em: 8 set. 2017, com adaptações

A respeito das regras de ortografia e de acentuação gráfica vigentes, assinale a alternativa **correta**.

a) Caso o autor resolvesse apenas substituir a expressão “O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD.)” pela construção **As ações do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD.)**, a forma verbal “tem” (linha 2) deveria ser acentuada.

b) O vocábulo sublinhado no período “A iniciativa foi criada no Distrito Federal, em 1998, e já beneficiou mais de 500 mil jovens, contribuindo com ações integradas para manter crianças e jovens longe das drogas e da violência.” poderia ser substituído corretamente pela locução **afim de**.

c) Os termos assistente e cientificamente seguem as regras de acentuação gráfica por derivarem dos vocábulos sublinhados no trecho “Policiais com formação em psicologia, assistência social e outras áreas de ciências comportamentais”.

d) No lugar dos termos sublinhados no trecho “todos os beneficiados pelo programa se juntam para celebrar os bons resultados obtidos”, poderia ser empregado corretamente o vocábulo hêxitos.

e) A redação apartir da parceria entre escolas, comunidade e polícia poderia ser empregada corretamente no lugar do trecho “com a parceria entre escolas, comunidade e polícia.”.

RESOLUÇÃO:

Letra A – CERTA – De fato! Originalmente, a forma “tem”, sem acento, no singular, concorda com o núcleo do sujeito “Programa”. Com a alteração proposta, seria necessário o emprego da forma “têm”, com acento diferencial, no plural, para concordar com o núcleo do sujeito plural “Ações”.

Letra B – ERRADA - Quando indica finalidade, a grafia correta é “a fim de”.

Letra C – ERRADA – As palavras destacadas não são acentuadas graficamente.

Letra D – ERRADA – A grafia correta é “êxitos”.

Letra E – ERRADA – A grafia correta da expressão é “a partir de” – separado.

Resposta: A

12. IADES - Técnico de Atividades do Hemocentro DF/Administrativo/2017 (e mais 5 concursos)

Considerando vocábulos do texto, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, uma palavra paroxítona e uma proparoxítona.

- a) “saúde” e “últimas”
- b) “necessário” e “órgão”
- c) “doação” e “médico”
- d) “justificável” e “mínimo”.
- e) “alimentação” e “análise”

RESOLUÇÃO

Note que o item não nos questiona mais sobre a acentuação gráfica, mas sim sobre a posição da sílaba tônica na palavra e a consequente classificação desta.

Letra A – CERTA

Letra B – ERRADA - Ambas são paroxítonas.

Letra C – ERRADA - O vocábulo “doação” é oxítono. Já “órgão”, paroxítono.

Letra D – CERTA

Letra E – ERRADA – A palavra “alimentação” é oxítona. Já “análise”, proparoxítona.

A questão, portanto, deveria ser anulada, pois possui mais de uma resposta.

Resposta: NULA

13. IADES - Agente Fiscal (CRESS 6)/Assistente Social/2016

Foi realizada pela Plan International Brasil — uma organização não governamental humanitária, sem filiação política ou religiosa — uma pesquisa, intitulada *Por ser menina no Brasil: crescendo entre direitos e violências*, cujo objetivo foi verificar o contexto de direitos, violências, barreiras, sonhos e superações a partir do próprio olhar das meninas. As entrevistas foram realizadas entre os meses de julho e setembro de 2013 nas cinco regiões do Brasil, representadas pelas capitais dos estados do Pará, Maranhão, de São Paulo, do Mato Grosso e do Rio Grande do Sul.

Foram ouvidas 1.771 meninas de 6 a 14 anos de idade sobre o contexto de direitos, violências, barreiras, sonhos e superações em que elas vivem. As meninas contaram que gostam de ser meninas e sonham com um futuro no qual a educação, a saúde, o cumprimento dos direitos, a solidariedade e o respeito às diferenças possam ser realidades para todas as meninas e todos os meninos. Mas elas denunciam um contexto de gritantes desigualdades de gênero, que acaba prejudicando o pleno desenvolvimento de suas habilidades para a vida. A título de exemplo: enquanto 76,8% lavam louça e 65,6% limpam a casa, apenas 12,5% dos seus irmãos homens lavam a louça e 11,4% dos seus irmãos homens limpam a casa. A pesquisa revelou também que, de cada cinco meninas, uma conhece uma outra menina que já sofreu violência e que 13,7% das meninas de 6 a 14 anos trabalham ou já trabalharam.

A situação das meninas no mundo não é diferente. A campanha mundial da Plan *Por ser menina* acontece em mais de 50 países, culminando a cada ano no **dia 11 de outubro, dia instituído pela ONU como Dia Internacional da Menina**, e chamando a atenção para a necessidade de se efetivarem políticas públicas na busca de serem garantidos os direitos das meninas dentro da igualdade e da justiça de gênero.

BONILHA, Celia et all. *Por ser menina no Brasil [resumo executivo]: crescendo entre direitos e violências; pesquisa com meninas de 6 a 14 anos nas cinco regiões do Brasil*. PLAN International Brasil. São Paulo, com adaptações. Disponível em: <<http://cress-mg.org.br/>>. Acesso em: 27 fev. 2016, com adaptações.

Considerando o trecho “dia 11 de outubro, dia instituído pela ONU como Dia Internacional da Menina”, assinale a alternativa em que o vocábulo recebe acento gráfico pelo mesmo motivo que a palavra sublinhada.

- a) humanitária
- b) política
- c) violências
- d) saúde
- e) gênero

RESOLUÇÃO:

A palavra “instituído” foi acentuada devido à regra do hiato, mesmo motivo de “saúde”.

As palavras “humanitária” e “violências” foram acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Já “política” e “gênero”, por serem proparoxítonas.

Resposta: D

14. IADES - Técnico Judiciário (TRE PA)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2014 (e mais 2 concursos)**Recadastramento biométrico**

O recadastramento eleitoral biométrico será realizado para dar mais segurança ainda à identificação do eleitor no momento da votação. O nome 'biometria' ocorre do fato de coletarmos e armazenarmos dados físicos do eleitor.

Serão coletadas do eleitor: assinatura, foto e impressões digitais.

Em 2013-2014, participarão desse processo os eleitores dos municípios de Ananindeua, Curuçá, Terra Alta, Paragominas, Barcarena, Castanhal e Capitão Poço, seguindo um cronograma definido pelo Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE/PA). O atendimento pode ser agendado (somente para Ananindeua e Castanhal) pelo *link* Agendamento de Atendimento.

Disponível em: <<http://www.tre-pa.jus.br/eleitor/recadastramento-biometrico/apresentacao>> Acesso em: 30/12/2013, com adaptações.

São acentuados graficamente, pela mesma regra, os vocábulos

- a) "biométrico" e "será".
- b) "municípios" e "Curuçá".
- c) "biométrico" e "físicos".
- d) "será" e "municípios".
- e) "físicos" e "Curuçá".

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA – A palavra "biométrico" é acentuada por ser proparoxítona; já "será", por ser oxítona terminada em "a".

Letra B – ERRADA – A palavra "municípios" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo; já "Curuçá", por ser oxítona terminada em "a".

Letra C – CERTA – As palavras "biométrico" e "físico" são acentuadas por serem proparoxítonas.

Letra D – ERRADA – A palavra "será" é acentuada por ser oxítona terminada em "a"; já "municípios" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

Letra E – ERRADA – A palavra "físico" é acentuada por ser proparoxítona; já "Curuçá", por ser oxítona terminada em "a".

Resposta: C

15. IADES - Analista Técnico (FUNPRESP)/Auditoria/2014 (e mais 13 concursos)

Texto para responder a questão.

Aposentado de 84 anos compõe poema para homenagear o município

Aos 84 anos de idade, José Koch Filho compôs um poema em português e alemão para homenagear Ivoti. As belezas do município, que viu crescer e se desenvolver, serviram de inspiração para o ex-produtor. Quando jovem, era sócio de um curtume e, devido a lapsos de memória, com 35 anos foi desenganado.

Em busca de uma vida melhor e mais saudável, começou a trabalhar na roça, o que preservou a saúde. A memória que um dia foi desenganada é a mesma que hoje guarda os poemas compostos. É na tranquilidade da própria casa que compõe os poemas. Quando possível, sai para passear entre as árvores e flores que cercam a residência. Sem poder realizar muitas atividades pesadas, devido a alguns problemas de saúde, José tenta preencher os dias. Ler e estudar são as tarefas preferidas para passar o tempo.

Além de falar português e alemão e arriscar um pouco de espanhol, o aposentado estuda italiano pela internet. "Ligo o computador, coloco os fones e acesso o tradutor, o que eu quero saber ele traduz e assim eu vou aprendendo", explica o poeta. Os inúmeros livros guardados, resultado das faculdades que filhos e netos cursaram, servem como fonte de conhecimento de outras áreas.

Acerca das questões gramaticais que envolvem a acentuação gráfica das palavras utilizadas no texto, é correto afirmar que o(s) vocábulo(s)

- a) "município" (linha 1) e "áreas" (linha 10) acentuam-se pela mesma regra que justifica a acentuação gráfica de "português" (linha 8).
- b) "sócio" (linha 2) e "memória" (linha 3) são acentuados pela mesma razão.
- c) "saudável" (linha 4) e "possível" (linha 6) são acentuados por serem proparoxítonos.
- d) "saúde" (linha 4) é acentuado por ser uma proparoxítona, com sílaba tônica formada por hiato.
- e) "inúmeros" (linha 9) é acentuado pela mesma regra que orienta a acentuação gráfica de inumeráveis.

RESOLUÇÃO:

Letra A – ERRADA - As palavras "município" e "áreas" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo; já "português", por ser oxítona terminada em "e(s)".

Letra B – CERTA - As palavras "sócio" e "memória" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Letra C – ERRADA - As palavras "saudável" e "possível" são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em L.

Letra D – ERRADA - A palavra "saúde" é paroxítona e seu acento se justifica pela regra do hiato.

Letra E – ERRADA - A palavra "inúmeros" é proparoxítona e, por isso, acentuada. Já "inumeráveis" é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.

Resposta: B

16. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

- a) Nobel
- b) recorde.
- c) gratuito.
- d) negligencia
- e) medico

RESOLUÇÃO

A palavra "rubrica" é paroxítona, ou seja, o acento tônico incide na penúltima sílaba. A sílaba tônica é "BRI", portanto (*ru - BRI - ca*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "rúbrica", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

Devemos assinalar, dessa forma, uma opção que contenha um vocábulo paroxítono.

LETRA A – CERTA - A palavra "Nobel" é oxítona, ou seja, o acento tônico incide na última sílaba. A sílaba tônica é "bel", portanto (*No - BEL*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "Nóbel", como se esta fosse paroxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra oxítona.

LETRA B – ERRADA - A palavra "recorde" é paroxítona. A sílaba tônica é "cor", portanto (*re - COR - de*).

Atenção! É muito comum no dia a dia a pronúncia "récorde", como se esta fosse proparoxítona. Essa pronúncia está errada. Como vimos, trata-se de uma palavra paroxítona.

LETRA C – ERRADA - A palavra "gratuito" é paroxítona. Vale ressaltar que o encontro vocálico "ui" é ditongo (*gra - tui - to*). A sílaba tônica é "tui", portanto (*gra - TUI - to*).

Cuidado!

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "gratuíto" (*gra - tu - í - to*), erro muito presente na linguagem coloquial.

LETRA D – ERRADA - Trata-se de uma palavra paroxítona, cuja separação silábica é "ne-gli-gen-ci-a". A sílaba tônica é "ci", portanto.

Atenção! Observemos que a palavra foi escrita sem o acento gráfico, fazendo, portanto, referência ao verbo. Com o acento – *negligência* (*ne-gli-gên-cia*) -, tem-se o substantivo.

LETRA E – ERRADA - Trata-se de palavra paroxítona.

Deve-se tomar o cuidado, assim, de não pronunciar "médico", substantivo, uma proparoxítona.

Observe que a palavra não foi escrita com acento. Trata-se, portanto, da flexão do verbo "medicar" (eu medico, tu medicas, ele medica, ...).

Resposta: A

17. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.
- b) O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

RESOLUÇÃO:

LETRA A - ERRADA - O correto seria: "Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do seu tempo, manteve uma agenda de eventos relevante."

Comentários:

Independentemente se o pronome de tratamento é de 2ª pessoa (*Vossa Senhoria, Vossa Excelência, Vossa Santidade, etc*), ou de 3ª pessoa (*Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Santidade, etc*), **a flexão verbal se dará sempre em 3ª pessoa**. Dessa forma, o pronome possessivo associado ao pronome de tratamento é "**seu(s)**", "**sua(s)**", "**dele(s)**", "**dela(s)**". Cuidado, moçada!

LETRA B - ERRADA - O correto seria: "O assunto lhe suscitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional."

Comentários:

Cuidado com a grafia de algumas palavras. Temos a mania de pôr "s" onde não há e de não pôr "s" onde há. Paciência!

Fique atento nas seguintes grafias: *consciência, propiciar, descendente, beneficente, acariciar, etc*.

LETRA C - ERRADA - O correto seria: Alguns estudiosos consideraram ultraje associar o início da modernidade a Descartes, mas a questão não para por aí.

Comentários:

1) O vocábulo "ultraje" vem do verbo "ultrajar", que significa "ofender".

2) Não há crase antes de Descartes, pois se trata de nome próprio masculino, que rejeita artigo definido.

Se tivéssemos um nome próprio feminino, a crase seria facultativa (Ex: "Fiz uma homenagem à Maria" ou "Fiz uma homenagem a Maria").

3) Não há mais acento diferencial em "para" (preposição) e "para" (flexão do verbo "parar").

LETRA D - ERRADA - O correto seria: As ponderações do eminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.

Comentários:

1) Não confundir "eminente" (ilustre, importante) com "iminente" (urgente, prestes a ocorrer). Na redação proposta, o correto é "eminente cientista" (importante cientista);

2) Está correta a grafia de "insertas" e "têm". O primeiro vocábulo é uma variante do particípio "inseridas". Já o segundo vocábulo corresponde à flexão de 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo do verbo "ter" (Ele tem x Eles têm).

LETRA E - CERTA.

Comentários:

1) Muita atenção com a grafia de "adivinhar" (com "i").

Outras grafias que causam dúvida quanto à presença ou ausência do "i": bandeja (sem "i"), prazeroso (sem "i"), manteiga (com "i"), etc.

2) Não confundir "aferir" (fazer estimativa) com "auferir" (conseguir, obter, colher).

Resposta: E

18. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.

b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.

c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.

d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.

e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

RESOLUÇÃO:

Na frase 1, a forma verbal “mantém” está grafada com acento agudo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo.

Já na frase 2, a forma verbal “mantêm” está grafada com acento diferencial circunflexo, o que nos permite afirmar que está flexionada na 3ª pessoa do plural do Presente do Indicativo.

Em ambas as frases, é possível identificar o pronome relativo “que” atuando como sujeito das formas verbais “mantém” – na frase 1 – e “mantêm” – na frase 2.

Como “mantém”, na frase 1, está no singular, o pronome relativo “que” retoma um termo antecedente no singular. Ocorre que o único antecedente singular é “departamento fabril”. Dessa forma, é o departamento que está com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir todos os funcionários do departamento fabril, pois este apresenta produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Como “mantêm”, na frase 2, está no plural, o pronome relativo “que” retoma um termo antecedente no plural. Ocorre que o único antecedente plural é “funcionários”. Dessa forma, são alguns funcionários do departamento que estão com a produtividade abaixo do esperado.

O que isso significa? Significa que o Governo estuda demitir alguns funcionários do departamento fabril, apenas aqueles que apresentam produtividade aquém (abaixo) do esperado.

Se avaliarmos a situação descrita no enunciado – um funcionário com produtividade individual satisfatória, mas alocado num departamento cuja produtividade é ruim – a situação 1 lhe é desfavorável, haja vista que se leva em consideração não o resultado individual, mas o do departamento como um todo.

A resposta, portanto, é a letra A.

As letras B e E estão falsas, pois, de acordo com a frase 1, há motivos sim para preocupação, haja vista que o critério para demissão atinge diretamente o funcionário.

A letra C está falsa, pois, como explicado anteriormente, a situação descrita na frase 1 é desfavorável ao funcionário em questão.

A letra D está falsa, pois a situação descrita na frase 2 não atinge o funcionário em questão, pois este apresenta bons resultados individuais.

Resposta: A**19. INÉDITA**

Os políticos devem vir a público explicar para os eleitores por que suas propostas são as melhores para o país.

No período acima, empregou-se corretamente a forma POR QUE. Assinale a alternativa em que isso **NÃO** tenha ocorrido.

- a) Os eleitores não entendem por que os políticos descumprem grande parte de suas promessas.
- b) Nem sempre é fácil para o eleitor entender as mudanças por que passa o país.

- c) Os eleitores desejam compreender por que, no meio político, não existe preocupação com o interesse público.
- d) Muitas vezes sem saber por que, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.
- e) No dia a dia, a população compreende por que deve participar mais ativamente da vida política.

RESOLUÇÃO:

Vamos sumarizar o emprego dos porquês!

>> **POR QUE** – separado e sem acento:

i) Emprega-se em orações interrogativas diretas e indiretas, equivalendo a “**por que motivo**”. Observe:

***Por que** (= por que motivo) ele saiu tão cedo?*

*Não sabemos **por que** (= por que motivo) ele saiu tão cedo*

Anotou a dica?

Por que = Por que motivo

ii) Emprega-se quando o “que” for pronome relativo antecedido da preposição “por”, equivalendo a “**pelo(a) qual**”, “**pelos(as) quais**”. Observe:

*O caminho **por que (pelo qual)** passei era difícil.*

*A cidade **por que (pela qual)** passei é muito bonita.*

>> **POR QUÊ** – separado e com acento

Emprega-se em interrogativas, no final de frases ou orações (equivale a **por que motivo**). Observe:

*Ele saiu cedo, **por quê**?*

*Você não aceitou minha sugestão. **Por quê**?*

>> **PORQUE** – junto e sem acento

Emprega-se como conjunção, geralmente causal ou explicativa. Neste caso pode ser substituído pela conjunção **pois**. É a resposta da pergunta. Observe:

*Saí cedo, **porque** tinha um sério compromisso.*

>> **PORQUÊ** – junto e com acento

Emprega-se como substantivo, equivalendo “o motivo”, “a razão”. Uma dica para se identificar melhor o emprego dessa forma é verificar se há algum determinante acompanhando o **porquê**. Como assim? Um artigo, um pronome adjetivo, um numeral, enfim, qualquer palavra que seja empregada para acompanhar substantivos. Observe:

*Não sei o **porquê** de sua revolta.*

>> veja o artigo antecedendo o **porquê**

*O meu **porquê** é mais forte que o seu.*

>> veja o pronome adjetivo antecedendo o **porquê**

Com base nessa explicação, analisemos cada uma das alternativas:

Letra A - CERTO - A forma "por que" é empregada, pois ela está presente em uma interrogativa indireta. Equivale a "por que motivo".

*Os eleitores não entendem **por que** os políticos descumprem grande parte de suas promessas.*

= *Os eleitores não entendem **por que motivo** os políticos descumprem grande parte de suas promessas.*

Letra B - CERTO - A forma "por que" é empregada, pois ela é formada pela preposição "por" e pelo pronome relativo "que". Equivale a "pelas quais".

*Nem sempre é fácil para o eleitor entender as mudanças **por que** passa o país.*

= *Nem sempre é fácil para o eleitor entender as mudanças **pelas quais** passa o país.*

Letra C - CERTO - A forma "por que" é empregada, pois ela está presente em uma interrogativa indireta. Equivale a "por que motivo".

*Os eleitores desejam compreender **por que**, no meio político, não existe preocupação com o interesse público.*

= *Os eleitores desejam compreender **por que motivo**, no meio político, não existe preocupação com o interesse público.*

Letra D - ERRADO - Deve-se empregar a forma "por quê" - separado e com acento -, por se tratar de uma interrogativa em final de oração. Nesse caso, o "quê" é tônico, devendo ser acentuado.

Atenção!

Aqui todo cuidado é pouco, viu?

Muitos associam o uso do "por quê" apenas ao final de frases interrogativas.

Cuidado!

Essa forma é empregada em interrogativas, quando aparece no final de frases ou de ORAÇÕES.

Veja no exemplo da letra D que temos duas orações "Muitas vezes sem saber por quê" e "os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.".

Veja que o "por quê" não está no final da frase, mas está no **FINAL DA PRIMEIRA ORAÇÃO**, o que justifica o emprego da forma "separado e com acento".

Outra forma de enxergar isso é lendo a frase da seguinte forma:

No dia a dia, a população compreende por que deve participar mais ativamente da vida política.

*Muitas vezes sem saber **por quê**, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.*

= *Os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo Muitas vezes sem saber **por que**.*

Letra E - CERTO - A forma "por que" é empregada, pois ela é empregada numa interrogativa indireta. Equivale a "por que motivo".

No dia a dia, a população compreende **por que** deve participar mais ativamente da vida política.

= No dia a dia, a população compreende **por que motivo** deve participar mais ativamente da vida política.

Resposta: D

20. INÉDITA

Qual a palavra é obrigatoriamente acentuada?

- a) amem
- b) medico
- c) negligencia
- d) xerox
- e) importancia

RESOLUÇÃO

Letra A – ERRADA – Há duas grafias possíveis: “amém”, com acento, por ser oxítona terminada em EM; “amem”, sem acento, paroxítona, flexão do verbo “amar”.

Letra B – ERRADA – Há duas grafias possíveis: “médico”, com acento, por ser proparoxítona; “medico”, sem acento, paroxítona, flexão do verbo “medicar”.

Letra C – ERRADA – Há duas grafias possíveis: “negligência”, com acento, por ser paroxítona terminada em ditongo; “negligencia”, sem acento, paroxítona, flexão do verbo “negligenciar”.

Letra D – ERRADA – Há duas grafias possíveis: “xérox”, com acento, por ser paroxítona terminada em X; “xerox”, sem acento, oxítona.

Letra E – CERTA – Somente há uma grafia possível: “importância”, com acento, por ser paroxítona terminada em ditongo.

Resposta: E

Lista de questões

1. IADES - Assistente Legislativo (ALEGO)/Policial Legislativo/2019 (e mais 3 concursos)

Em algum lugar do Oriente, um rei resolveu criar um lago diferente para as pessoas do seu país. Ele decidiu criar um lago de leite!

Ele então providenciou a escavação do grande buraco, e pediu para que cada morador contribuísse com apenas um copo de leite, já que, com a cooperação de todos, o lago seria facilmente preenchido.

Na manhã seguinte, entusiasmado, o rei caminhou até o lago para admirar o resultado, mas qual não foi a sua surpresa, quando viu o lago cheio de água e não de leite.

Intrigado, ao consultar o seu conselheiro, este comentou que o problema ocorrera porque todos os moradores tiveram o mesmo pensamento: "No meio de tanta gente, se apenas o meu copo de leite estiver cheio de água, não vai fazer muita diferença, e ninguém vai notar".

Disponível: <www.linkedin.com>. Acesso em: 5 jan. 2019, com adaptações.

Acerca das regras de acentuação vigentes, assinale a alternativa que indica vocábulo acentuado em conformidade com a regra das palavras paroxítonas.

- a) não
- b) país
- c) contribuísse
- d) escavação
- e) água

2. IADES - Analista de Investimentos (IGEPREV PA)/2018 (e mais 1 concurso)

Vida pós-aposentadoria

Nossa sociedade cultua o trabalho. Deixar de trabalhar pode representar um forte golpe no sentimento de utilidade e autoestima. Perde-se o referencial na sociedade, pois, ao longo dos anos, a empresa passa a ser o nosso sobrenome. É a Carmem do banco X, o Itamar da empresa Y e assim segue. O mais surpreendente é o que ocorre com o fator tempo. Poder decidir acerca do que fazer com o próprio tempo é o maior desejo das pessoas antes da aposentadoria e, contraditoriamente, passa a ser o maior tormento depois.

Muitos aposentados ficam em casa contando os minutos para que os familiares retornem de suas ocupações e tenham alguém para conversar. Assim, chegam as dores, as reclamações, a irritabilidade, a depressão e as doenças, muitas delas psicossomáticas, ou seja, atreladas a um estado emocional.

Independentemente da classe social, estudos mostram que se manter ativo é viável e fundamental para dar sentido à vida. Aos que preferiram encerrar sua atividade profissional, por escolha ou por circunstâncias, existem inúmeras opções para preencher os dias, seja com atividades físicas, jardinagem, artesanato, música, pintura, leitura, encontros específicos para terceira idade, trabalhos voluntários, grupos de estudos religiosos, auxílio aos netos, viagens e o retorno aos bancos escolares.

COMPAGNONI, Tatiane. Disponível em: <<http://www.revistamodaa.com.br>>. Acesso em: 18 maio 2018, com adaptações.

Em conformidade com o Novo Acordo Ortográfico, considerando o período “Muitos aposentados ficam em casa contando os minutos para que os familiares retornem de suas ocupações e tenham alguém para conversar.”, assinale a alternativa correta.

- a) O vocábulo “para”, na primeira ocorrência, poderia ser substituído corretamente pela construção **com a expectativa de**.
- b) Se julgasse conveniente, a autora poderia trocar corretamente o vocábulo “conversar” pela construção **inter-agir**.
- c) No lugar do trecho “contando os minutos”, seria possível empregar corretamente a construção **bastante ansiosos**.
- d) O vocábulo “alguém” é acentuado pela mesma regra que acentua a forma verbal sublinhada no seguinte período: Espero que eles contêm centavo por centavo o salário que receberam hoje.
- e) A construção se **mantêm** poderia ser empregada corretamente no lugar do vocábulo “ficam”.

3. IADES - Técnico de Enfermagem (SEASTER PA)/2019

Seaster atua na garantia de direitos da população indígena

Um dos principais desafios a ser vencido, quando se trata de garantir que as políticas sociais alcancem todos os segmentos da população de um estado com dimensões continentais, como o Pará, é respeitar a diversidade cultural e étnica presente em cada região. E esse é um dos compromissos assumidos pela Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (Seaster). Nesse sentido, conhecer a realidade dos 144 municípios paraenses é fundamental, pois permite que o trabalho desenvolvido nas diversas localidades alcance os grupos mais vulneráveis, como é o caso dos indígenas.

SANTOS, Alice. Disponível em: <<http://www.seaster.pa.gov.br/>>. Acesso em: 3 jul. 2018, com adaptações.

Considerando as palavras do texto, é correto afirmar que exemplificam uma oxítona e uma paroxítona acentuadas graficamente os vocábulos

- a) “população” e “políticas”.
- b) “é” e “dimensões”.
- c) “Pará” e “Assistência”.
- d) “região” e “indígenas”.
- e) “Pará” e “étnica”.

4. IADES - Profissional de Suporte Técnico (CFM)/Assistente Administrativo/2018 (e mais 3 concursos)

Novos surtos em São Paulo e no Rio reverteram uma década de queda nos casos de hepatite A

Há uma década, novos casos de hepatite A vêm diminuindo no Brasil, mas dois surtos recentes nas duas maiores cidades do País reverteram a tendência de queda na incidência da infecção, que pode matar. Em 2017, somente a cidade de São Paulo contabilizou 694 casos – um terço do registrado em todo o País em 2015. Já o Rio de Janeiro

relatou um aumento súbito de hepatite A no final do ano, a maioria no Vidigal. Foram 119 pessoas infectadas na capital fluminense – no ano anterior, houve apenas 10 registros. O aumento nos casos da doença, que ataca o fígado, vinha sendo observado desde 2016 em diferentes países. “Ainda em 2016, diversos países começaram a registrar casos de hepatite A. Começou na Inglaterra, depois foi para Holanda, Escandinávia, França e foi se espalhando”, afirma Estevão Portela Nunes, vice-diretor de serviços clínicos do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI), da Fiocruz.

Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/geral-42629636>>. Acesso em: 9 jan. 2017, com adaptações.

Considerando as regras de acentuação da língua portuguesa, bem como os conhecimentos acerca do uso do sinal indicativo de crase, assinale a alternativa correta.

- a) No trecho “reverteram a tendência de queda na incidência da infecção”, falta o acento indicativo de crase no complemento do verbo reverter.
- b) No trecho “novos casos de hepatite A vêm diminuindo no Brasil”, o uso do acento circunflexo na forma verbal “vêm” justifica-se pela diferenciação do plural e do singular.
- c) O uso do acento na palavra “País” é classificado como diferencial, uma vez que há necessidade de diferenciação da palavra “pais”.
- d) No trecho “Ainda em 2016, diversos países começaram a registrar casos de hepatite A”, a crase em “a registrar” é considerada facultativa pela norma culta.
- e) A palavra “clínicos” tem a acentuação justificada, pois todas as paroxítonas terminadas em -o, seguido ou não de -s, são acentuadas.

5. IADES - Soldado Policial Militar (PM DF)/Músico/2018

Música instrumental pode melhorar efeito de remédios para hipertensão

Pesquisadores brasileiros e britânicos observaram que a frequência cardíaca de pacientes hipertensos diminui ao ouvirem música após a medicação

A **música** é muito mais poderosa do que imaginávamos. É o que revela uma pesquisa de cientistas brasileiros e britânicos que se reuniram para observar como o **coração** de pacientes hipertensos se comporta após tomarem medicação sob efeito da música.

A pesquisa foi publicada na Scientific Reports, revista do grupo Nature, e **dá** suporte para que outros médicos utilizem a música no tratamento de pacientes com hipertensão.

Em dois dias aleatórios, um grupo de 37 pessoas foi monitorado durante uma hora após tomar os medicamentos para hipertensão. Em um dia, os pacientes ficaram sob **observação** com os fones desligados e, em outro, eles ouviram uma *playlist* de cinco músicas especialmente selecionadas pelos pesquisadores. [...]

Depois do experimento, os cientistas analisaram a variabilidade da frequência **cardíaca**, um método **sensível** para detectar o comportamento das batidas do coração. Como resultado, os pesquisadores verificaram que a frequência cardíaca havia **diminuído** de forma mais acentuada quando o grupo ouviu a *playlist* após tomar o **remédio** para hipertensão. Ou seja, a música ajudou a melhorar o desempenho do efeito do medicamento em um curto prazo — durante aquela uma hora de observação após a ingestão do remédio. [...] **Além** da Unesp, participaram do estudo a Faculdade do Juazeiro do Norte (**Ceará**), a Faculdade de Medicina do ABC (São Paulo) e a Oxford Brookes University, da Inglaterra.

LOPES, Larissa. Música instrumental pode melhorar efeito de remédios para hipertensão. Revista Galileu, 2018. Disponível em: <<https://revista.galileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/01/>>. Acesso em: 5 abr. 2018, com adaptações.

Com base nas regras de acentuação gráfica, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, uma palavra oxítona e uma paroxítona.

- a) “coração”; “música”.
- b) “dá”; “remédio”.
- c) “observação”; “diminuído”.
- d) “Ceará”; “sensível”.
- e) “Além”; “cardíaca”.

6. IADES - Arquiteto e Urbanista (CAU RO)/2018

É oficial: Dia do Arquiteto e Urbanista, comemorado em 15 de dezembro, virou lei

[17/1/2018] O Dia Nacional do Arquiteto e Urbanista, comemorado no dia 15 de dezembro, virou lei. A Lei nº 13.627/2018, que coloca a data no **calendário** oficial brasileiro, foi sancionada pela Presidência da **República** no dia 16 de janeiro. Trata-se de uma importante etapa do processo de **valorização** profissional iniciado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) e pelos conselhos de arquitetura e urbanismo das unidades da Federação (CAU/UF) desde a respectiva **criação**, em 2011. O CAU/BR começou a funcionar justamente no dia 15 de dezembro, para que a implementação do conselho coincidissem com a data de nascimento do maior arquiteto brasileiro, Oscar Niemeyer.

“A instituição do Dia Nacional do Arquiteto e Urbanista explicita, para a sociedade brasileira, a importância fundamental de nossa profissão na construção do habitat humano; no planejamento e desenvolvimento das cidades brasileiras, tornando-as inclusivas e **sustentáveis**; e na organização do **território** nacional. Trata-se de um momento **histórico**, coincidindo **três** datas: o reconhecimento aos arquitetos, a data de fundação do CAU/BR e o nascimento de Oscar Niemeyer, que tornou a arquitetura brasileira **referência** para todo o mundo”, afirma o presidente do CAU/BR. “De nossa parte, vamos seguir promovendo campanhas de valorização profissional para que a sociedade requisite e aproveite cada vez mais os nossos serviços profissionais”. [...]

A celebração já havia sido **instituída** normativamente por meio da Resolução CAU/BR nº 8/2011. Agora, virou lei e vale para todo o Brasil. Não se trata de um feriado, mas de uma oportunidade para que arquitetos e urbanistas mostrem à sociedade seu trabalho e sua importância para a segurança, a economia, o conforto e a qualidade de vida nas cidades brasileiras.

Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2018 (fragmento), com adaptações.

Acerca da acentuação gráfica de palavras do texto, assinale a alternativa que indica um vocábulo paroxítono e um proparoxítono.

- a) “calendário” e “histórico”.
- b) “valorização” e “República”.
- c) “três” e “referência”.

- d) “criação” e “território”.
- e) “sustentáveis” e “instituída”.

7. IADES - Assistente Administrativo (CAU RO)/2018



Disponível em: <<https://www.pikdo.me/media/>>. Acesso em: 7 set. 2018, com adaptações.

Assinale a alternativa que corresponde a palavras acentuadas de acordo com a mesma regra.

- a) “Resiliência” e “potência”.
- b) “Solução” e “você”.
- c) “Lição” e “resiliência”.
- d) “Único” e “revisão”.
- e) “Você” e “já”.

8. IADES - Técnico (SES DF)/Laboratório/Hematologia e Hematoterapia/2018 (e mais 1 concurso)

Oito atitudes que ajudam a preservar sua saúde mental

Encontrar o equilíbrio entre o corpo e a mente nem sempre é uma tarefa fácil, principalmente para quem vive em grandes centros urbanos e precisa encarar todos os desafios do dia a dia no trânsito, no trabalho e muitas vezes no próprio lar. [...] Confira as dicas a seguir.

- 1) Viva em um ambiente estável - A casa precisa ser um refúgio, um lugar onde se deve encontrar tranquilidade e paz. Por isso, viver em um lar estável é o primeiro passo para garantir equilíbrio emocional.
- 2) Cuidado com a alimentação - A escolha correta dos alimentos não melhora apenas a saúde física, como também a mental. Uma dieta desequilibrada, com pouco ou nenhum valor nutricional, pode prejudicar também o emocional de uma pessoa.
- 3) Pratique atividade física - Já foi cientificamente comprovado o poder do exercício para o equilíbrio emocional. [...]
- 4) Priorize o sono - Muito se fala sobre a importância de uma noite bem-dormida. O sono é fundamental não apenas para garantir disposição no dia seguinte, mas também para assegurar uma mente saudável. O ideal é dormir regularmente de sete a nove horas por dia.
- 5) Medite e relaxe - O poder da meditação também já foi comprovado por meio de pesquisas científicas, e não é necessário mergulhar fundo nesse universo; 20 minutos por dia, por exemplo, podem ajudar a equilibrar o estado emocional.
- 6) Abandone o cigarro - Além dos danos físicos, o cigarro também pode enfraquecer a saúde mental de quem fuma. Pessoas tabagistas podem apresentar oscilações de humor e mais ansiedade, por exemplo. Vale lembrar que todo vício torna qualquer um prisioneiro, e liberdade é fundamental para a preservação da saúde mental.
- 7) Cuide da sua saúde física - O corpo e a mente estão 100% conectados e dificilmente uma pessoa com problemas físicos consegue manter a saúde mental em bom estado. Infecções, dores de cabeça ou hipertensão infelizmente afetam a capacidade de lidar com o estresse [...].
- 8) Ajude o próximo - Quer sentir-se bem? Ajude quem mais precisa! [...] Sentir-se útil para outra pessoa, sem esperar nada em troca, pode trazer benefícios incontáveis para a mente.

BARBOSA, Daniela. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/estilode-vida/8-attitudes-que-ajudam-a-preservar-sua-saude-mental/>>. Acesso em: 20 abr. 2018 (fragmento), com adaptações.

Com relação à acentuação gráfica de vocábulos do texto, assinale a alternativa que apresenta uma palavra oxítona, uma paroxítona e uma proparoxítona, nessa ordem.

- a) “também”; “estável”; “científicas”.
- b) “alimentação”; “física”; “necessário”.
- c) “não”; “saúde”; “exercício”.
- d) “já”; “vício”; “refúgio”.
- e) “estão”; “hipertensão”; “próximo”.

9. IADES - Aluno-Oficial (PM DF)/2017

Há estradas que não devem ser percorridas; exércitos que não devem ser atacados; cidades que não^{B)} devem ser assaltadas; terras que não devem ser contestadas [...]. Portanto, o comandante que compreender as vantagens da arte da mudança e não se ativer a uma maneira única de comandar, mas sim adaptar-se a circunstâncias, variando suas táticas para enfrentar o exército inimigo, saberá como comandar seus soldados. Ao contrário, se seus métodos de comando forem inflexíveis^{E)} e suas decisões^{E)} forem tomadas de forma mecânica, ele não será digno

de comandar seus soldados e, **por**^{C)} mais que esteja familiarizado com o **território**^{D)}, não será capaz de pôr em prática seus conhecimentos e tirar o máximo de seus homens.

O comandante sábio deve considerar a combinação de ganho e perda, deve ter discernimento das reais vantagens em **situações**^{A)} difíceis e deve confiar nos seus esforços. Se for capaz de perceber as vantagens prováveis, as dificuldades **poderão**^{B)} ser resolvidas.

TZU, Sun. *A arte da guerra: os treze capítulos originais. (Adaptação e tradução de Nikko Bushidô). São Paulo: Jardim dos Livros, 2010, com adaptações.*

No que se refere às regras de acentuação gráfica vigentes, assinale a alternativa correta.

- a) A palavra “situações” é acentuada por ser paroxítona com terminação em s.
- b) Os vocábulos “não” e “poderão” são acentuados porque são oxítonas terminadas em o.
- c) O acento existente no verbo pôr é utilizado para diferenciá-lo de uma palavra homófona.
- d) O acento da palavra “território” justifica-se em razão de todas as paroxítonas serem acentuadas.
- e) Os vocábulos “inflexíveis” e “decisões” seguem a mesma regra de acentuação.

10. IADES - Enfermeiro do Trabalho Júnior (EBCT)/2017 (e mais 2 concursos)

Saiba qual o caminho percorrido por sua encomenda

Você sabia que, até sua encomenda chegar ao destinatário, ela percorre várias etapas? A primeira é o acondicionamento e o endereçamento correto por parte do remetente. **Em seguida, os Correios adotam uma série de medidas para garantir a integridade e a entrega correta.**

Depois da postagem na agência, a encomenda é transportada para um centro de tratamento na cidade de origem ou próximo dela, onde é separada de acordo com a modalidade e o CEP de destino. Após essa fase, o objeto é transportado para outra unidade de tratamento, desta vez, na cidade de destino ou próxima dela. Posteriormente, segue para o centro de distribuição responsável por fazer as entregas no endereço do destinatário pelo carteiro.

Para conseguir realizar todo esse processo e estar presente em todos os 5.565 municípios do Brasil, os Correios contam com a maior estrutura do segmento de entregas do país. São 120 mil empregados, frota de 26 mil veículos, 12 linhas de transporte aéreo de carga, 12 mil agências e mais de 10 mil unidades operacionais, além de 61 centros de logística, 17 novas unidades de tratamento e entrega de encomendas e 115 unidades de distribuição de cartas.

Disponível em: <<http://blog.correios.com.br/correios/?p=14893>>. Acesso em: 25 out. 2017, com adaptações.

Quanto às regras de ortografia e de pontuação vigentes no período “Em seguida, os Correios adotam uma série de medidas para garantir a integridade e a entrega correta.” assinale a alternativa correta.

- a) O autor poderia, sem alteração na correção gramatical do período, deslocar o trecho “Em seguida” para logo depois da forma verbal “adotam”, desde que, obrigatoriamente, promovesse duas outras alterações: eliminasse o uso da vírgula e substituísse a inicial “E” pela minúscula e.
- b) O vocábulo “série” é acentuado graficamente para se diferenciar do derivado minisserie, que, além de não receber o acento agudo, também dispensa o uso do hífen.
- c) O vocábulo “série” poderia ser substituído corretamente pela forma sucessão.
- d) A substituição do vocábulo “para” pela locução **afim de** não seria correto.

e) O uso da vírgula seria correto logo após o vocábulo “e”.

11. IADES - Oficial Policial Militar (PM DF)/Administração/2017 (e mais 4 concursos)

PROERD

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD.), da Polícia Militar, tem foco na prevenção e na conscientização dos alunos, alertando-os a respeito dos malefícios das drogas lícitas e ilícitas e quanto à conduta associada à violência.

A iniciativa foi criada no Distrito Federal, em 1998, e já beneficiou mais de 500 mil jovens, contribuindo com ações integradas para manter crianças e jovens longe das drogas e da violência. Policiais com formação em psicologia, assistência social e outras áreas de ciências comportamentais se aproximam da classe estudantil, indo para dentro das salas de aula, e conseguem evitar que muitos alunos se envolvam com as drogas.

Ao final do trabalho realizado nas escolas, a PMDF promove uma formatura, ocasião em que todos os beneficiados pelo programa se juntam para celebrar os bons resultados obtidos com a parceria entre escolas, comunidade e polícia.

Disponível em: <<http://www.criancacandanga.df.gov.br/proerd-programa-deresistencia-as-drogas-e-a-violencia-pmdf/>>. Acesso em: 8 set. 2017, com adaptações

A respeito das regras de ortografia e de acentuação gráfica vigentes, assinale a alternativa **correta**.

a) Caso o autor resolvesse apenas substituir a expressão “O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD.)” pela construção **As ações do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD.)**, a forma verbal “tem” (linha 2) deveria ser acentuada.

b) O vocábulo sublinhado no período “A iniciativa foi criada no Distrito Federal, em 1998, e já beneficiou mais de 500 mil jovens, contribuindo com ações integradas para manter crianças e jovens longe das drogas e da violência.” poderia ser substituído corretamente pela locução **afim de**.

c) Os termos assistente e cientificamente seguem as regras de acentuação gráfica por derivarem dos vocábulos sublinhados no trecho “Policiais com formação em psicologia, assistência social e outras áreas de ciências comportamentais”.

d) No lugar dos termos sublinhados no trecho “todos os beneficiados pelo programa se juntam para celebrar os bons resultados obtidos”, poderia ser empregado corretamente o vocábulo **hêxitos**.

e) A redação **a partir da parceria entre escolas, comunidade e polícia** poderia ser empregada corretamente no lugar do trecho “com a parceria entre escolas, comunidade e polícia.”.

12. IADES - Técnico de Atividades do Hemocentro DF/Administrativo/2017 (e mais 5 concursos)

Considerando vocábulos do texto, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, uma palavra paroxítona e uma proparoxítona.

- a) “saúde” e “últimas”
- b) “necessário” e “órgão”
- c) “doação” e “médico”
- d) “justificável” e “mínimo”.

e) “alimentação” e “análise”

13. IADES - Agente Fiscal (CRESS 6)/Assistente Social/2016

Foi realizada pela Plan International Brasil — uma organização não governamental humanitária, sem filiação política ou religiosa — uma pesquisa, intitulada *Por ser menina no Brasil: crescendo entre direitos e violências*, cujo objetivo foi verificar o contexto de direitos, violências, barreiras, sonhos e superações a partir do próprio olhar das meninas. As entrevistas foram realizadas entre os meses de julho e setembro de 2013 nas cinco regiões do Brasil, representadas pelas capitais dos estados do Pará, Maranhão, de São Paulo, do Mato Grosso e do Rio Grande do Sul.

Foram ouvidas 1.771 meninas de 6 a 14 anos de idade sobre o contexto de direitos, violências, barreiras, sonhos e superações em que elas vivem. As meninas contaram que gostam de ser meninas e sonham com um futuro no qual a educação, a saúde, o cumprimento dos direitos, a solidariedade e o respeito às diferenças possam ser realidades para todas as meninas e todos os meninos. Mas elas denunciam um contexto de gritantes desigualdades de gênero, que acaba prejudicando o pleno desenvolvimento de suas habilidades para a vida. A título de exemplo: enquanto 76,8% lavam louça e 65,6% limpam a casa, apenas 12,5% dos seus irmãos homens lavam a louça e 11,4% dos seus irmãos homens limpam a casa. A pesquisa revelou também que, de cada cinco meninas, uma conhece uma outra menina que já sofreu violência e que 13,7% das meninas de 6 a 14 anos trabalham ou já trabalharam.

A situação das meninas no mundo não é diferente. A campanha mundial da Plan *Por ser menina* acontece em mais de 50 países, culminando a cada ano no **dia 11 de outubro, dia instituído pela ONU como Dia Internacional da Menina**, e chamando a atenção para a necessidade de se efetivarem políticas públicas na busca de serem garantidos os direitos das meninas dentro da igualdade e da justiça de gênero.

BONILHA, Celia et all. *Por ser menina no Brasil [resumo executivo]: crescendo entre direitos e violências; pesquisa com meninas de 6 a 14 anos nas cinco regiões do Brasil*. PLAN International Brasil. São Paulo, com adaptações. Disponível em: <<http://cress-mg.org.br/>>. Acesso em: 27 fev. 2016, com adaptações.

Considerando o trecho “dia 11 de outubro, dia instituído pela ONU como Dia Internacional da Menina”, assinale a alternativa em que o vocábulo recebe acento gráfico pelo mesmo motivo que a palavra sublinhada.

- a) humanitária
- b) política
- c) violências
- d) saúde
- e) gênero

14. IADES - Técnico Judiciário (TRE PA)/Administrativa/"Sem Especialidade"/2014 (e mais 2 concursos)

Recadastramento biométrico

O recadastramento eleitoral biométrico será realizado para dar mais segurança ainda à identificação do eleitor no momento da votação. O nome 'biometria' ocorre do fato de coletarmos e armazenarmos dados físicos do eleitor.

Serão coletadas do eleitor: assinatura, foto e impressões digitais.

Em 2013-2014, participarão desse processo os eleitores dos municípios de Ananindeua, Curuçá, Terra Alta, Paragominas, Barcarena, Castanhal e Capitão Poço, seguindo um cronograma definido pelo Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE/PA). O atendimento pode ser agendado (somente para Ananindeua e Castanhal) pelo *link* Agendamento de Atendimento.

Disponível em: <<http://www.tre-pa.jus.br/eleitor/recadastramento-biometrico/apresentacao>> Acesso em: 30/12/2013, com adaptações.

São acentuados graficamente, pela mesma regra, os vocábulos

- a) “biométrico” e “será”.
- b) “municípios” e “Curuçá”.
- c) “biométrico” e “físicos”.
- d) “será” e “municípios”.
- e) “físicos” e “Curuçá”.

15. IADES - Analista Técnico (FUNPRESP)/Auditoria/2014 (e mais 13 concursos)

Texto para responder a questão.

Aposentado de 84 anos compõe poema para homenagear o município

Aos 84 anos de idade, José Koch Filho compôs um poema em português e alemão para homenagear Ivoti. As belezas do município, que viu crescer e se desenvolver, serviram de inspiração para o ex-produtor. Quando jovem, era sócio de um curtume e, devido a lapsos de memória, com 35 anos foi desenganado.

Em busca de uma vida melhor e mais saudável, começou a trabalhar na roça, o que preservou a saúde. A memória que um dia foi desenganada é a mesma que hoje guarda os poemas compostos. É na tranquilidade da própria casa que compõe os poemas. Quando possível, sai para passear entre as árvores e flores que cercam a residência. Sem poder realizar muitas atividades pesadas, devido a alguns problemas de saúde, José tenta preencher os dias. Ler e estudar são as tarefas preferidas para passar o tempo.

Além de falar português e alemão e arriscar um pouco de espanhol, o aposentado estuda italiano pela internet. “Ligo o computador, coloco os fones e acesso o tradutor, o que eu quero saber ele traduz e assim eu vou aprendendo”, explica o poeta. Os inúmeros livros guardados, resultado das faculdades que filhos e netos cursaram, servem como fonte de conhecimento de outras áreas.

Acerca das questões gramaticais que envolvem a acentuação gráfica das palavras utilizadas no texto, é correto afirmar que o(s) vocábulo(s)

- a) “município” (linha 1) e “áreas” (linha 10) acentuam-se pela mesma regra que justifica a acentuação gráfica de “português” (linha 8).
- b) “sócio” (linha 2) e “memória” (linha 3) são acentuados pela mesma razão.
- c) “saudável” (linha 4) e “possível” (linha 6) são acentuados por serem proparoxítonos.
- d) “saúde” (linha 4) é acentuado por ser uma proparoxítona, com sílaba tônica formada por hiato.
- e) “inúmeros” (linha 9) é acentuado pela mesma regra que orienta a acentuação gráfica de inumeráveis.

16. INÉDITA

Segundo os preceitos da gramática normativa do português do Brasil, a única palavra dentre as citadas abaixo que NÃO deve ser pronunciada com o acento tônico recaindo em posição idêntica àquela em que recai na palavra rubrica é:

- a) Nobel
- b) recorde.
- c) gratuito.
- d) negligencia
- e) medico

17. INÉDITA

A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto da língua é:

- a) Os fiéis católicos reconheceram que Vossa Santidade, apesar da exiguidade do vosso tempo, manteve uma agenda de eventos relevante.
- b) O assunto lhe sucitou interesse e desejo de pôr em debate diversas questões importantes do cotidiano profissional.
- c) Alguns estudiosos consideraram ultrage associar o início da modernidade à Descartes, mas a questão não pára por aí.
- d) As ponderações do iminente cientista, insertas em sua tese de pós-doutorado, nada têm de polêmicas.
- e) O acusado quer adivinhar o que alguns delatores dirão acerca de sua atuação à frente do governo, pois crê que essa seja a estratégia para eles auferirem credibilidade perante as autoridades policiais.

18. INÉDITA

Compare os dois trechos que seguem:

I – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantém** produtividade satisfatória.

II – O diretor da multinacional está estudando demitir os funcionários do departamento fabril que não **mantêm** produtividade satisfatória.

Suponha que um funcionário tenha uma produtividade considerada satisfatória, porém trabalha em um departamento cuja produtividade total está aquém do esperado. Com base nas duas versões apresentadas, pode-se afirmar que é de se esperar que ele:

- a) se preocupe bastante com a situação I, uma vez que, de acordo com a mensagem, o resultado negativo do departamento levará à demissão de todos os funcionários que lá trabalham.
- b) se preocupe bastante com a situação I, porém sem motivo, pois não há possibilidade alguma de ele ser demitido.
- c) não deve ter preocupações, pois ambas as possibilidades lhe são favoráveis.
- d) deve se preocupar com II, uma vez que a demissão atingirá todos os funcionários.

e) não deve se preocupar com I, pois, de acordo com a mensagem, dificilmente alguém será demitido, mesmo em departamentos com baixa produtividade.

19. INÉDITA

Os políticos devem vir a público explicar para os eleitores por que suas propostas são as melhores para o país.

No período acima, empregou-se corretamente a forma POR QUE. Assinale a alternativa em que isso NÃO tenha ocorrido.

- a) Os eleitores não entendem por que os políticos descumprem grande parte de suas promessas.
- b) Nem sempre é fácil para o eleitor entender as mudanças por que passa o país.
- c) Os eleitores desejam compreender por que, no meio político, não existe preocupação com o interesse público.
- d) Muitas vezes sem saber por que, os eleitores escolhem políticos despreparados para o cargo.
- e) No dia a dia, a população compreende por que deve participar mais ativamente da vida política.

20. INÉDITA

Qual a palavra é obrigatoriamente acentuada?

- a) amem
- b) medico
- c) negligencia
- d) xerox
- e) importancia

Gabarito

01	E	02	E	03	C	04	B	05	D
06	A	07	A	08	A	09	C	10	D
11	A	12	NULA	13	D	14	C	15	B
16	A	17	E	18	A	19	D	20	E



Resumo Direcionado

Veja a seguir um resumo que eu preparei com tudo o que vimos de mais importante nesta aula. Espero que você já tenha feito o seu resumo também. 😊

O **DÍGRAFO** ocorre quando **2(DUAS) LETRAS** equivalem a apenas **1(UM) FONEMA**.

São dígrafos sempre: **CH, NH, LH, RR, SS**

São dígrafos ocasionais: **SC = /S/; XC = /S/; QU = /K/; GU = /G/; AM/AN = /Ã/; OM/ON = /Õ/, etc.**

O **DÍFONO** ocorrer quando **1(UMA) LETRA** equivale a **2(DOIS) FONEMAS**.

O único difono é o **x = /k//s/**

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

Regra Geral: O número de letras é igual ao de fonemas.

No entanto,

- a) **se houver "H" iniciando a palavra**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos**;
- b) **se houver dígrafos**, contabiliza-se **1(um) fonema a menos para cada dígrafo presente**;
- c) **se houver difono (x = /k//s/)**, contabiliza-se **1(um) fonema a mais para cada difono presente**;

QUANTAS LETRAS E QUANTOS FONEMAS COMPÕEM A PALAVRA???

PASSO A PASSO

Passo 1: O jogo começa empatado!

Ora, que jogo? O jogo entre letras e fonemas. **Parta do princípio que o número de letras é igual ao de fonemas.**

Passo 2: Pergunte se a palavra inicia com "H". Se sim, contabilize **1 fonema a menos** e atualize o placar.

Passo 3: Pergunte se a palavra possui dígrafos. Se sim, contabilize **1 fonema a menos para cada dígrafo** e atualize o placar.

Passo 4: Pergunte se a palavra possui difono. Se sim, contabilize **1 fonema a mais** e atualize o placar.

QUAIS OS PRÉ-REQUISITOS PARA FORMAR SÍLABA???

- a) precisa haver vogal (não existe sílaba apenas com consoante);
- b) a separação silábica é resultado direto da pronúncia;
- c) somente há espaço para 1(UMA) vogal na sílaba.

ENCONTROS VOCÁLICOS

- 1) DITONGO: V-SV ou SV-V. Pode ser ORAL ou NASAL; CRESCENTE ou DECRESCENTE.
- 2) TRITONGO: SV- V-SV
- 3) HIATO: V - V

IMPORTANTE!

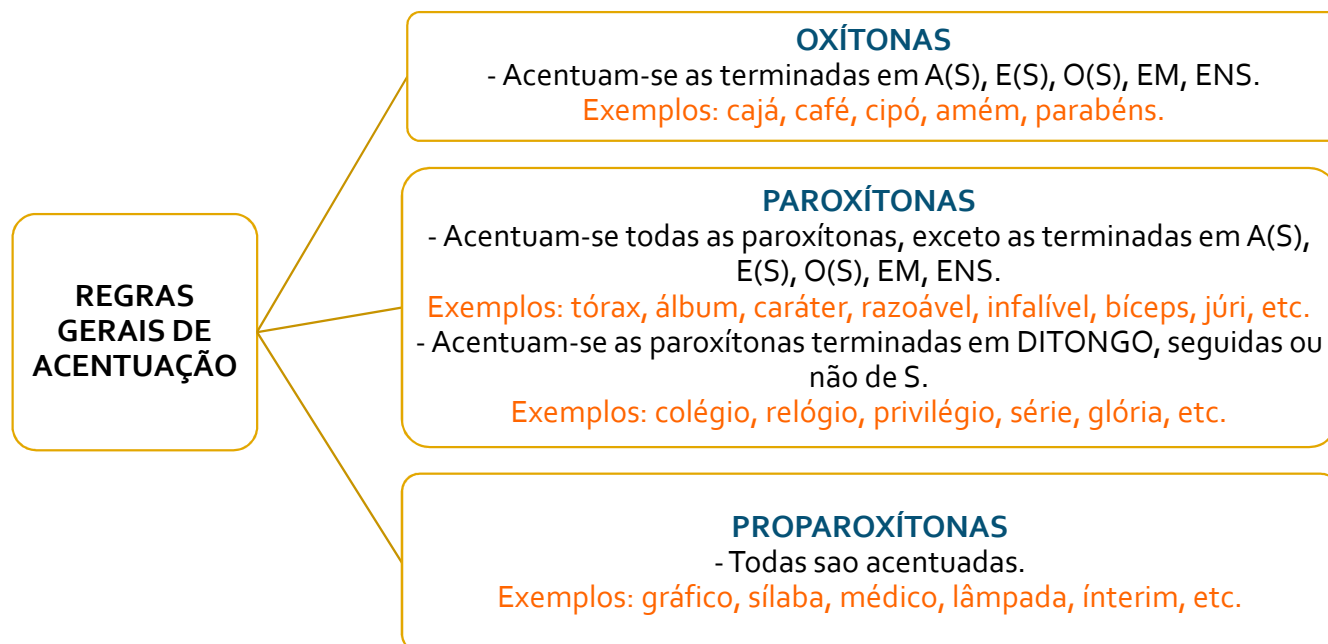
Existe uma figura inusitada na fonética, chamada de **falso hiato** ou **ditongo duplo**. *Vixe, professor! O que é isso?* Calma, jovem! Consiste na sequência **V-SV-V**.

Deixe-me explicar melhor. Em palavras como **PRAIA**, temos a vogal /A/, a semivogal /I/ e novamente a vogal /A/. Na separação silábica, convencionou-se que a semivogal fica com a primeira vogal, resultando em: **PRAI - A**

Como as gramáticas tratam esse encontro de duas vogais com uma semivogal entre elas? Muitas denominam esse fato como um **"falso hiato"** e o tratam, para efeito de acentuação gráfica, da mesma forma que um hiato tradicional (V-V).

Já outras gramáticas consideram a formação de um **duplo ditongo**, como se a semivogal /I/ pertencesse às duas sílabas, gerando-se o seguinte efeito: /p//r//a//I/ - /I//a/

É como se a pronúncia da semivogal /i/ deslizesse para a sílaba seguinte. No entanto, para efeito de contabilização de fonemas, consideramos esse deslize /i/-/i/ como apenas um fonema. Nunca vi nenhuma questão de concurso ir tão a fundo nessa discussão. Mas o que fica de importante é que **tratamos, para fins de acentuação gráfica, o falso hiato (ou ditongo duplo) da mesmíssima forma que um hiato tradicional**, formado pelo encontro **V-V**.

**ATENÇÃO!!!**

Alguns gramáticos “pegam no pé” dos ditongos crescentes em final de palavra, propondo o desfazimento destes e a conversão em hiato. Isso impacta a justificativa de acentuação em palavras como “memória”, “glória”, “história”, etc.

Pela corrente majoritária, a separação silábica dessas palavras é “me-mó-ria”, “gló-ria”, “his-tó-ria”. Elas são acentuadas graficamente por serem paroxítonas terminadas em ditongo.

Note, no entanto, que os ditongos que encerram tais palavras são crescentes. **De acordo com uma corrente minoritária**, esses ditongos crescentes em final de palavra devem ser desfeitos e transformados em hiatos, resultando nas seguintes separações silábicas: “me-mó-ri-a”, “gló-ri-a”, “his-tó-ri-a”. Tais palavras seriam acentuadas graficamente por serem **propároxítonas**. É o que a Gramática chama de **PROPÁROXÍTONAS ACIDENTAIS, EVENTUAIS OU APARENTES**.

**REGRAS
ESPECIAIS DE
ACENTUAÇÃO****REGRA DO HIATO**

- Acentuam-se o I e o U tônicos, que formam hiato com vogal anterior, que estão sozinhos na sílaba ou acompanhados de S, sem dígrafo NH na sílaba seguinte.

Exemplos: saída, saúde, viúva, insubstituível, veículo, etc..

REGRA DOS DITONGOS ABERTOS

- Acentuam-se os ditongos abertos tônicos ÉI, ÉU e ÓI somente em palavras oxítonas e em monossílabos tônicos. Não mais em paroxítonas.

Exemplos: herói, anéis, troféu, réu, véu, céu.

Não possuem mais acento: ideia, plateia, jiboia, paranoia, heroico, etc.

REGRA DOS ACENTOS DIFERENCIAIS

- Permaneceu o acento diferencial em **POR/PÔR, TEM/TÊM e derivados (MANTÉM/MANTÊM, OBTÉM/OBTÊM, etc.), VEM/VÊM e derivados (INTERVÉM/INTERVÊM, CONVÉM/CONVÊM, etc.), PODE/PÔDE.**

- **Não há mais acento diferencial em PARA/PÁRA, PERA/PÊRA, POLO/PÓLO, PELO/PÊLO/PÉLO.**

- **É facultativo o acento diferencial em FORMA/FÔRMA, DEMOS/DÊMOS.**

REGRA DOS MONOSSÍLABOS TÔNICOS

- Acentuam-se os monossílabos tônicos terminados em A(S), E(S) e O(S).

Exemplos: pá(s), pé(s), nó(s), fé(s), etc.

IMPORTANTE!

Vocês lembram dos **falsos hiatos**? Lembram que falei que, para efeito de acentuação gráfica, tratamos os falsos hiatos da mesma forma que os hiatos tradicionais? Pois bem, tivemos uma mudança com o advento do Novo Acordo Ortográfico. *O que mudou, professor?* Galera, **somente acentuaremos os falsos hiatos em oxítonas, e não mais em paroxítonas.** Para explicar isso melhor, trarei dois exemplos: Piauí e Feiura. A primeira continua acentuada, pois o falso hiato está numa oxítona. A segunda, não mais, pois o falso hiato está numa paroxítona.

IMPORTANTE!!!

Cuidado, pessoal! Cuidado para não dobrar o “e” nessas formas verbais. **Escrever teem nem pensar, pelo amor de Deus!** Professor, mas quem dobra o “e”, você pode dizer? Lógico que eu posso. Tome nota aí

> **crer** e derivados >> eles **creem**, **descreem**

> **ver** e derivados >> eles **veem**, **reveem**, **preveem**

> **ler** e derivados >> eles **leem**, **releem**

> **dar** >> que eles **deem**

Outro detalhe importante é que não há mais acento no EE e OO, presente em palavras como **voo**, **sobrevoo**, **enjoo**, **veem**, **leem**, **creem**.

São oxítonas: *Nobel, cateter, ureter, mister* (É *mister* = É necessário), *ruim, sutil*, etc.

São paroxítonas: *látex, gratuito, filantropo, pudico, fluido, rubrica*, etc.

São proparoxítonas: *aerólito, ínterim, âmagô, ímprobo*, etc.

Cuidado com algumas palavras que admitem dupla prosódia! Como assim, professor? Traduzamos: palavras de dupla prosódia são palavras que admitem mais de uma posição para sílaba tônica! A principal figurinha é a palavra “**xérox**”, que admite a pronúncia “**xerox**”. Tanto pode ser paroxítona, como oxítona. Outras palavras que se destacam: *acróbata* ou *acrobata*; *hieróglifo* ou *hieroglifo*; *zangão* ou *zângão*; *Oceânia* ou *Oceania*; *ambrósia* ou *ambrosia*, *réptil* ou *reptil*, *projétil* ou *projatil*, etc.

NORMAS ORTOGRÁFICAS IMPORTANTES

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TO**.

Exemplos: intento = intenção; canto = canção; exceto = exceção; junto = junção;

Usa-se **ç** em palavras terminadas em **TENÇÃO** referentes a verbos derivados de **TER**.

Exemplos: deter = detenção; reter = retenção; conter = contenção; manter = manutenção

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TOR**.

Exemplos: infrator = infração; trator = tração; redator = redação; setor = seção

Usa-se **ç** em palavras derivadas de vocábulos terminados em **TIVO**.

Exemplos: introspectivo = introspecção; relativo = relação; ativo = ação; intuitivo – intuição

Emprega-se **“ç”** quando houver som de **“s”** após **ditongo**.

Exemplos: eleição, traição, feição

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **NDER** ou **NDIR**.

Exemplos:

pretender = pretensão, pretensa, pretensioso; defender = defesa, defensivo; compreender = compreensão, compreensivo

Usa-se **s** após ditongo quando houver som de **z**.

Exemplos: Creusa; coisa; maisena; deusa

Usa-se **s** em palavras derivadas de verbos terminados em **ERTER** ou **ERTIR**.

Exemplos: inverter = inversão; converter = conversão; perverter = perversão; divertir = diversão

Usa-se **s** em palavras terminadas em **ASE, ESE, ISE, OSE**.

Exemplos: frase; tese; crise; osmose; análise

Cuidado com as seguintes exceções, pessoal: *deslize* e *gaze*.

Usa-se **s** na conjugação dos verbos **PÔR, QUERER, USAR**. Quantas vezes você já viu grafias como “quiz”, “quizesse”, etc.!

Exemplos: pôs, pusesse, puser quis, quisesse, quisser, usou, usava, usasse

Usa-se o sufixo indicador de diminutivo **INHO** com **s** quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com **z** quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em **s**:

Exemplos:

“Teresa” tem “s”, logo “Teresinha” se grafia com “s”.

“mulher” não tem “s”, logo “mulherzinha” se grafia com “z”.

ADIVINHAR: Uma das palavras mais presentes em questões de correção e clareza. A galera confunde muito com a grafia de advogado e erroneamente escreve "advinhar", com o popular "d" mudo.

ANSIOSO: Nada de "ancioso" nem "anciedade" !

BANDEJA: Muitos se equivocam e pronunciam "bandeija". Repara que tem um "i" sobrando, gente!

CONSCIÊNCIA: Essa é campeã. É duro lembrar desse "sc", né?

DIGLADIAR: Nada de "degladiar"!

DISCUSSÃO: Nada de "discursão" (discurso grande haha).

DISENTERIA: Nada de "desinteria"!

EMPECILHO: Nada de "impecilho"!

MENDIGO: Nada de "mendingo"!

MORTADELA: Nada de "mortandela"!

PRAZEROSO: Como muita gente escreve? Muitos se equivocam e pronunciam "prazeiroso". Repara que tem um "i" sobrando, gente!

PRIVILÉGIO: Quantos eu já vi falando "previlégio", achando que estavam falando bonito! Já ouviu também, né? Capricha na pronúncia do "i", pessoal!

RECEOSO: Nada de "receioso"! Não tem "i" no adjetivo, mas no substantivo "RECEIO", sim

REIVINDICAR: Nada de "reinvidicar"! E o substantivo fica "REIVINDICAÇÃO".

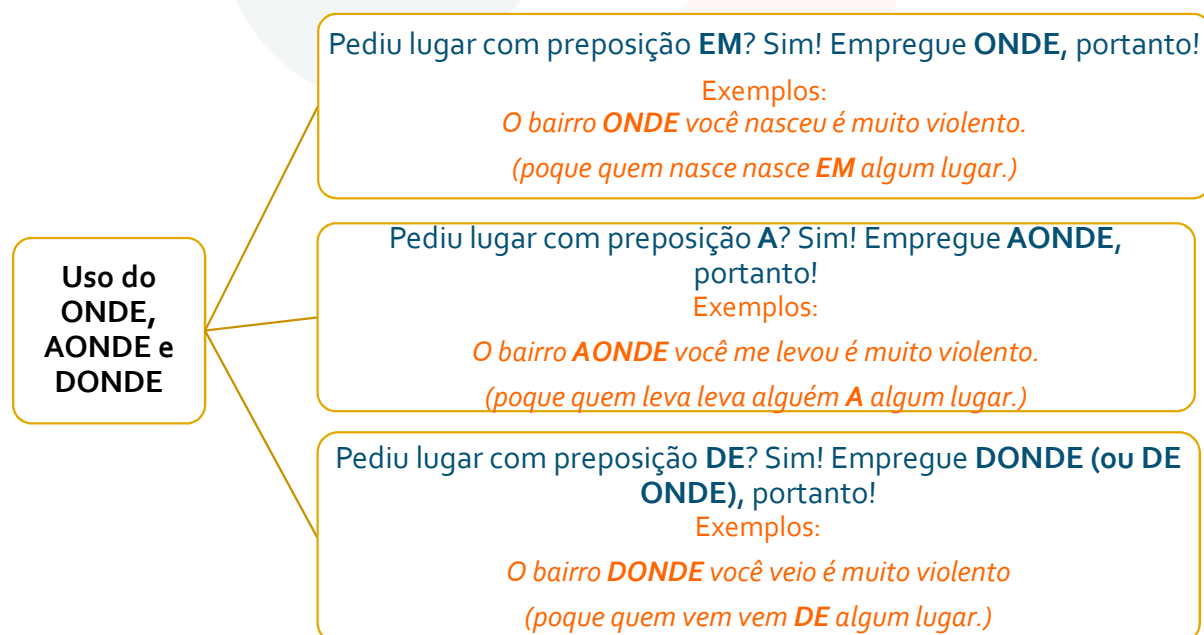
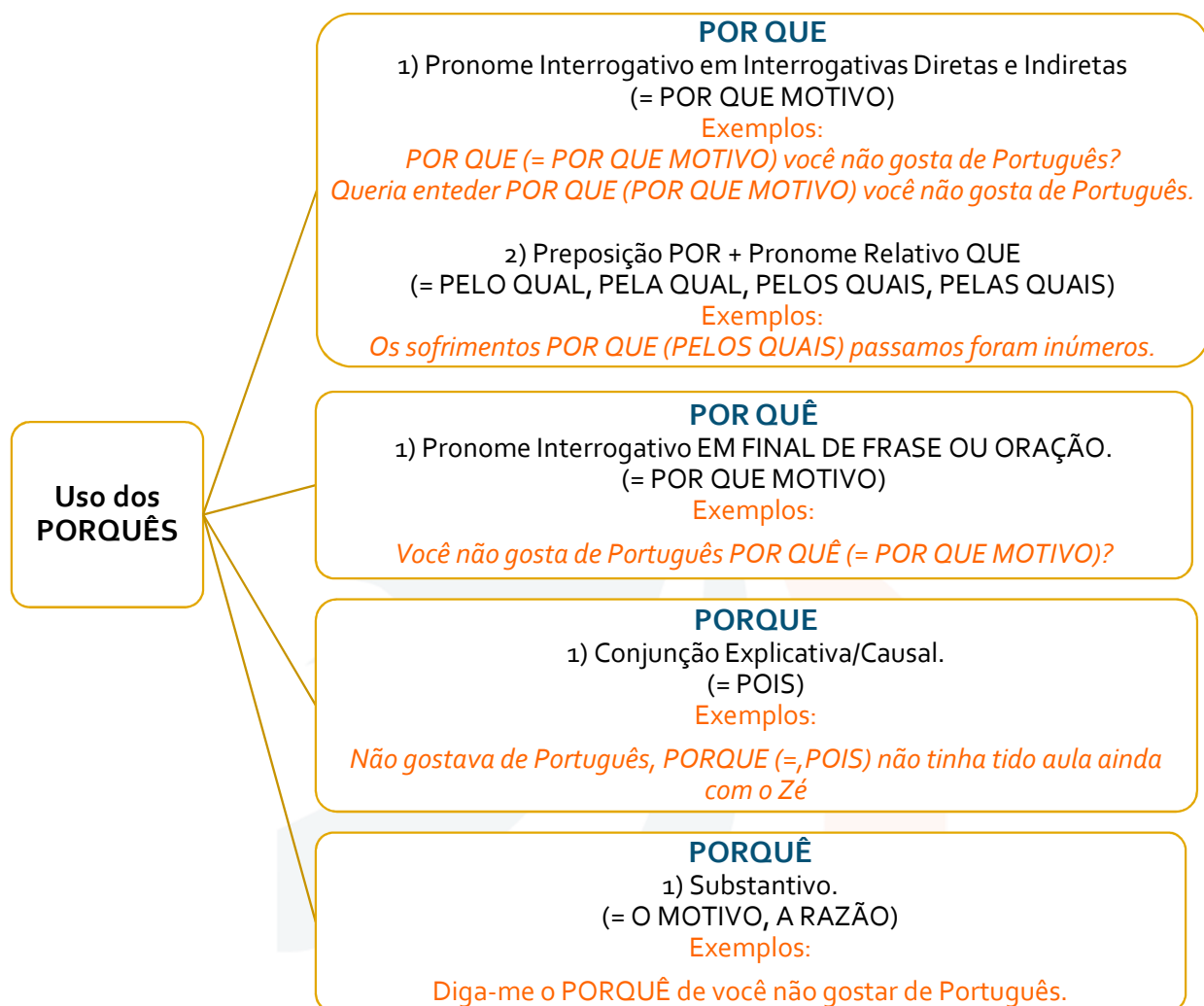
REPERCUSSÃO: Nada de "repercursão". E o verbo se grafia "repercutir" (nada de "repercutir").

SOBRANCELHA: Nada de "sombrancelha"!

SUPERSTICIOSO: Nada de "superticioso"! E o substantivo se grafia "superstição". Não esqueça esse "s" pelo amor de Deus! Haha

SUPETÃO: Cuidado! Nada de sopetão!

ULTRAJE: Vem do verbo "ultrajar" (= ofender), daí o motivo de grafar com "j". Aparece muito nos concursos a forma "ultrage".



EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS FORMADAS POR PREFIXAÇÃO

"Os iguais se repelem! Os diferentes se atraem!"

CONTRA-ATAQUE; INFRAESTRUTURA; MICRO-ORGANISMO; HIPERATIVO; SUPER-RESISTENTE; MINISSAIA, ANTIRRUGAS

Casos Particulares

Tal regra não se aplica aos prefixos "-co", "-re", mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo. Exemplos: coobrigar, coadquirido, coordenar, reeditar, reescrever, reeditar, coabitar, etc.

Emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com "h". Exemplos: anti-higiênico, anti-histórico, extra-humano, super-homem, etc.

Com o prefixo "-sub", diante de palavras iniciadas por "r", usa-se o hífen. Exemplos: sub-regional, sub-raça, sub-reino...

Cuidado com sub-humano (ou subumano) e ab-rupto (ou abrupto)

Diante dos prefixos "além-", "aquém-", "bem-", "ex-", "pós-", "recém-", "sem-", "vice-", usa-se o hífen. Exemplos: **além-mar**, **aquém-mar**, **recém-nascido**, **sem-terra**, **vice-diretor**...

Usa-se hífen com "circum-" e "pan-" quando seguidos de elemento que começa por vogal, m, n, além do já citado h: Exemplos: **circum-navegador**, **pan-americano**, **circum-hospitalar**, **pan-helenismo**...

Diante do advérbio "mal", quando a segunda palavra começar por vogal ou "h", o hífen está presente. Exemplos: **mal-humorado**; **mal-intencionado**; **mal-educado**,...

Com o prefixo "bem-", só não se usa hífen quando este se liga a palavras derivadas de "fazer" e "querer". Exemplos: **benfeito**, **benfeitor**, **benquisto**, **benquerer**, etc. Aqui a confusão ainda permanece.

Embora essa seja a regra, o VOLP – Vocabulário Oficial da Língua Portuguesa considera corretas as grafias **bem-querer** e **bem-fazer**.

EMPREGO DO HÍFEN NAS PALAVRAS COMPOSTAS

"Em regra, emprega-se hífen nas palavras compostas."

GUARDA-CHUVA; GUARDA-NOTURNO; PORTA-RETRATO; VALE-TRANSPORTE; SEGURO-DESEMPREGO, ETC.

**Casos
Particulares**

Não se usa mais o hífen em determinadas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: mandachuva, paraquedas, passatempo, girassol, vaivém, pontapé, aguardente, etc.

Fique atento a "paraquedas", "paraquedistas", "paraquedismos", escritos agora sem hífen.

O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: azul-escuro, bem-te-vi, couve-flor, guarda-chuva, erva-doce, pimenta-de-cheiro...

Não se emprega mais o hífen em palavras compostas unidas por elemento de ligação, exceto quando a palavra designa uma espécie zoobotânica..

Exemplos: fim de semana, café com leite, dia a dia, pé de moleque, mula sem cabeça, etc.

As exceções ficam a cargo de **água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia**. Segundo a Nova Ortografia, essas palavras permanecem com hífen devido à tradição de uso. São as chamadas expressões consagradas (puro decoreba).

FIM
NÃO DESISTA!
CONTINUE NA DIREÇÃO CERTA!